

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Admite-se que aviões russos ocupem «pontos estratégicos» na República Árabe Unida

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Previsões pessimistas

O secretário-geral da O. N. U., Thant, e a filha mais nova do presidente dos Estados Unidos, Luci Johnson Nugent, estiveram em foco na última semana em virtude de declarações que lhes foram atribuídas, as quais revelam um pessimismo digno de registo ao tratarem da guerra do Vietnam e das suas implicações prováveis, entre as quais figura a do seu alargamento pela intervenção de uma ou de ambas as grandes potências comunistas, União Soviética e China. A confirmarem-se essas declarações, o mundo caminha para uma nova conflagração com o recurso às armas nucleares. Em 11 do corrente disse Thant, ao falar nas Nações Unidas: «A terceira conflagração mundial já começou no Vietnam. A guerra que ali se trava levará a uma confrontação directa entre os Estados Unidos e a China e não deve esquecer-se que o pacto de assistência sino-soviético nunca foi denunciado».

Numa recepção oferecida há dias na Casa Branca em honra dos juizes do Supremo Tribunal, o presidente Johnson afirmou a um deles que, em 29 de Junho do ano passado, quando ordenou o bombardeamento dos depósitos de carburantes do Vietnam do Norte, disse a sua filha Luci: «É possível que amanhã não estejas viva. Provavelmente o nome de teu pai ficará na História como o do homem que desencadeou a terceira conflagração mundial». Ao seu interlocutor revelou o presidente «que não pregara olho nessa noite» e acrescentou que «os aviadores encarregados daquela missão foram acompanhados pelas suas orações e pelas de sua filha». Estas previsões pessimistas foram objecto de comentários e críticas compreensíveis dada a sua gravidade. Aqui as deitamos reproduzidas na sua verídica transcrição.

CAIRO, 27 — (A. N. I.) — A menor intervenção militar de Israel contra o Egipto ou contra a Síria levará, imediatamente, à guerra generalizada — declarou o presidente Nasser, ao receber uma delegação da Federação dos Sindicatos árabes. E acrescentou:

«O nosso principal objectivo é a destruição de Israel».

Afirmou ainda que se está «em pleno levantamento dos povos árabes, como uma só nação», prosseguindo:

«Há muito que esperávamos pelo dia em que estivessemos completamente unidos».

(Continua na 15.ª página)

Receia-se um atentado contra o xá na Alemanha

BONN, 27 — (R.) — Entrou em vigor em toda a Alemanha Ocidental um dispositivo especial de segurança devido a receios de uma tentativa para assassinar o xá da Pérsia durante a sua visita oficial de nove dias, que começa hoje.

A Polícia mantém sob vigilância apertada mais de 500 pessoas que entraram na República Federal como turistas, pouco antes da chegada do xá e da imperatriz Farah, vindos da Checoslováquia.

Um informador da Polícia declarou que havia milhares de estudantes iranianos na Alemanha «e nem todos os apoiam o Governo do xá».

Na semana passada, um persa foi preso em Munich, após material para o fabrico de bombas ter sido encontrado em seu poder e, ontem, a polícia de Karlsruhe anunciou a prisão de outro persa em ligação com alegados atentados à bomba contra um diplomata iraniano e um funcionário de uma companhia de aviação.



O rev.º Manuel de Jesus Velho benzendo as instalações dos Centros da Venda Nova, na presença do Chefe do Estado e dos membros do Governo

Nota do dia

CIUMES

Embora a observação venha um pouco tarde, não queremos dispensar-nos de a fazer, à margem das opiniões que a hierarquia eclesiástica possa ter sobre o assunto. É fora de dúvida que a França católica teve ciúmes da visita do Papa a Fátima. Não foi difícil verificá-lo, até através dos comentários de alguns jornais franceses, os mais insuspeitos, a este acontecimento de repercussão universal, comentários em que transparecia um certo sentimento de despeito, com o pretexto em razões de ordem política, que não tinham qualquer justificação, uma vez que a viagem foi

esvaziada, desde que se anunciou, de todo o significado político. As três viagens anteriores do Papa foram «cobertas» pela Imprensa francesa de todos os matizes com uma largueza de meios e um espanto de apresentação gráfica que não se verificaram com a visita do Sumo Pontífice à Cova da Iria. Temos na nossa frente um «magazine» parisiense de grande expansão que dedica à viagem de Paulo VI apenas duas páginas ilustradas com três fotografias. No mesmo número, tiveram idêntico tratamento a presença de Brigitte Bardot no Festival de Cannes; a actuação de Mireille Mathieu em Berlim; uma visita da rainha Fabiola a três localidades belgas e, finalmente, a passagem por Sevilha da princesa-actriz Ira de Fürstenberg, com o rasto de escândalo que os seus actos deixam sempre atrás de si. Não é, portanto, difícil concluir que há, neste procedimento insólito, uma rivalidade mal disfarçada. Os meios católicos franceses não perdoam a preferência que o Vigário de Cristo deu às aparições da Cova da Iria, na data em que se comemorava o seu cinquentenário. Trata-se, porventura, de um diferendo doméstico, que não deixou, no entanto, de ter a sua repercussão em meios estranhos à própria Igreja Católica. Mas não podemos deixar de extrair dele algumas ilações pouco edificantes, à semelhança daquelas que a basílica do Santo Sepulcro oferece quando está em causa a rivalidade do culto entre as diversas confissões religiosas. Conclusão: nem sempre a paz de Cristo se sobrepõe às lutas intestinas a que o último Concílio procurou pôr termo.



O regresso do Celtic a Glasgow provocou extraordinárias manifestações de alegria entre os escoceses. As mesmas associaram-se, como a gravura documenta, o secretário do Glasgow Rangers (o clube rival), John Lawrence (à direita), e o lorde preboste Johnston (ao centro), que cumprimentam o jogador Murdoch (Ler notícia na página 21)

Inaugurados dois centros para formação profissional e reabilitação de diminuídos físicos

O Chefe do Estado inaugurou, esta manhã, na Rua Latino Coelho, na Venda Nova, as instalações do Centro N.º 1 do Serviço de Reabilitação Profissional e do Centro N.º 4 do Instituto de Formação Profissional Acelerada, ambos dependentes do Ministério das Corporações e Previdência Social.

O primeiro daqueles Centros destina-se à reabilitação de diminuídos físicos, funcionando com oficinas

(Continua na 17.ª página)

A lição de Nun'Álvares

por AUGUSTO CASIMIRO

Esta indecisão quanto ao local onde deve erguer-se a estátua do Condestável como o desacordo no que se refere à sua representação, pé terra ou a cavalo, preocupa, surpreende ou magoa muitos portugueses. Queremos ver o monumento erguido no local que melhor evoque factos da sua vida para nos ser lição mais imperativa. Não podemos modelar aquela figura em termos de sacrificar o que nela de-

ve ser definição dum momento histórico nacional a considerandos de quantidade.

Não! Nun'Álvares não é apenas, se o foi em criança, o Galaz da Távola Redonda. Nem o gram letrado e mui profundo astrólogo que chamavam Mestre Thomas sabia apenas consultar os astros e prever gloriosas batalhas. O adolescente heróico, depois fidalgo rural da Pedrassa em terras de Basto já não é o pajem de treze anos que encantara Leonor Teles.

Surgiu uma era nova para a Europa. E Nun'Álvares não se limitara a escutar profecias de Mestre Tomás. Uma nova Europa irrompia, de longe, na Inglaterra, na Flandres, na França. Em Portugal tinham-na preparado os primeiros reis com a sua política democrá-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

40 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

De ontem para hoje

FAMÍLIAS NUMEROSAS

No Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente da República entregou ontem prémios a cinco famílias numerosas, destacadas pela Obra das Mães pela Educação Nacional para comemoração do Dia da Mãe, que amanhã ocorre. A sr. condessa de Penha Garcia apresentou essas famílias e proferiu algumas palavras sobre o significado da cerimónia: «Não esqueçamos que a nossa civilização, a transmissão da vida é uma das mais altas missões confiadas ao homem; exige o respeito do «Amor», coloc-o no quadro do casamento, e Cristo elevou o contrato matrimonial a um sacramento». No distrito de Lisboa foram premiadas as seguintes famílias: 1.ª — (Prémio D. Gertrudes Rodrigues Thomaz): nome do pai, Rómulo Lopes Valeroso; mãe, D. Maria da Assunção Silva Rocha; profissão do pai, canalizador; número de filhos, 11, vivos, 11; residem em Olivais-Sul, lote 423, 2.ª, dt.º; 2.ª — (Prémio D. Manuel Trindade Salgueiro): nome do pai, Luís Serafim; mãe, D. Maria Emilia dos Santos; profissão do pai, pescador; número de filhos, 11, vivos, 11; residem em Peniche, Bairro Operário, n.º 12; 3.ª — (Prémio Duarte Barboza): nome do pai, António Marques; profissão do pai, agricultor; número de filhos, 15, vivos, 11; residem em A dos Cunhados, Maceira; 4.ª — (Prémio Condessa de Rivas): nome do pai, Manuel Pereira da Silva; mãe, D. Maria Virginia Varela da Silva; profissão do pai, trabalhador; número de filhos, 11; vivos, 11; residem na freguesia do Beato, vila da Bela Vista; 5.ª — (1.º Prémio do Distrito): nome do pai, Álvaro da Costa Rodrigues; mãe, D. Maria Luisa Laranjeira Moreira Rodrigues; profissão do pai, operário da construção civil; número de filhos, 14, vivos, 11; residem na Rua de Campo de Ourique, Pátio Paol, porta 19. Depois de entregar os prémios e antes de conceder, com o oficialato da Benemerência, a sr. condessa de Penha Garcia, o sr. Presidente da República proferiu o seguinte discurso: «Sr.ª condessa, mais uma vez, eu e minha mulher tivemos a grata satisfação de estarmos presentes, no Palácio de Belém, nesta festa da entrega de recompensas da Obra das Mães e foi, também, com o maior prazer, que ouvimos as suas palavras que não foram optimistas, mas sim realistas. Tudo vai sendo diferente nestes tempos, tudo varia; mas a Obra das Mães mantém o seu interesse pelos deserdados da fortuna e não os esquece. Repetem todos os anos esta distribuição de prémios e não devem seguir outra orientação, pois ela é, sem dúvida, uma obra de coração. E concluiu: «Que estas cerimónias não mais terminem».

OS CICLISTAS NA ESTRADA

O barbelro sr. António José Pais, de 18 anos, ia a descrever uma curva fora de mão, perto de Quintela. Embateu com a máquina numas pedras soltas e caiu, no momento em que um carro ia a passar. Foi de morte o desastre. Em Alvernoa, na estrada de Castro Verde, Manuel Nogueira, de 15 anos, regressava de bicicleta, depois de ter terminado a ceifa. Ia a ultrapassar um veículo conduzido pelo tractorista sr. Manuel Feio. Apinhado pelas traseiras de uma galera foi parar ao hospital de Castro Verde, onde morreu.

DO ELEVADOR DE SANTA JUSTA

Tinha 24 anos o alemão sr. Volker Schulze, de Oval, Estrasburgo, que a Portugal viera agora, tendo chegado em 22, e que ontem se atirou da «passarela» do elevador de Santa Justa para a Rua do Carmo. Uma ambulância levou-o ainda ao Hospital de S. José, onde chegou já morto.

HOMENAGENS

No Casa Pia Atlético Clube foi ontem homenageado o professor da Casa Pia sr. Francisco Assis de Oliveira Martins. Presidiu o dr. José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia e usaram da palavra os srs. Soares Louro, presidente do C. P. A. C. e o dr. Olímpio Nunes, tendo agradecido o sr. Francisco Assis de Oliveira Martins. A Camara Municipal de Loures, em reconhecimento dos serviços prestados ao concelho pelo médico dr. Fernando da Cunha, deu o seu nome a uma artéria do bairro novo de Loures. Com 85 anos, o dr. Fernando Cunha exerce ainda a sua actividade de clínico, continuando a que em mais de meio século tem tido a favor da região.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, e comendador Alfredo de Figueiredo, acompanhado do dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

DIA DO LIVRO BRASILEIRO

Na Feira do Livro, a Avenida da Liberdade, realizou-se ontem a tarde o «Dia do Livro Brasileiro». Esteve representada a Embaixada do Brasil pelos srs. Cláudio dos Santos Rocha e Roberto Coimbra. No seu discurso, o sr. dr. Luís Borges de Castro, presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livretiros, disse: «Se a Comunidade Luso-Brasileira não é vã expressão, e nós nunca quisemos que tal acontecesse, se em alguns aspectos ela se pode denunciar como efectivamente actual, então é ainda a edição de livros que, mais imediatamente, melhor e mais completamente a pode tornar uma viva realidade. Ajinal é a língua — e essa é comum — que nos identifica no nosso trabalho e objectivamente nos define como membros de tal comunidade. Quase que somos tentados a dizer que, ainda que os editores brasileiros e portugueses não quisessem, eles estavam a realizar a tão decantada Comunidade Luso-Brasileira».

A lição de Nun'Álvares

(Continuação da página anterior)

tica. O flagelo de 1348 agravava depois a situação económica. A grande mortandade fizera os ricos mais ricos pelos herdeamentos e reduzira a mão-de-obra, aumentara a fome e o descontentamento dos pequenos.

Creio que nenhuma figura da nossa História é mais representativa, pela sua vivência, do que Nun'Álvares. Ele encarna o espírito que fez a Pátria, fortalecendo as aspirações capazes de ultrapassar os limites duma classe privilegiada e poderosa menos atenta aos interesses da grei, mais sensível aos seus particulares que aos do comum. Na vida de Nun'Álvares culmina o esforço, iluminado por uma heróica intuição que, desde o princípio da Nação, os forais e cartas, os bancos das cortes, reunidos os três estados, estruturou democraticamente a grei para um grande destino universal.

O valor cristão do bastardo sublime, devia ser hoje, em cada alma de Portugal, atear a mesma chama de confiança no futuro, de vigilância sobre quanto pudesse limitar-nos ou impedir-nos o livre acesso a dias cada vez melhores.

Sem o povo, os comerciantes e os mestres dos burgos, sobretudo os marítimos, sem alguns letrados que um espírito novo e o conhecimento da transformação política e social na Inglaterra, sem o predomínio das forças apedadas sobre a cavalaria feudal em Crecy e Azincourt — sem Nun'Álvares, a nossa História seria outra, outro o nosso destino.

Aqueles «cujo estado e riqueza eram de herança que se acrescia com os privilégios e os favores reais, tinham para si que todo o reino podia passar, como couro ou alfaiá herdada, de senhor a senhor por legítimo direito, com ou sem o agravo das batalhas».

Estas são palavras de Jaime Cortesão na adaptação da *Crónica do Condestável de Portugal*, escrita por um autor anónimo do século XIV.

Nun'Álvares, conta Fernão Lopes, era gostoso de ouvir e ler. Porque não teria ouvido falar do que se passava no mundo de então? «Só alguns fidalgos moços cujo entendimento alcançara que a tempos novos correspondem verdades novas, sentiram como a razão e o direito estavam com a gente popular... e apregoavam também que Portugal havia de ser livre e governado por um rei natural».

A revolta de 1383, organizada pelos burgueses e letrados de Lisboa e Porto, era o fruto desses sentimentos. A ela adere, pela segunda vez, deixando as suas terras de Basto, o jovem herói. Vai tentar convencer os seus irmãos a fazer o mesmo.

Na incerteza da vitória, perante os numerosos castelos que se negam à Pátria, diz as palavras decisivas, para serem eternamente escutadas, na Eiveira do Cartaxo. Ganha em Atoleiros, depois de aparecer de mula, conta o cronista, pondo batalha pé terra. Como os homens de Crecy e de Azincourt, desbarata a poderosa cavalaria inimiga. Na tarde de Aljubarrota, depois de invertida da formação de combate por ele escolhida quando o inimigo, pelo nosso flanco esquerdo, marchava para o Sul com o propósito de atacá-la de revés, Diogo Álvares, irmão de Nuno e Pedro Álvares Pereira, com um marechal de Castela e o cronista Lopez de Ayala, apresentam-se e pedem para falar o Condestável. Informado, D. João I chama Nuno Álvares e insiste para que este, escolhendo um cavalo, vá falar aos Castelhanos. «Colhei-vos a um cavalo e ide ver o que vos quer vosso irmão...».

Tentam convencê-lo a passar-se para o inimigo. Aproveitam, porventura, para observar a nossa posição. Nuno comovera-se ao ver o irmão. Responde aos seus argumentos. Recusa a sua proposta indignada.

Apeia-se, entrega o cavalo, dá conta ao rei do acontecido e, prestes,

Foram aprovados a planta parcelar e o mapa das expropriações necessárias à construção da variante da estrada nacional em Valença do Minho, para supressão da passagem de nível.

Foram estabelecidas, por portaria ministerial, as normas para a admissão e promoção do pessoal da Administração-Geral dos C. T. T.

O sr. eng.º Artur Mendes Correia de Paiva foi nomeado para exercer, provisoriamente, o cargo de subinspector do quadro da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações.

Podem os interessados requerer o seu provimento nas vagas de adjunto de administrador de posto do quadro administrativo dos serviços de administração civil de Moçambique.

Foi contratado o sr. dr. Arnaldo Basto Magalhães, médico director do Dispensário da Constituição para o lugar de inspector clínico da zona norte do quadro de direc-

ocupa o seu lugar de comando, pé terra, na frente que vai ser atacada.

Portugal era já uma Pátria. Não podia passar, por tratados ou por batalhas, como couro ou alfaiá herdada de senhor a senhor.

Firmes as lanças no terreno sagrado, os corações erguidos, esperavam a onda avassaladora que, num momento, abriu brecha na muralha humana.

Pé terra acorreram o rei e os seus cavaleiros. E a batalha dos reis mal durou meia hora. Perante a defesa cuidada e heróica a melhor cavalaria teria de ceder. Estavam ali peões descendentes dos que se tinham batido em Navas de Tolosa e no Salado. E Nun'Álvares, símbolo da hora que nasceia, expoente sublimado e invencível na sua fidelidade à Vida, à Grei, ao seu Deus. E as aspirações indomáveis da gente dos burgos que ao longo do reino, reconquistavam, para a Pátria, os castelos infestados.

★

E agora três propostas feitas sem qualquer propósito de diminuir ou exaltar quanto se tem escrito, nos ultimos anos, sobre o monumento a Nun'Álvares.

— Como deve ser apresentado o herói?

— A cavalo e fiel à velha mentalidade dos que serviam para receber privilégios esquecendo o seu rei natural, ou pé terra como nos Atoleiros e em Aljubarrota?

— Onde devemos erigir o seu monumento, para que ele nos seja guarda vigilante, suscitador de puro amor pátrio e nos una e fortaleça nas horas mais adversas?

— Ao alto da Rotunda, ao meio da alargada alameda ascendente, olhando Lisboa, dominando a cidade para onde veio na hora incerta e alta?

— Na Batalha, frente ao Mosteiro sagrado que já lhe é monumento e glória

— No campo da Batalha onde combateu pé terra — mais erguido senão mais belo que o Afonso Henriques do genial Soares dos Reis, no quadro épico, na luz ardente da História, ao meio de quanto evoque a glória da tarde imortal, pertinho do local onde erguera a sua tenda, com os fossos abertos, o lugar das abatizas e covas de lobo e algo lembrando os arqueiros ingleses dos flancos e os enamorados das duas alas?

Três interrogações. Espera-se um homem que decida com a isenção, a compreensão, a grandeza de alma digna do herói.

AUGUSTO CASIMIRO

EM TRÊS LINHAS

Vão ser lançados em circulação os selos da emissão extraordinária comemorativa do novo Código Civil.

Os Governos de Chipre, da Guiné, do Koweit e do Marrocos depositaram os instrumentos de ratificação de determinadas convenções internacionais do trabalho.

Foram estabelecidas, por portaria ministerial, as normas para a admissão e promoção do pessoal da Administração-Geral dos C. T. T.

O sr. eng.º Artur Mendes Correia de Paiva foi nomeado para exercer, provisoriamente, o cargo de subinspector do quadro da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações.

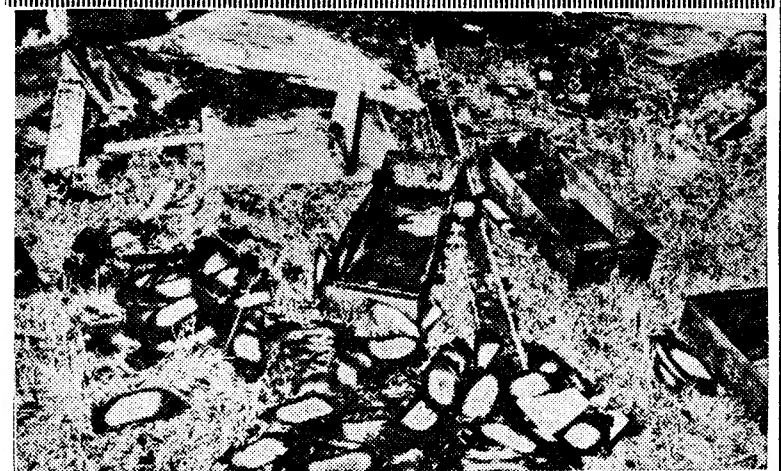
Podem os interessados requerer o seu provimento nas vagas de adjunto de administrador de posto do quadro administrativo dos serviços de administração civil de Moçambique.

Foi contratado o sr. dr. Arnaldo Basto Magalhães, médico director do Dispensário da Constituição para o lugar de inspector clínico da zona norte do quadro de direc-

A DIGRESSÃO PELO ULTRAMAR do embaixador do Japão em Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A.N.I.) — «Angola e Moçambique foram para mim agradáveis surpresas» — afirmou ao «Diário» de Lourenço Marques o embaixador do Japão em Lisboa, Yasusuka Katsuna, que anda em digressão pelo Ultramar, na companhia do seu secretário, Xunsaku Ohno.

«Aliás — disse — há muitos japoneses com um razoável conhecimento de Moçambique, dado que através desta provincia se processam muitos carregamentos de minérios destinados ao Japão».



NOORDWIJK a/ZEE — Uma catástrofe sem precedentes destruiu completamente um piso onde se encontravam instalados os computadores electrónicos da Organização Europeia para as Pesquisas Espaciais. Apesar de os bombeiros terem comparecido imediatamente, foi impossível salvar qualquer parte do recheio. Os prejuízos nos dados arquivados elevaram-se a cerca de três milhões de florins

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

— Que pensa da situação do Médio Oriente?



• O primeiro entrevistado, sr. António Vaz, de 40 anos, é empregado de escritório. Leituras abundantes, razoável conhecimento do que vai pelo mundo. Disse-nos o seguinte:

— Tenho acompanhado com muita atenção o noticiário sobre o Médio Oriente. Tanto quanto depreendo o conflito deverá ficar por ali, circunscrito à região. — Sem degenerar, portanto, num conflito de proporções mundiais? — Não haverá terceira guerra mundial. Já fui tropa, tenho uma opinião muito minha — mas é assim mesmo. E pode escrever isto que lhe digo: devemos grandes benefícios ao papa Paulo VI e ao secretário-geral da O.N.U., duas personalidades interessadas na paz.

• O sr. Joaquim do Carmo Pinto, bom conversador, é também empregado. Abordou o tema da seguinte maneira:

— Estou convencido de que pode começar no Médio Oriente a terceira guerra mundial. Basta que as coisas não se encaminhem como deve ser. — E como deve ser? — As potências em conflito têm de ir para um entendimento. — Quem tomará a iniciativa? — Israel. Já agora acrescento que admiro muito os israelitas. Reclamam um país para viver e estão no seu direito. É uma raça que tem sofrido como poucas.



• Um desenhador, o sr. Norberto Nunes, encerrou o breve inquérito: — Não estou dentro do assunto. Tenho passado uma vista de olhos pelos títulos dos jornais — e é tudo. Mas sei pouco mais ou menos o que se passa. Quanto a mim, a paz mundial não está em perigo. Uma terceira guerra? Seria fatal para todos. Não, aquilo no Médio Oriente acaba por afrouxar.

Missa por intenção das vítimas do incêndio de Bruxelas

A Embaixada da Bélgica em Lisboa pede-nos tornemos publico que, por amável deferência do prior da Basílica da Estrela, na próxima segunda-feira, a missa das 19 e 15 será celebrada naquele tempo por intenção das vítimas do trágico incêndio ocorrido em Bruxelas no passado dia 22.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Cada vez menos carvoarias e casas de penhores em Lisboa

A evolução da vida cidadã também se pode aferir das estatísticas de aferições — eis o que se concluiu do Relatório da gerência Municipal em 1966. Nele se registam os estabelecimentos e entidades sujeitos a aferições de pesos e medidas, ao longo dos últimos vinte anos. E alguns dos números reflectem alterações que se produziram na condição de vida e nos hábitos dos munícipes.

Por exemplo: foi espectacular o aumento do número de bombas de gasolina, que em 1945 eram apenas 280 e no ano passado ascendiam a 1189.

Em contrapartida, o número de carvoarias tem vindo a diminuir de ano para ano: 581 em 1966, contra 772 em 1945 e ainda 686 em 1960.

Também se observa uma redução, embora ligeira, no número de casas de penhores, que, sendo 101 em 1945 e 105 em 1965, eram, no ano passado, 95.

Naturalmente, aumentou o número de estabelecimentos de artigos de grande consumo: depósitos de pão — 388 em 1966 contra 152 em 1945; droguarias — 586 em 1966 contra 402 em 1945; farmácias — 342 em 1966 contra 223 em 1945; e leitarias, cujo número cresceu em ritmo rapidíssimo — 1078 em 1966, contra 388 em 1945 e apenas 475 em 1960.

Por motivos que esta estatística não explica, decresceu também o número de vendedores ambulantes, muitos dos quais, como se sabe, fazem parte do folclore e das tradições alfacinhas. Efectivamente, o

número de vendedores ambulantes sujeitos a aferições de pesos e medidas, que já fora de 4312 (em 1950), era, no ano passado, de 2748.

Perguntar por perguntar

• No Campo Santana existe, como se sabe, um grande jardim. A meio dele, no entanto, traçada em direcção à estátua de Sousa Martins, existe uma larga e comprida rua, que já não é utilizada para trânsito de veículos. Porque razão se há-de manter tão vasto espaço sem utilização, quando ali se podia construir um vasto parque para crianças, dar-

—lhe qualquer outra utilidade ou ajardiná-lo que fosse?

• Tudo indica que as obras em curso nos terrenos destinados em parte ao palácio dos C. T. T., se destinam agora a dar entrada, por outro lado, para a cidade praça. Valerá a pena esse trabalho, tratando-se dum velho e inestético mercado? E, dando-se a instalação como definitiva, como se conciliará, no futuro, um palácio dos correios geminado com um mercado de abastecimento público?

• É uma pena ver um belo palácio, rodeado de frondosos jardins, como é o Palácio Sotelo Mayor, sem se lhe dar qualquer utilidade.

Há tempos, um homem de muito dinheiro, legou, bem perto daquela casa, uma outra, recheada de preciosidades, destinando-a a museu municipal. Não seria possível encontrar uma finalidade para tão bela peça arquitectónica, evitando que ela vá, um dia, ser mais uma vítima do camartelo?

Concertos de domingo em praças públicas

Estão programados para amanhã mais dois concertos públicos de iniciativa municipal, marcados para as 15 e 17 horas, respectivamente a cargo das bandas da Armada, na Praça do Império, sob a regência do maestro 1.º tenente Marcos Romão, e da Academia Filarmónica Verdi, na Praça José Fontana, sob a direcção do maestro José Gomes de Figueiredo.

VÍTIMAS DE DESASTRES

Na sala de observações do Hospital de São José, onde haviam dado entrada ontem, faleceram hoje: Francisco Cláudio, de 60 anos, morador em Dois Portos, que foi colhido, em Alcântara, por um comboio, junto dos pilares da Ponte Salazar; e Manuel Dias Vieira, moço de armazém, de 59 anos, residente na Rua Afonso Domingues, 55-1.º, que, foi colhido por um automóvel, na Avenida Infante D. Henrique.

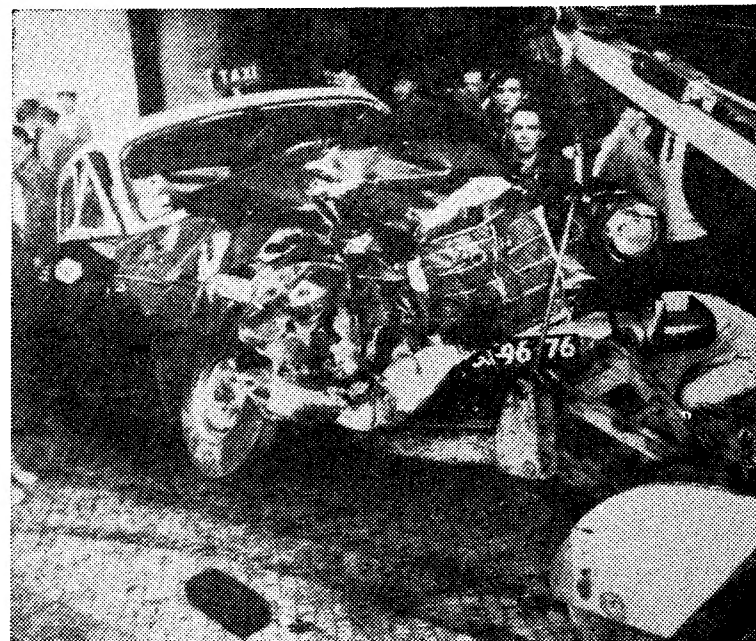
Confraternização das antigas alunas do Liceu Maria Amália

As antigas alunas do Liceu Maria Amália reuniram-se, hoje, numa merenda de confraternização, depois de terem visitado aquele estabelecimento de ensino.

GRAVE DESASTRE DE VIAÇÃO — TRÊS FERIDOS E DOIS TÁXIS DESTRUÍDOS

Ao fim da madrugada, cerca das 5 horas, á esquina das Avenidas Fontes Pereira de Melo e António Augusto de Aguiar, chocaram, violentamente, dois táxis, que ficaram praticamente destruídos.

Em resultado disso, sofreram ferimentos, na cabeça e no rosto, os respectivos motoristas — Adrião Dias Mateus, de 23 anos, residente na Rua Dr. Oliveira Ramos, 23, 3.º, esquerdo, e Gamaleol Joaquim Clérigo Barradas, de 28, morador no Bairro de Belém, Rua 23 — e o passageiro que seguia na viatura conduzida pelo primeiro, sr. Fernando Gomes da Costa, de 29 anos, funcionário público, natural de Quelimane e residente na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 34, 3.º, esquerdo. Foram internados na sala de observações do Hospital de S. José. Tomou conta da ocorrência a Polícia da esquadra do Matadouro, que promoveu a retirada dos veículos sinistrados, por um pronto-socorro da corporação.



O estado em que ficou um dos táxis, demonstra bem a violência do embate dos dois veículos

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

COIMBRA

O «Dia da Mãe»

Em comemoração do «Dia da Mãe» celebram-se as seguintes cerimónias: amanhã, em Fátima, às 10 horas, missa por intenção das mães portuguesas, celebrada pelo arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira; depois de amanhã, às 12, missa na igreja de Santa Cruz, em Coimbra, por alma das antigas dirigentes da Obra das Mães; dia 30, às 16 e 30, inauguração das instalações do Centro Rural do Tóvum; dia 31, no Governo Civil, às 16, sessão presidida pelo chefe do distrito. Usará da palavra a sr.ª D. Arminda Caetano da Silva Sanches e serão entregues quatro prémios às famílias escolhidas pela Obra das Mães.

NOVO CHEFE DOS C. T. T. EM MACEDO DE CAVALEIROS

MACEDO DE CAVALEIROS, 27 — Tomou posse do cargo de chefe da estação dos C. T. T. desta vila o distinto funcionário sr. Abílio Cardoso Teixeira, transferido de Moimenta da Beira, onde se encontrava.

Com ele veio também para esta vila, sua esposa, sr.ª D. Virginia Augusta Ramos, natural de Macedo e igualmente funcionária dos C.T.T. O casal é muito estimado e conta numerosos amigos em Macedo, tendo sido muito bem recebida a sua transferência.

Bombeiros Voluntários

SANTA CRUZ DO DOURO (Baixo), 27 — O corpo directivo dos Bombeiros Voluntários locais desenvolve grande actividade no sentido de angariar donativos para a aquisição dum pronto-socorro que custará 200 contos.

Comando da G. N. R.

Vai deixar o cargo de segundo comandante do Batalhão n.º 5 da G. N. R., aqui aquartelado, o sr. major Carlos Elmano Rocha, que segue para o Ultramar em missão oficial.

O sr. major Elmano Rocha, apresentou cumprimentos de despedida ao «Diário de Lisboa» e agradeceu-nos a colaboração que lhe foi dada durante o tempo que exerceu aquelas funções.

Bombeiros Voluntários

Na Sociedade de Recreio «Alma Lusitana», nas Almas de Freira, Santa Clara, haverá amanhã «matinée-soirée» dançante, promovida pelos dirigentes da colectividade, cujo produto se destina a auxiliar a compra de uma bandeira para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

Conferências promovidas pela Faculdade de Medicina

O professor da Faculdade de Medicina de Paris, sr. dr. Maurice Maurais, faz, na sexta-feira, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, uma conferência subordinada ao tema «Passado e futuro da vida — Ciências e responsabilidades e o Instituto da Vida».

No mesmo salão, o médico americano sr. dr. Peter Schauer faz, também, no dia 7 de Junho, uma conferência sobre «Interpretação e valores diagnósticos da bipsia hepática». Estas conferências são promovidas pela Faculdade de Medicina.

Festival Gulbenkian de Música

No Teatro de Gil Vicente haverá amanhã, às 21 e 30, o primeiro concerto do Festival Gulbenkian de Música.

Apresentar-se-á a «New Philharmonic Orchestra», de Londres, sob a direcção do maestro Lorin Maazel, que executará um excelente programa. O festival prossegue na sexta-feira, com a actuação dos «Madrigalistas de Veneza».

Exposição de trabalhos escolares

Na Casa das «Criaditas dos Pobres» encerra-se amanhã a exposição dos trabalhos escolares das crianças protegidas pela instituição, e que tem sido muito visitada.

A quem pertence o relógio?

Está em poder do sr. agente Regadas, da Polícia Judiciária, um relógio de pulso de homem, com bracelete em calfe. Foi apreendido a um indivíduo que confessou tê-lo achado no dia do cortejo da «Queima das Fitas». A pessoa a quem o mesmo pertence deve comparecer na Inspeção da Polícia Judiciária, para receber o relógio.

PAGAMENTO DE PROPINAS NA UNIVERSIDADE

Os alunos da Universidade aos quais não foi concedida a isenção completa de propinas e que deixaram de pagar o que é devido até o dia 26 do corrente, poderão fazer esse pagamento, mediante a propina suplementar de 150\$00, até 12 de Junho.

Enquanto não fizerem esse pagamento, os estudantes não poderão prestar quaisquer exames ou obter certidões.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os ambiciosos» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Vêm aí os Russos!» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Na Itália é assim!» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPCSTEIRO

- Foi convidado o actor Braga Santos a tomar parte numa próxima revista.
- É provável que a companhia da Casa da Comédia vá dar alguns espectáculos em Beja.
- Está em estudo a possibilidade de ser apresentada uma nova revista, ainda esta época, no Teatro Villaret.
- Por falta de algumas peças de montagem, ainda se não estreou em Luanda a companhia da qual é titular o actor Henrique Santana.
- A peça «A Visita da Velha Senhora» manter-se-á em cena até o dia 10 de Junho.
- O actor João Guedes foi convidado a entrar no desempenho de um filme espanhol.
- O Teatro Popular de Lisboa apresentará, em breve, a peça de Carlos Selvagem, «Ninho das Águias».
- Termina amanhã, no Teatro Maria Vitória, a carreira da peça de Bernardo Santareno, «António Marinheiro».
- Será de Carlos Avilez a encenação da próxima peça do Teatro Experimental de Cascais, «Festa de Anos».

MONUMENTAL

Um espectáculo emocionante

No Teatro Monumental, prossegue a representação de «A Promessa», de Bernardo Santareno, numa realização de Vasco Morgado, com uma encenação magistral de Paulo Renato e um cenário admirável de Octávio Clénio. Trata-se de um belíssimo espectáculo, com interpretação fantástica de Laura Alves, na figura popular de Maria do Mar, tendo a seu lado dois notáveis artistas — Rui de Carvalho e José de Castro, seguindo-se a grande revelação deste espectáculo Luís António, e, ainda, Maria Cristina, Emílio

Correia, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Maria Olgum, Grécia de Castro, Cândida Maria, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizette Frias, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Cunha Marques e Vasco Teixeira.

MARIA VITÓRIA

Uma peça empolgante

Devido a compromissos assumidos, estará sómente em cena até amanhã, no palco do Maria Vitória, o grande espectáculo popular de Bernardo Santareno, «António Marinheiro», que nos dias 29 e 30, será representado para o público de Coimbra e no dia 31 para o de Aveiro. «António Marinheiro», espectáculo que a Fundação Calouste Gulbenkian subsidia,

tem o desconto de 50 % para estudantes e é interpretado por Eunice Muñoz, Maria Lalande, e por ordem de entrada em cena, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves e a pequenita Helena Leite. A música deve-se a Carlos Paredes e o cenário é de autoria de Octávio Clénio.

TEATRO VILLARET

Uma comédia para rir

Todas as noites, em duas sessões, no moderno e confortável Teatro Villaret, repete-se o êxito de gargalhada «Assassinos associados», uma história com muitos crimes, com Raul Solnado e a sua alegre e criminosa companhia, constituída

por Madalena Sotto, Barroso, Fernando Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo. Hoje haverá duas sessões, às 21 e às 23 horas. Amanhã, domingo, representa-se também em «matinée» às 16 horas.

MUNDIAL

Um filme delicioso

A permanência no cartaz do Cinema Mundial da comédia «Alta batota» é a garantia de mais um indiscutível êxito daquela elegante e confortável sala lisboeta. Em segunda semana, continua, assim, a exibição de um filme de excepcional interesse, a que a crítica tão justamente rendeu os mais calorosos elogios, como obra de cinema moderno reveladora do talento do realizador John Smight, traduzido num estilo renovador, alcinante, perfeitamente de acordo com o carácter da comédia que nos impõe um novo e original aspecto do «suspense». Baseada numa obra literária que é um «best-seller», com o título de «Kaleidoscope», a película constitui, de facto, um divertimento delicioso, na medida em que o imprevisível espanta de cena para cena, mantendo-nos constantemente interessados pelo desenrolar da acção, toda ela repleta de achados inesperados, que culminam com a sequência da partida de «poker», capaz de ficar numa antologia do melhor cinema mundial. Rodado em

(Continua na 6.ª página)

HOJE PODE VER...

- As 22 e 15: O Maioral

A R. T. P. apresenta esta noite mais um episódio filmado de aventuras do Oeste americano, da série «O Maioral», intitulado «Viagem acidentada», com interpretações dos artistas Lee J. Cobb, James Drury, Brandon de Wilde e James Gregory.

A realização é de Maxwell Shane.

AVENIDA

Às 21.30 h.
Tel. 32 03 79
Um grande acontecimento teatral, destinado ao público mais exigente

A VISITA DA VELHA SENHORA

pela Companhia do
TEATRO NACIONAL D. MARIA II
M. 17 anos

TEATRO CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro
TODAS AS NOITES (Adultos)

2 SESSÕES
20.45 e 23 h.

4.ª

SEMANA

VASCO MORGADO
apresenta



CALVARIO

DUAS PERNAS...
1 MILHÃO

UM CAST DE ESTRELAS

CAMILO DE OLIVEIRA

AIDA BATISTA

IO APOLONI

CARLOS J. TEIXEIRA

ANTONIO ANJOS

ALINA VAZ

MARIA LAURENT

DELFINA CRUZ

VASCO MORGADO JR.

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE

MARIA JACINTO

PAULA RAMOS

BALLET

RICARDO FERRANTE

NO PATRACONISTA

ANTONIO CALVARIO

MUSICA! CANÇÕES!

E BAILADOS!

num ritmo alucinante

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

AMANHÃ: A TARDE, ÀS 16 H.

Teatro ABC

Telet. 366745 — ADULTOS —

HOJE: ÀS 21 e 23 H.

AMANHÃ, «matinée» às 16 horas

JOSE MIGUEL apresenta

7 COLINAS

com IVONE

SILVA

ARTUR SE-

MEDO

LEÔNIA

MEENDES

ÓSCAR

ACÚRCIO

ORLANDO

FERNANDES

e as atrações

ARTUR

GARCIA e

HELENA

TAVARES

A ÚNICA REVISTA EM CENA

TEATRO

GIL VICENTE

CASCAIS

Telef. 280919

Às 21.45 h.

HOJE E TODAS AS NOITES

D. QUIXOTE

Obra imortal de Cervantes

na versão francesa de Yves

Jamiaque

Encenação de Carlos Avilez

com Mirta Casimiro, Santos

Manuel, Maria do Céu Guerra,

Ruy de Matos e todo o elenco

da Companhia de Teatro Expe-

riental de Cascais, com o pa-

trocinio da Junta de Turismo

da Costa do Sol, subsidiada pe-

lo Fundo Nacional de Teatro e

pela Fundação Calouste Gul-

benkian

(Maiores de 17 anos)

SÓ ATÉ AMANHÃ NO MARIA VITÓRIA

HOJE E DOMINGO, MATINEE, ÀS 16 H. • NOITE, ÀS 21.45

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



de BERNARDO SANTARENO, dirigido por COSTA FERREIRA

com

EUNICE MUÑOZ MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA • JOÃO PERRY • CANTO E CASTRO

• GLÓRIA DE MATOS • MADALENA BRAGA • GILBERTO

GONÇALVES

ESTE ESPECTÁCULO ESTARÁ DIA 29 E 30 EM COIMBRA

E DIA 31 DE MAIO EM AVEIRO



TEATRO VILLARET

Assassinos associados

com

RAUL SOLNADO

(o mais criminoso...)

• Madalena Sotto

• Barroso

• Fernando

Borsatti

• Cortez

• Ângela Ribeiro

• Nicolau Breyner

• Júlia Babo

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

As 21 horas e às 23 horas

Domingo «matinée» às 16 horas

3.º MÊS

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE • COLISEU • 21.30 H.

CONCERTO CORAL-SINFÓNICO

«AS ESTAÇÕES»

Oratória de HAYDN

Maestro: FRITZ RIEGER ■ Solistas: MARIA STADER (soprano), JORG JELDEN (tenor) e

DONALD BELL (baixo) ■ CORO GULBENKIAN ■ ORQUESTRA SINFÓNICA DA E. N.

AMANHÃ • SÉ CATEDRAL • 16.30 H.

RECITAL DE ÓRGÃO POR ANTON HEILLER

Obras de Rodrigues Coelho, Carlos Seixas, Buxtehude, J. S. Bach, Hindemith e Heiller

SEGUNDA-FEIRA • COLISEU • 21.30 H.

CONCERTO SINFÓNICO PELA

NEW PHILHARMONIA ORCHESTRA de Londres

Maestro: LORIN MAAZEL

Programa: Suite n.º 3 em ré maior J. S. Bach

Sinfonia Concertante K. 297 B Mozart

Sinfonia n.º 2 op. 73 Brahms

BILHETES A VENDA Hoje e amanhã: maiores de 6 anos 2.ª feira: maiores de 12 anos

OS INSACIÁVEIS

MAIS DE 6 MILHÕES VENDIDOS NOS ESTADOS UNIDOS

3.ª EDIÇÃO / UM LIVRO QUE AGRADA A TODOS / 85\$00

Harold Robbins

EDITORA ULISSEIA — R. DA MISERICÓRDIA, 125 — LISBOA - 2

MAIORES 6 ANOS

MONUMENTAL

de

CASCAIS

Domingo, 28 de Maio

às 17 horas

cavaleiros

Mestre BAPTISTA

José NÚNCIO

espadas

MONDEÑO

CORDOBÉS

forcados

AM. SANTARÉM

Ricardo Rhodes Sérgio

toiros de

FIALHOS (Irmãos)

SOC. AG. RIO FRIO

BILHETES DESDE 50\$00

Em Lisboa:

na Agência ABEP (Restauradores)

Tabacaria Freitas

R. 1.º de Dezembro, 85

Em Cascais:

na Rua Regimento 19, n.º 18

(Telef. 281607)

na Agência ABC (Café Brisa)

e nas bilheteiras da praça, no dia

do espectáculo

PAGINA 4

Diário de Lisboa

SABADO, 27 DE MAIO DE 1967

A vida de Tchaikovsky é o tema da primeira co-produção cinematográfica russo-norte-americana

HOLLYWOOD, Maio (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — O primeiro projecto cinematográfico em comum russo-norte-americano prossegue em bom ritmo de estudo e preparação, segundo declarou o compositor (e agora também produtor) Dimitri Tiomkin, que continua a viajar com frequência entre Moscovo e esta cidade na estruturação do plano.

A função de produtor é nova para Tiomkin, ao longo de 34 anos um dos mais celebrados compositores musicais de Hollywood, com quatro Óscares e com vinte nomeações como candidato àquele galardão. Mas aconteceu, a oportunidade surgiu e ele não a enjeitou, sem temer sequer o fracasso que sublinhou idênticas tentativas doutros.

Tiomkin explicou, depois, como nasceu a possibilidade desta aventura cinematográfica Estados Unidos-União Soviética. Originariamente, ele fora contratado, pelos russos, para compor um tema, um indicativo dramático-musical desti-

grande valsa», para a qual adaptou música de Strauss.

● O Cinema vence a TV

Contudo e posteriormente, o Serviço Nacional abandonou o programa inicialmente proposto, mas Tiomkin não se deu nem por vencido nem por convencido. E aceitou, então, negociações com a CBS e com Lowell Thomas a fim de rodar a vida de Tchaikovsky para a Televisão, pois, quanto a esse caso, os russos mantinham o interesse inicial.

Algo aconteceu, porém, e Tiomkin explica:

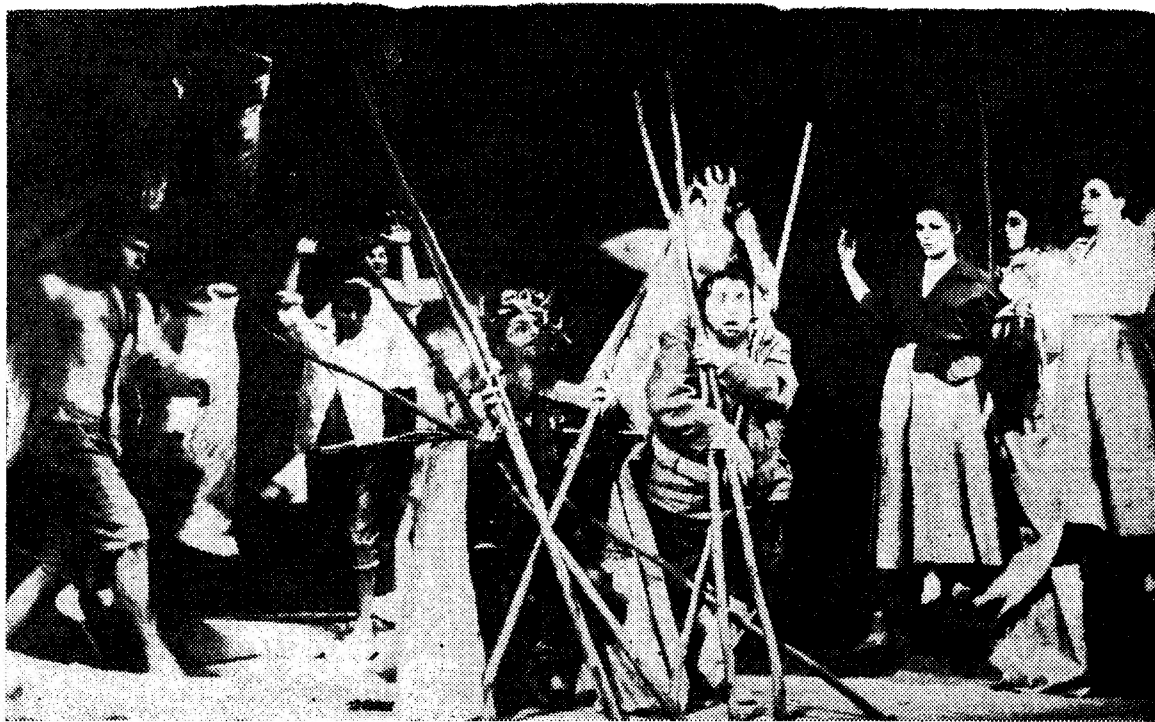
— Quando vi o êxito alcançado por filmes como «My fair lady» e «Música no coração», cheguei à conclusão de que seria bem melhor fazer o filme para o cinema.

Os russos continuavam interessados e Tiomkin acabou por chegar à conclusão de que também necessitava do apoio de uma grande empresa produtora norte-americana. Pediu, então, a colaboração da Warner Brothers cujo acolhimento foi entusiástico.

● A produção do filme custará mais de 240 mil contos

Segundo o plano estabelecido, a Rússia custeará a produção que Tiomkin calculou entre 8 a 10 milhões de dólares (ou seja entre 240 mil e 290 mil contos). Por seu turno, a Warner Brothers garantirá uma larga compensação, a troca dos direitos de distribuição do filme em todo o Mundo, excepto nos países socialistas e na Finlândia.

«A maior parte da película será rodada na Rússia — revelou Tiomkin — mas também haverá sequências filmadas no Carnegie Hall, em



Uma imagem de «D. Quixote», peça de Yves Jamiaque que, em encenação de Carlos Avilez e com realização plástica de João Vieira, continua em cena, com o maior êxito, no Teatro Gil Vicente, apresentada pelo Teatro Experimental de Cascais. Esta nova realização do T. E. C. é, sem dúvida, um dos maiores acontecimentos artísticos da temporada

DISCOTECA

«O que o fado quer»: «Porto, á noite»; e «Guitarra» são três das composições do novo disco da artista Natércia Maria.

■ O duo Fernando Gonçalves-José Augusto gravou recentemente os seguintes trechos: «Creio em ti» e «A senhora sogra».

■ Foram interpretadas, em novo «45», pelo artista português José Guimarães as seguintes composições: «Porto velhinho», «Adeus Porto, adeus Douro»; «Nova vaga» e «S. Gonçalo de Amarante».

■ «Estive um dia sem te ver»; «Canção da Ribeira»; «Fadinho serrano» e «E isto o fado corrido» são os novos trechos do novo disco do artista Tony de Almeida.

«NUM MAR DE MOLICO» (DE ALFREDO TROPA) NO FESTIVAL DE PESARO

A curtametragem «Num mar de molico», uma das obras mais significativas do jovem realizador Alfredo Tropa, foi seleccionada para o Festival do Cinema Novo (Pesaro). Será exibida amanhã, nesta cidade italiana, segundo consta de um telegrama que o presidente do festival, Lino Michicci, enviou a «Média Filmes».

Orientação do Festival de Pesaro: fomentar o cinema anticomercial, descobrir realizadores novos e, concomitantemente, novas formas de narrativa cinematográfica. Cabe dizer que «Num mar de molico» foi exibido, em sessão prévia, para a comissão de escolha do fes-

tival, a qual se pronunciou pela sua admissão.

Alfredo Tropa, licenciado pelo I. D. H. E. C. (Paris) e antigo bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, é autor de sete curtas-metragens e alguns documentários. Colaborou também em várias longas-metragens nacionais. Após a rodagem de «Num mar de molico» (1965/66), realizou os documentários «A cerâmica», que ainda não conseguiu ver projectado comercialmente, e «Rogata», mais recente, com a colaboração da Marinha de Guerra portuguesa.

Apesar das vicissitudes por que tem passado, e que são o pão de cada dia do cinema nacional, Alfredo Tropa conseguiu erguer já uma obra que se impõe pela sua denotada atenção à realidade. Está ligado ao jovem agrupamento da «Média Filmes», onde trabalha de parceria com Fernando Lopes, Seixas Santos e Matos Silva. Entre parêntesis: o documentário «A ou-rivesarias», de Seixas Santos, já projectado pela R. T. P., aguarda a sua entrada no circuito comercial. Outra notícia, esta mais grata, é a de que Fernando Lopes iniciou finalmente as tomadas de exteriores de «Uma abelha na chuva», segundo o romance homónimo de Carlos de Oliveira, projecto que será levado a cabo sem apoio financeiro.



Actriz de prestígio, com interpretações notáveis em muitos filmes, criando, com talentosa versatilidade, figuras de comédia e outras de recorte profundamente dramático, Shelley Winters será, no elenco da película sobre a vida de Tchaikovsky, um dos poucos nomes não russos

nado ao Serviço Nacional de Teatro e Televisão e que seria utilizado na cadeia de salas de cinema, administrada por aquele serviço. Tiomkin sugeriu-lhes, então, a ideia de um filme sobre a vida de Tchaikovsky, a ser rodado na Rússia. E foi com surpresa, confessou, que viu os russos interessados no caso.

— Eles conheciam o meu trabalho, acrescentou. Durante a Segunda Guerra Mundial trabalhei com Frank Capra, para o Governo, em filmes sobre o esforço de guerra. Ora, uma delas foi «A Batalha da Rússia» que agradou aos russos. Além disso, eles também recordam, com simpatia, a película «A

2.ª FEIRA
ESTREIA NO

TIVOLI

UMA DIVERTIDA
COMÉDIA!

O REGRESSO DA VOSSA
ESTRELA FAVORITA

ATREVIDA
ELEGANTE
AZUGADA
AMOROSA
DESTEMIDA
TRIUNFANTE

NUM FILME
TREPIDANTE ONDE
TUDO ACONTECE

**JORIS
DAY
RICHARD
HARRIS**



Adultos

**UM PERIGO CHAMADO
CAPRICHO**
"CAPRICE"

Uma produção AARON ROSENBERG-MARTIN MELCHER

JAY WALSTON-JACK KRUSCHEN e EDWARD MULHARE em Si
Jason Fox • Prod. de AARON ROSENBERG e
MARTIN MELCHER • Realiz. de FRANK TASHLIN • Argum. de JAY JAYSON e FRANK TASHLIN • Cinemascope-Color Deluxe 20



**CASA
DA COMÉDIA**

Rua de S. Francisco
Borja, 22—T. 677299

Hoje, às 22 h.
EM ÚLTIMOS DIAS!!!

**AS CARTAS
DE SOROR MARIANA**

com a actriz Manuela Machado
Direcção de Francisco Relógio, Ma-nuela Machado e Filipe La Pena
(Para maiores de 17 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

3.ª SEMANA
EXITO APOTEÓTICO!



NOTAVEL INTERPRETENHO DE
**RUI DE CARVALHO
JOSÉ DE CASTRO**

UMA ENCENAÇÃO DE
PAULO RENATO

★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável

Teatro MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21.45 (Adultos)
AMANHÃ: A TARDE, ÀS 16 H.

ESTUDANTES
50% DESCONTO
em qualquer lugar, mediante
identificação

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

«technicolor», em ambientes luxuosos, que se dividem por Londres e pela Riviera francesa. «Alta batota» é, pois, mais um positivo triunfo da bem seleccionada programação do Mundial, tendo como atractivo a presença de notáveis comediantes, encabeçados por Warren Beatty e Susan-nah York.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma segunda vida» no São Luiz e no Alvalade

Muitos homens de meia-idade dos Estados Unidos (e certamente de outros países do Mundo) sonham com uma segunda vida. Isto é, ficarem livres, completamente livres, para realizarem os sonhos que intimamente alimentam. Será isso possível? Mesmo quando possuam meios de fortuna que os tornem completamente independentes? O filme ontem estreado no São Luiz e no Alvalade — «Uma segunda vida» — pretende responder a esta pergunta.

O realizador John Frankenheimer tratou o tema com muita elevação, baseado numa novela de David Ely. É original e engenhosa a forma encontrada para tornar possível a um homem perder a personalidade em favor de outra e passar a ser uma segunda encarnação de si próprio.

Entre um numeroso grupo de actores bem escolhidos para os papéis, salienta-se Rock Hudson, bem acompanhado por Salomé Jens, John Randolph e Frances Reid. Os complementos são interessantes. — *Visor 55.*

«O nosso agente em Viena» no Eden

«O nosso agente em Viena», ontem estreado com o maior êxito no cinema Eden, é um excelente filme de espionagem, com acção, mistério e movimento, mantendo o espectador em constante «suspense» pelo desenrolar de uma história bem urdida e narrada com linguagem cinematográfica.

Tendo por ambiente os palácios, restaurantes e recantos da cidade de Viena, a película, «made in France», desenvolve mais uma intriga do mundo dos espões, que lutam e se matam pela posse de um microfilme sobre um problema sino-soviético. Trata-se de uma história recheada de episódios empolgantes e que o realizador soube aproveitar sem os efeitos espectaculares que, normalmente, caracterizam este género de filmes, mas a que não faltam todos os ingredientes indispensáveis a uma completa obra policial.

«O nosso agente em Viena», com argumento e diálogos de José Giovanni, numa adaptação do próprio encenador, é uma realização do mestre do «suspense» Jacques De-ray, com apropriado fundo musical de Michel Magne e excelente fotografia, colorida e valorizada pelo «techniscope» de J. Deneuve. No desempenho, distinguem-se, nos principais papéis, Lino Ventura, Jean Bouise, Adrian Hoven, Wolfgang Preiss, Jean Servais e Marilu Tolo. Complementos seleccionados. — *Visor 60.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Deverá ir brevemente à Bélgica o Conjunto Sem Nome.
- * Recém-chegado da África do Sul, Tony de Matos colabora, amanhã, em Braga, num espectáculo de beneficência.
- * Estreou-se, com grande êxito, no Fontória, o artista Tristão da Silva.
- * A jovem cantadeira Susana Alvim, em sensível progresso artístico, está a trabalhar, com geral agrado, no restaurante típico «Mil e um».
- * Esmeralda Amoedo está a actuar num novo restaurante típico de Cascais, acompanhada pelo guitarrista Zeferino Ferreira.
- * O artista Manuel de Almeida será o padrinho da Marcha do Bairro Alto e não de Santa Catarina, como foi dito por lapso.
- * Deixou de actuar no Timpanas a cantadeira Isaura Alice de Carvalho.
- * Regressa, dentro de dias, a Lisboa, a cançonetista Paula Ribas.
- * Foi posta de parte a projectada ida de Amália Rodrigues ao Canadá.
- * O conhecido e categorizado guitarrista Carlos Gonçalves fixou residência em Quebec.

«077 desafia os assassinos» no Condes

Entrámos no Condes para ver um filme do (tristemente) célebre 007. Afinal, o que vimos foi o 077 — «desafia os assassinos». Não tinhamos reparado na diferença do algarismo. Aliás, a confusão é fácil... e talvez seja por isso mesmo que este agente secreto, ou o produtor da fita, escolheu aquele número. Em direito mercantil, isto chamar-se-ia certamente «concorrência desleal»... Na inflação que agora se verifica de películas semelhantes, não sabemos que nome lhe darão.

De resto, 007 ou 077, os ingredientes são sensivelmente os mesmos. O autor do argumento não é Ian Fleming, mas Julien Berry. O «herói» não é Sean O'Connery (007), mas Richard Harrison (077). Porém, é uma história semelhante de espões, murros, tiros (sobretudo dos silenciosos), torturas, agentes que parecem amigos e são inimigos (e vice-versa), e são mas é, na maioria dos casos, beldades de se lhes tirar o chapéu (como convém), uma das quais, é claro, acaba por deixar os bandidos, a soldo de qualquer potência oculta, para, apaixonada, se aliar ao angélico 077, que trabalha para a C. I. A., e a cujo encanto ela não resiste. Muita acção, muitas peripécias (que o espectador habitual do género já imagina quais vão ser, mas que igualmente o entusiasma), mortos aos montes, segundo os mais diferentes e requintados processos — aqui os homens morre-

rem é canja, o inimigo morto até faz jeito, e o cinismo é o mais que se verá é moeda de ouro puro.

O mais curioso é que até pessoas às quais racionalmente tudo isto se afigura sinistro, não deixam de lhe achar piada, e até, porventura, de se divertir.

Um êxito de bilheteira? E' de esperar que sim, embora longe do 007, com mais cartaz, mais requintado (até de sadismo), e pioneiro... A realização deste «077 desafia os assassinos» é de Anthony Dawson, e entre as tais lascas destacam-se Susy Andersen e Wandisa Guida. Como complementos, as sempre bem feitas «actualidades francesas» e o desenho «Cavalinho de madeira», por intervalos (de tantas mortes violentas!), música de Mozart... — *Visor 000.*

«O Congresso do Amor» no Roma

É um regresso, panorâmico e colorido, a Viena, à Viena faustosa, magnificente e deslumbrante do passado, este filme de Gesa Radva-nyi, baseado num argumento de Heinz Pollak e que conta com um elenco onde avultam grandes nomes — estrelas e astros — da cinematografia europeia.

Ainda hoje, a capital austríaca conserva, aliás, em cada monumento, em cada palácio ou jardim, em cada simples ruína ou estalagem, todo o perfume de uma época de romantismo, de tradição e de história.

Neste «Congresso do Amor» é,

pois, uma alegre e apimentada comédia, cheia de frescura e polvilhada de malícia, tomando por tema-base o célebre Congresso onde as cabeças coroadas da Europa de então procuravam resolver os problemas políticos da época, sempre preocupados com o «fantasma» Napoleão. Contudo, os senhores de então, em pleno desacordo de ideias e ambições, entendiam-se bem melhor nos negócios do amor.

Ao longo da película desfilam figuras e factos, assentes uns na verdade da História, outros na fantasia fértil dos autores, intercalando-se, aqui e além, imagens, casos ou modas da época actual.

Num verdadeiro cenário de deslumbramento da Viena da música, do Danúbio Azul, das valsas e do amor, o guarda-roupa, luxuosamente faustoso e variado, é ponto alto de beleza, realçada pela requintada fotografia, em cinemascope e eastmancolor.

O elenco abarca nomes como o de Lilli Palmer — sempre, e cada vez mais, actriz cuja talento brilha até no mais pequeno pormenor —, Curd Jurgens, um Czar impetuoso e desconcertante; Paul Meurisse, o inteligente e refinadamente astuto Talleyrand; Hannes Messemer, o galante e diplomático Metternich; Françoise Arnoul, Walter Slezak e Anita Hofer.

A fotografia e a música, ambas excelentes, são da autoria, respectivamente, de Heinz Holscher e Peter Thomas. Graciosamente inspirado, o genérico do filme, em anti-

mação, merece uma referência especial.

Os complementos que preenchem o programa incluem «Brincadeiras na praia», curta-metragem que foi sublinhada, em toda a projecção, por gargalhadas sem conta.

VISOR 34

«Escândalo», no Europa

Pedro Alarcón escreveu (há muitos anos) e Javier Setó realizou (no ano passado) esta história romântica, cáida e dolorosa a um tempo, sobre o eterno mito do D. Juan. Estreada ontem na confortável sala de Campo de Ourique, «Escândalo» não é só a técnica sem grandes defeitos, o colorido Eastman-color para agrado dos olhos, a interpretação sóbria de Spartaco Santoni, Mara Cruz e Lorena Velázquez. Não são só os duelos, o ódio, a intriga que estavam anunciados. Mas, mais que isso, o trânsito difícil de um homem igualmente difícil, mentindo á realidade do seu tempo para salvar o que não merecia a pena ser salvo: a ilusão do domínio viril.

Complementos de ocasião.

VISOR 100

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R da Glória 21-1.º P P C 369307

PRÉDIOS VENDEM-SE

EM LISBOA

À Praça de Espanha, 6 pisos, boa construção. Totalmente alugado. Preço 3748 contos.

À Estrela, bom gaveto, 5 pisos, acabamento esmerado. Totalmente alugado. Preço 6460 contos.

EM MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris. 9 pisos. Óptima construção. Totalmente alugado. Isento. Preço 3814 contos.

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C. Ferro. 4 pisos, 8 fogos. Boa construção. Totalmente alugado. Isento. Preço 1306 contos.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º DT.º — LISBOA

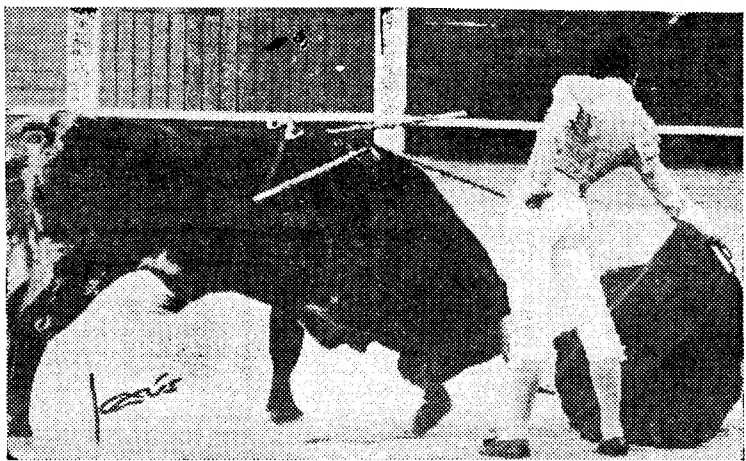
TAUROMAQUIA

PALOMO LINARES um estímulo para Fernando dos Santos na sensacional corrida de quinta-feira no Campo Pequeno

Para se impor no mundo em que vive e a sociedade da qual é parte integrante, para se impor a si próprio, realizando-se segundo uma directriz previamente traçada, o homem necessita de um estímulo. O seu ideal pode ser luminoso e mormente como um raio de sol. Pode

Dois toureiros que se encontram na arena e frente aos toiros, levam já consigo, e por condição, o estímulo comum: cada qual triunfar sobre o outro. Mas não é segredo para ninguém que um triunfo sobre uma figura do toureiro tem outro sabor, outra repercussão, outros efeitos, que os de triunfar sobre alternantes sem responsabilidade. Aqui estará, portanto, na noite de 1 de Junho, no Campo Pequeno, a grande oportunidade, o grande estímulo para Fernando dos Santos, o mais moderno dos portugueses que ascenderam à categoria de matador de touros.

Foi no final da temporada de



A qualidade do toureiro de Palomo Linares está bem expressa neste «derechazo» de apurada técnica

ser imensa a sua força de vontade. Mas nem força nem ideal chegarão para levar o homem à meta ambicionada, se ele não sentir, da parte dos seus semelhantes, o amparo da compreensão e a moia real de um estímulo que o leve, pelo menos, a pensar que tudo vale a pena.

O toureiro, por mais ímpares que consideremos a sua vida e a sua arte, não pode dissociar-se da sua condição de homem. Por isso, tanto como qualquer outro, mais do que qualquer outro, o toureiro carece de estímulo, seja o do seu próprio desejo de promoção social, seja o das oportunidades que lhe dêem de mostrar o que vale e até onde poderá ir.

ARTES PLÁSTICAS

Inaugura-se esta tarde
a «Exposição de Maio»

No salão do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura-se hoje a «Exposição de Maio», uma das exposições colectivas programadas pela direcção daquela colectividade.

A «Exposição de Maio» abre às 18 horas.

A exposição no claustro
do convento dos Marianos

Estará aberta todos os dias, das 13 às 24 horas, até 31 do corrente, a exposição de pintura e escultura que, como noticiámos, foi inaugurada no claustro do convento dos Marianos, nas Janelas Verdes.

Estão expostos mais de trinta trabalhos dos pintores João Hogan, Leopoldo de Figueiredo, Manuel Castilho, Guilherme Parente, Sérgio Pombo e Eduardo Rosenheim Rodrigues, das pintoras Teresa Magalhães e Ilda Reis e dos escultores António Santos, António Paiva, Virgílio Domingues e João Félix Correia.

Exposição de Maio

Inaugura-se amanhã, às 18 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a tradicional Exposição de Maio.

Galeria de pintura em Alfama

Foi inaugurada em Alfama, na Rua das Escolas Gerais, 28 e 30, uma galeria de pintura, onde, em exposição permanente, se exibem obras de apreciados pintores e aguarelistas portugueses, muitas das quais sobre os mais típicos recantos daquele bairro. Junto dela, funciona um bar, onde à noite convivem intelectuais e artistas.

1966, em Mérida, que Fernando dos Santos recebeu a alternativa, o pas-saporte simbólico que lhe dava entrada no mais alto escalão da hierarquia tauromáquica. E fê-lo, enfrentando touros de respeito, com peso superior a 500 quilos. Mas o 12.º matador de touros português, com o corpo bem marcado de cicatrizes «da morte ou glória», não é toureiro que meça os riscos quando enfrenta o touro. Para singrar, assim terá de ser.

Que melhor estímulo se poderia oferecer-lhe, do que esta oportunidade de um «mano-a-mano» com Sebastian Palomo «Linares», um toureiro de triunfos, figura saliente no actual panorama tauromáquico?

Apenas se pede a Fernando dos Santos que, na noite de quinta-feira, 1 de Junho, saiba merecer a honra de alternar com Palomo Linares. O resto virá por acréscimo, se a sorte o proteger.

José Falcão cortou três orelhas

MÉRIDA, 27 — (E.) — O novilheiro José Falcão obteve aqui grande êxito na passada quinta-feira, cortando três orelhas e dando voltas à arena.

Variedades taurinas
em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 27 — É esperado com interesse o espectáculo de variedades taurinas que se efectua amanhã, às 17 horas, no tauródromo vila-realense em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António. Serão lidadas seis reses de uma ganadaria ribatejana.

A Quinta das Terras
visitada por sócios
do Grupo «Sector 1»

Numerosos associados do Grupo Tauromáquico «Sector 1» visitaram, em Pinheiro de Loures, a exploração agro-pecuária da Quinta das Terras, propriedade do sr. Francisco José Simões, ali observando todos os aspectos respeitantes à criação da «carne de seda», de vitela branca, e a vacaria, uma das mais completas do País, na qual se extrai leite especial pasteurizado. Antes de se retirarem, os visitantes apreciaram, também, as raridades do mundo da tauromaquia, encerradas no museu fundado há anos por aquele agricultor.

ALGOR

**PRIMEIRO
VEJA A GAMA
COMPLETA
DOS NOVOS FRIGORÍFICOS**

ALGOR

GRANDE
CAMPANHA
DE
LANÇAMENTO
*
PREÇOS
EXCEPCIO-
NAIS

SÉRIE
RECORD
MODELOS
ECONÓMICOS

SÉRIE *Special* ** 25

CONTRA MARCA INTERNACIONAL CARACTERÍSTICA DOS
FRIGORÍFICOS QUE GARANTEM O SUPER-FRIO PARA
PRODUTOS CONGELADOS

ALGOR É PRODUZIDO POR UMA DAS MAIORES
FÁBRICAS DA EUROPA (NOVA LINHA ITALIANA)

ALGOR

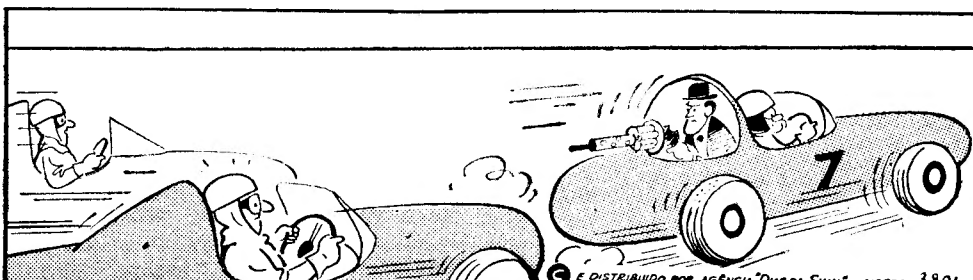
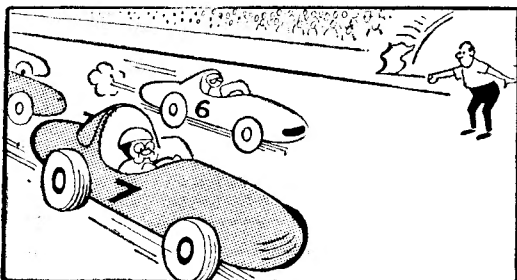
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

TELVI

PORTO / LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

AVENTURAS DO TIO CARLOS



ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 36 - 6.ª ÉPOCA

Notícias de Évora «Vá já Totobolando» — 212 X11 X11 2X12; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — 212 1X1 X11 1X1X; Notícias de Ovar — 212 111 211 2212; Reconquista — 212 X11 111 2212; Comércio de Portimão — 2X1 111 111 2X12; Estrela da Manhã — 211 211 211 2212; Jornal de Sintra — 221 X11 121 12X2; Brados do Alentejo — 212 1X2 21X 2111; O Distrito de Setúbal — 212 XXX 211 X212; Notícias de Chaves — 212 111 211 X212; O Templário «Desportos» — 121 111 211 2212; O Templário «Jornal de Ferrelira do Zêzere» — 121 111 211 221X; Cardeal Saraiva — 212 111 211 2212; O Alcoa — X1X 211 211 XX11; Gazeta do Sul — 212 X11 211 X2X2; Renovação — 211 121 X11 1112; Diário dos Açores — X12 111 211 2X1X; Notícias de Beja — 112 211 211 12X2; O Arauto — 212 X11 111 22X1; Voz de Lamego — 212 121 211 2222; Sporting — 212 111 111 22X1; Jornal do Fundão — X12 111 21X 2X1X; Revelações — 2X2 111 211 X21X; Clube Asas do Atlântico — X12 111 X11 X212; Açores — 121 211 211 2211

Correio dos Açores — 212 2X1 212 X212; Linhas de Elvas — 212 X11 211 22X2; Povo Algarvio — 212 X11 211 2212; Folha de Domingo — 112 111 211 XX11; Jornal de Évora «Experimente Totobola» — 212 111 211 X212; Litoral — 212 111 21X 2X12; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — X1X 111 111 1X12; A Voz Desportiva — 212 X11 111 2212; A Voz do Domingo — 212 111 2X1 X212; A Voz de Chaves — 212 111 211 X211; Maria da Fonte «Desportos» — 212 111 211 1X12; Maria da Fonte «Voz de Amares» — X1X X1X 211 2212; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 111 X11 111 2211; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 212 111 2X1 1X12; Jornal das Aves — 212 211 211 2212; Ecos de Cacia — 212 211 211 1212; Correio do Vouga — 212 111 211 2212; Eu Sei Tudo — 11X 111 111 2211; Mundo Desportivo — 212 111 211 2212; A Voz — 212 1X1 211 X212; A Voz do Casa Pia — 212 111 211 1111; Colina Sagrada — 212 121 212 2X22; Republica — 212 XX1 211 2X22; Musica e Desporto — 212 111 21X 2X12; Mosaico — 212 111 211 2212.

Programa Electro-Mecânico — 212 111 X11 221X; Diário do Norte — 112 111 X11 2222; O Comércio de Gondomar — 1X2 111 2X1 22X1; O Comércio de Gaia — 1X2 111 2X1 22X1; O Norte Desportivo — 112 111 211 2212; Rádio Placard «RCP» — 111 111 111 2222; Rádio Placard «ENR» — 212 111 211 2X12; Rádio Placard «RR» — XX1 1X2 1X2 2X12; Vamos à Bruxa — 212 211 21X 2212; O Comércio do Porto — X12 X11 2X1 2212; Jornal de Notícias — 212 111 211 2212; A Ordem — 212 X11 X1X 2X12; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 212 111 211 2212; O Comércio de Leixões «Desporto» — 112 111 X11 2212; Rádio Sports — 212 111 211 1X12; Flor do Tâmega — 112 2X1 2X2 X122; Ideal Rádio — 212 111 211 2212; Aqui, Salgueiros — 212 X11 X11 2212; Penalti — 212 111 2X1 2212; A Lição do Menino Quím — 212 211 211 2212; Notícias do Douro — 212 111 X11 2X12; O Sorriso da Hora do Almoço — 2X2 1X2 211 X212; As 10, espera por nós — 112 X11 X11 XX12; A Voz dos Ridículos — X12 111 111 2212; Dos Fracos Não Reza a História — 2X2 1X1 2X1 2X12.

Melodias — 212 XX1 21X 2212; Música par atodos os gostos — 212 211 211 22X2; Êxitos Musicais — 212 111 211 X212; Musica para jovens — 212 1X1 211 221X; Música da nossa terra — 212 x11 211 2212; Conjuntos Modernos — 2x2 x11 211 2x12; Semana Tirsense — 211 221 211 2212; O Concelho de Estarreja — 11x 111 21x 2x12; Terra Alta — 212 111 211 2212; Diário de Coimbra — 212 211 211 2212; Notícias de Felgueiras — 212 x11 211 221X; Rádio Altitude — 212 111 x11 2x1X; Folha de Tondela — 212 111 111 2112; Notícias de Gouveia — 212 111 21x 2211; Rádio Ribatejo — 22x 111 112 2x12; Novidades — 221 111 21x x11X; República — 212 xx1 211 22X2; A Rabeca — 212 121 x11 1111; Defesa de Arouca — 212 1X1 211 221X; Jornal do Sul — 212 x11 x11 2211; Badaladas — 212 1X1 21x 2x12; Resenha Desportiva — x1x 211 x11 2212; Rádio Clube do Norte — 212 xx1 211 2xx2; Programa Sem Nome — 21x 2x1 2x1

2221; Boletim Desportivo «RP» — xx2 1x1 111 2x11.
A Tribuna — 1xx 212 2x1 1211; Renovação (Moc.) — 2x2 1x1 21x 2212; Notícias da Beira — 212 211 211 2212; O Brado Africano — 212 xx1 211 2212; Roteiro Sonoro — 212 1x1 211 222x; Relato de Futebol Português — 21x x11 x11 2212; Domingo Alegre — x1x 1x1 211 x2x2; Relato de Futebol Ronga — 212 111 211 2212; Diário de Luanda — 212 111 211 x212; O Apostolado — x12 x11 xx1 xx12; Comércio de Luanda — 212 111 211 x211; Café da Noite — 2x1 xx2 211 x112; Resenha Desportiva (EOA) — 1xx 111 211 1211; Angola Desportiva — 112 111 111 2211; Repórter do Dia — 212 111 x11 22x1; Repórter do

Dia «Angola» — x1x 111 x11 22x1; De Tudo Um Pouco — 111 111 111 22x1; Boletim Desportivo «RCP» — x12 111 211 x21x; Só Rádio «RCP» — 212 111 2x1 22x2; Pega Que Não Maca — 212 111 111 2212; Programa Almanaque — 11x 212 11x 221x.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 36 - 6.ª ÉPOCA

N.	Jogos	1	X	2
1.	Leça-Braga	28	15	78
2.	Varzim-Tirsense	102	13	6
3.	Famalicão-Leixões	14	14	93
4.	Ovarense-Espinho	76	27	18
5.	U. Lamas-Torres Novas	92	23	6
6.	Covilhã-Acad. de Viseu	143	3	5
7.	Oliveirense-Saioanense	19	19	83
8.	Sporting-Belenenses	107	13	1
9.	Sintrense-Peniche	104	14	3
10.	Cova da Piedade-CUF	13	24	84
11.	Seixal-Barcelos	8	27	86
12.	Luso-Montijo	97	17	7
13.	Olhanense-Setúbal	24	14	83

e o prognóstico «lógico» será: 212 111 211 2212.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o furiel miliciano João Manuel Machado e o soldado numero 20 813/66, Manuel Nunes de Pessa; e em Moçambique, junto à fronteira do Norte, o primeiro-cabo n.º 62 031/65, Manuel António Segundo Leão. Aquele Serviço co-

munica também que foi dado como desaparecido no rio Mansoa o soldado 26 419/66, José António Freitas Coelho.

LUANDA, 27 — (L.) — Faleceu na província de Angola, por desastre, o soldado n.º 183/65, Alberto Cassal.

S. TOMÉ, 27 — (A. N. L.) — Em consequência de um acidente de viação, faleceu na província de S. Tomé o soldado n.º 4375/64, Manuel Augusto da Silva Cantante.

Jornaleiro atingido pelo coice de uma muar

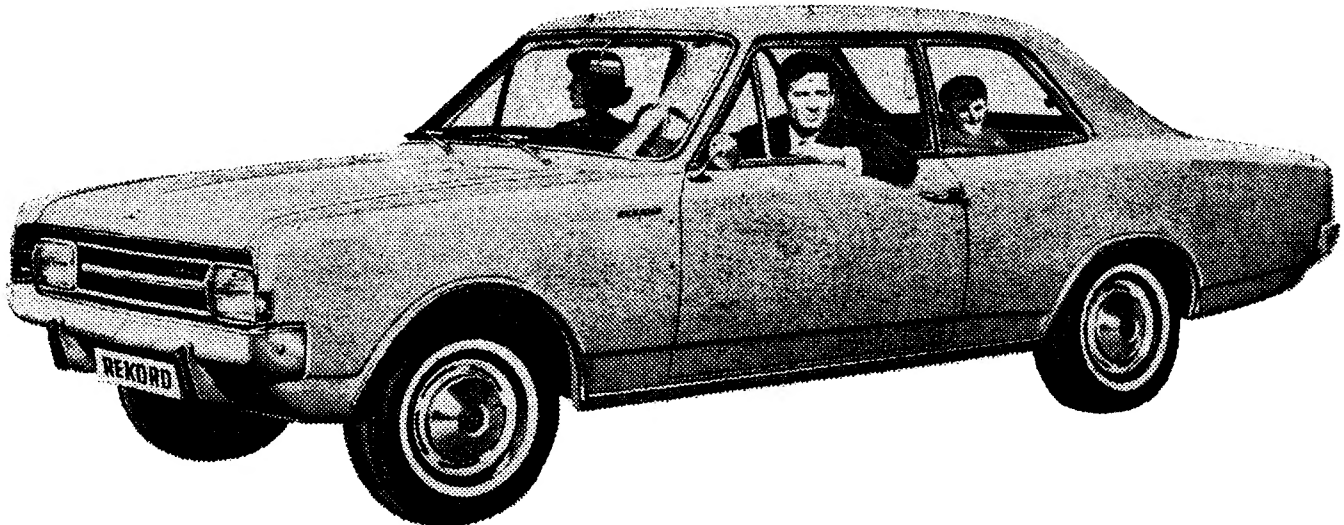
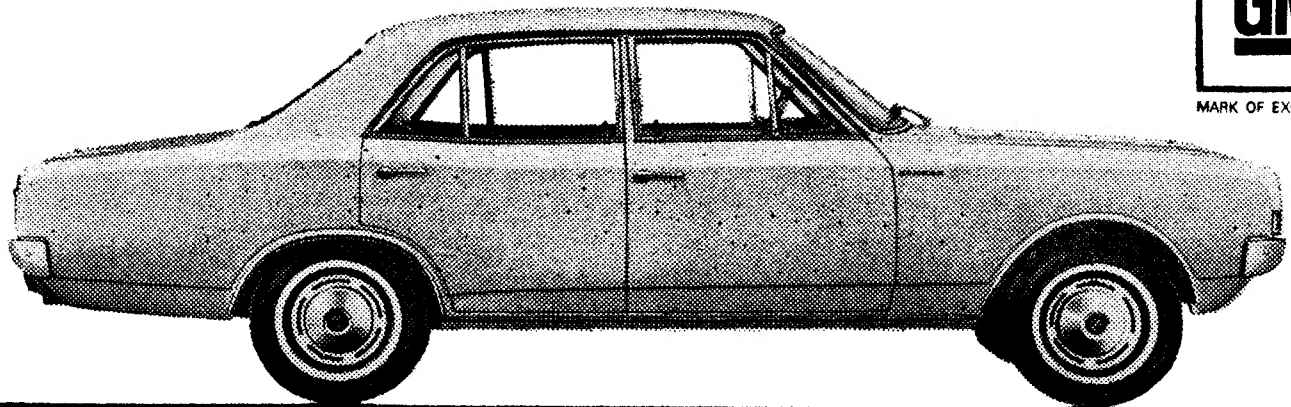
ÉVORA, 27 — Na herdade de Pombal, próximo de Redondo, foi atingido, com gravidade, pelo coice de uma muar, o jornaleiro Francisco José Rosa Bicho, de 40 anos, casado, residente no Monte da Loba, Nossa Senhora de Machede. O sinistrado foi internado no Hospital da Misericórdia desta cidade, em estado pouco satisfatório.

ARROMBARAM

uma caixa de correio

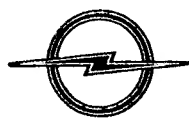
PAREDES, 27 — No lugar das Barreiras, freguesia de Rouriz, um grupo de indivíduos arrancou e violou a caixa de correio existente na fronteira do estabelecimento comercial do sr. Camilo Dias, por sinal regedor da freguesia.

O caso foi comunicado à G. N. R. local, que segue uma pista para capturar os meliantes, os quais furtaram várias cartas do referido receptáculo.



à prova de prova...

O NOVO OPEL REKORD



Basta um simples olhar ao sensacional Rekord 67 para sentir logo que ele resiste a qualquer prova. Senão, vejamos:

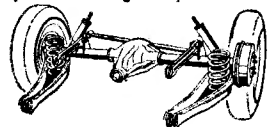
prova de elegância

Uma nova linha majestosa e suave dá-lhe o tom inconfundível dum carro de grande classe, a elegância diamante e convincente duma aparência que respira conforto e confiança.

prova de comodidade

Para o condutor e passageiros do Rekord 67 não contam os quilómetros. O conforto e a comodidade dos assentos, a alta eficiência do sistema de ventilação e a nova suspensão de molas helicoidais fazem de qualquer viagem um prazer.

prova de segurança



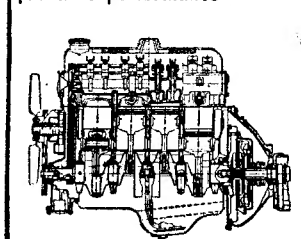
Além da suspensão de molas helicoidais, o novo Rekord 67 possui um sistema de dois circuitos de travagem para accionamento dos travões de disco dianteiros e de tambor atrás, assistidos por um servo-freio como equipamento standard. Vias à frente e à retaguarda: 1,4 metros.

prova de resistência



A carroçaria monobloco concebida segundo a mais avançada técnica automóvel é a prova concludente da superioridade Opel.

prova de performance



Motores de 1,7 e 1,9 litros, com árvores de camos na cabeça e potências de 84 e 102 HP, equipam os novos Rekord 67, fazendo deles os modelos mais sensacionais da sua classe.

Na gama Rekord 67 todas as provas satisfazem inteiramente.

Quatro modelos sensacionais: • 2 portas, 4 portas, Rekord "L" e Caravan • estão à sua disposição nos Concessionários da G.M.

Equipou o grupo mas não pagou

ILHAVO, 27 — O caso passou-se na Gafanha da Encarnação, e o seu protagonista foi João Mário Ribau da Silva, criado de servir. Entendeu que devia formar um grupo de futebol, de que devia ser o capitão e também elemento directivo de primeiro plano. Valendo-se do nome de pessoas de respeitabilidade do Carmo e da Encarnação, foi a Aveiro, e, na casa comercial de José Hernâni Moreira da Silva, adquiriu um equipamento de lindo efeito, três bolas de futebol e ainda outros artigos e no dia da inauguração e apresentação do novo grupo desportivo, houve festa rija.

Tudo muito bem e barato mas, como os tempos corriam e o João Mário não satisfazia os seus compromissos, o dono do estabelecimento comunicou ao pároco da Gafanha do Carmo o que se passava, e a G. N. R. da Colónia Agrícola da Gafanha interveio e ainda pôde tomar conta de alguns artigos, embora já muito usados.

A participação seguiu para o tribunal, e averiguou-se que o rapaz ainda cometeu outras burlas de que terá de dar conta.

Este queria jogar a bola e meter figura, mas com despesas por conta de terceiros... Terá agora de prestar contas da sua aventura, que causou prejuízos á volta de 4 mil escudos.

NOVO HOTEL na cidade de Lagos

LAGOS, 27 — Por despacho do Presidente do Conselho, foi declarado de utilidade turística prévia o novo Hotel de S. Cristóvão, em construção nesta cidade, por iniciativa do sr. Hermano Baptista, pioneiro da arrancada turística do Algarve.

O hotel sucede á conhecida Estalagem de S. Cristóvão, que está a ser ampliada, decorrendo as respectivas obras em ritmo acelerado de forma a que a nova unidade seja inaugurada no começo do próximo ano.

O Hotel de S. Cristóvão, que assim completará as infra-estruturas necessárias para o desenvolvimento do turismo em Lagos, ficará equipado com algumas dezenas de quartos, todos com casa de banho privativa.

O PREÇO DA BATATA

MONTARGIL, 27 — Começou nesta região a colheita da batata, a qual é muito abundante. Mas, apesar da boa produção, os produtores lamentam-se por o seu preço não ser compensador. Está a vender-se a um escudo o quilo, e os agricultores têm razão, pois compraram a semente caríssima, pagaram salários altos e tiveram ainda outras despesas. O resultado desta situação é semear-se cada vez menos, estando, por isso, a ver-se cada vez mais terra por cultivar; e os trabalhadores a abandonarem a terra natal, rumo a Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

agora
'ASPRO'
é microfino
para vencer
a dor
... ainda mais
depressa!

(partículas activas mais finas)

• donde: absorção mais rápida pelo organismo.
• portanto: alívio ainda mais rápido.

O frigorífico

Hilton
não é apenas
o melhor:
**-é também o
mais elegante.**

Beleza e alta qualidade são atributos do HILTON.
Já viu a sua porta? Gostou, pois claro!...

E a qualidade?

É FIAT, que só por si representa a
melhor das garantias.

Todas as possibilidades técnicas de uma
grande fábrica foram postas ao serviço
deste belo frigorífico...

O seu frigorífico de amanhã.
Ainda bem para si!



FRIGORÍFICOS



BELEZA E TÉCNICA NO MAIS MODERNO FRIGORÍFICO DO MERCADO

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

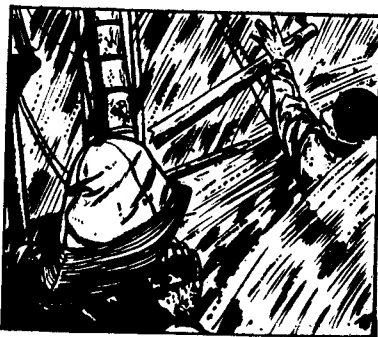
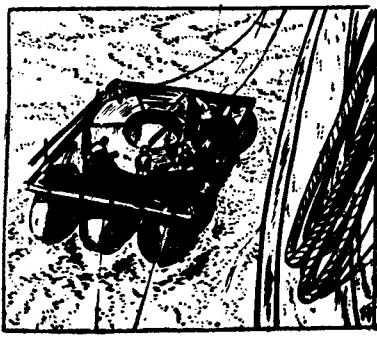
Frigel

PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 712
LISBOA - AVENIDA INFANTE SANTO, 72

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FACTOS
REAIS

Lord Kelvin — um gigante da ciência



17—Foi assim que, logo no dia seguinte ao do seu regresso, depois da primeira tentativa falhada de lançamento do cabo submarino, William Thomson iniciou os trabalhos preparatórios de novo empreendimento. Tanto ele como a empresa que se fundara para financiar a operação não estavam dispostos a desistir. Assim, a tentativa foi rodeada dos maiores cuidados e precauções; os mesmos barcos, o inglês Agamemnon e o americano «Niagara», fizeram-se, de novo, ao mar. A expedição reiniciou-se, assim, no dia 10 de Junho de 1858. Contudo, o processo seguido, desta vez, foi diferente. Os dois navios deviam seguir juntos até meio da rota Irlanda-Terra Nova. Aí proceder-se-ia a uma soldagem das duas extremidades do cabo e, depois, partiria, cada um, em sentido inverso. Um até á Irlanda, o outro para a Terra Nova. William Thomson, a bordo do «Agamemnon», dirigiu toda a manobra.

18—Não se tinham passado ainda dois dias, após o «Agamemnon» se ter feito ao mar, quando uma forte tempestade o pôs em perigo. Duzentas e cinquenta toneladas de cabo enrolado ocupavam a coberta do navio. As oscilações violentas do navio, motivadas pelo temporal, desequi-

libraram perigosamente aquela carga pouco cómoda. As pranchas da ponte cederam e desconjuntaram-se e o gabinete de trabalho de William Thomson ficou inundado. Toda a aparelhagem eléctrica da-quele ficou, assim, inutilizada num instante. Após um mês vivido na-quele situação verdadeiramente caótica e depois de numerosas e inconcebíveis peripécias, o lançamento do cabo chegou ao seu termo e o «Agamemnon» penetrou nas águas profundas da Irlanda; enquanto, por seu lado, o «Niagara» aportava a uma baía, na Terra Nova, ponto de destino do cabo na América. Quer num lado como no outro, os navegantes saudaram a vista de terra, com uma alegria e um entusiasmo extraordinários, pois o termo da viagem significava, igualmente, o êxito de um projecto grandioso.

19—A 5 de Agosto de 1858, a extremidade do cabo ficou ligada em terra, e ás cinco horas menos quatro minutos — foi esta a hora exacta do acontecimento — William Thomson enviou o primeiro sinal eléctrico da Europa para a América e recebeu a resposta cinco minutos mais tarde. A 10 do mesmo mês, James Buchanan, presidente dos Estados Unidos, e a rainha da Inglaterra trocaram mensagens por meio do cabo

atlântico. Mas, apesar disso, os técnicos temiam um fracasso comercial, dado que a capacidade eléctrica não era muito forte, pois eram precisos largos minutos para cada sinal atingir a outra extremidade, com a tensão prevista. E sobreveio depois, também, a dificuldade que apresentava o emprego de corrente que não ultrapassasse um voltio e que, por outro lado, fosse capaz de fazer oscilar, á chegada, um muito sensível galvanómetro de espelho.

20—Depois de Nova York, os ingleses preparavam-se para celebrar condignamente o êxito do empreendimento, quando um acidente grave fez arrefecer o en-

tusiasmo do público: o cabo emudeceu e assim continuou. Thomson lançou-se, então, de novo, ao trabalho. Não obstante o fracasso parcial, a tentativa tivera o maior mérito e um facto era incontrovertido — a possibilidade concreta de se comunicar, através do telegrafo, entre grandes distâncias. Essa era uma vitória indiscutível, sem dúvida. E o público apaixonara-se pela empresa. William Thomson, que a ela se ligara tão intimamente, alcançava a celebridade. Depois de doze anos consagrados á investigação, ele ia ficar como o engenheiro mais famoso da sua época.

(CONTINUA)

PRÉDIO EM LISBOA

VENDE-SE 6.460 CONTOS

Bom gaveto em Campo de Ourique, 5 pisos, 5 e 6 div. assoal. Totalmente alugado. Trata o próprio no local, das 9 às 20 h., Rua Luis Derouet, n.º 27 (tornejando para a Rua Infantaria 16).

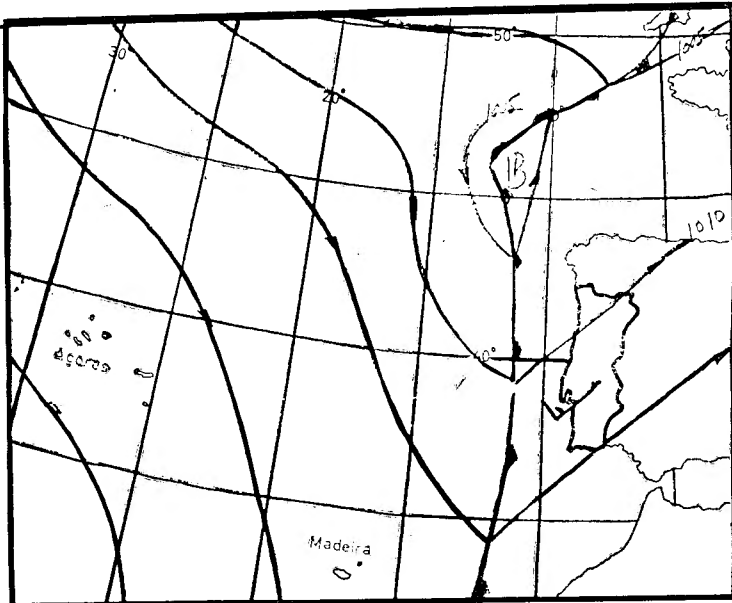
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távira, 32°; mínima: Montalegre, 6°5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°5; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 28 — Uma superfície frontal associada a um vale depressionário que se estende aos altos níveis da atmosfera influenciará as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente muito nublado; vento moderado de sudoeste; possibilidade de períodos de chuvisco ou chuva fraca nas regiões do Norte e Centro durante a tarde e a noite de hoje.

SOL



AMANHÃ
Nascer às 6 e 16
Ocaso às 20 e 52

MARES



PREIA-MAR: Dia 27 — As 6 e 38 (3,7 m); 18 e 54 (3,9 m). Dia 28 — As 7 e 27 (3,5 m); 19 e 45 (3,7 m). Dia 29 — As 8 e 28 (3,3 m); 20 e 48 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 27 — As 24 (0,9 m); 12 e 08 (1,2 m). Dia 28 — As 0 50 (1,2 m); 12 e 55 (1,4 m). Dia 29 — As 1 e 40 (1,4 m); 13 e 50 (1,6 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 31 ● Dia 8 ☽ Dia 15 ☼ Dia 22

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Teatro de revista

VIANA DO CASTELO, 27 — Teve grande êxito a apresentação, no Teatro Sá de Miranda, da revista «Quem Tem Boca Vai a Roma». A assistência tributou, no final do espectáculo, calorosa manifestação de simpatia a todos os intérpretes.

Melhoramentos regionais

Os representantes dos órgãos de Informação assistiram hoje, a convite do presidente da Câmara, à inauguração de melhoramentos nas freguesias de Meixedo, Vilar de Murteada, Montaria e Perre. Amanhã será inaugurado o novo caminho municipal, que liga a estrada nacional à praia de Carreço.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RAUL CARNOT DE CASTRO

MISSA DO 3.º MES

Esposa e demais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora da Penha de França, amanhã, dia 28, pelas 11 horas, pelo eterno descanso de seu querido e saudoso marido e parente, agradecendo desde já a quem desejar assistir a tão piedoso acto.



Notícias de Aveiro

Juramento de bandeira de novos legionários

AVEIRO 27 — Está marcada para amanhã, de manhã, no Largo do Capitão Maia Magalhães, a cerimónia do juramento de bandeira dos novos legionários do Comando Distrital de Aveiro da Legião Portuguesa.

Em seguida haverá missa campal e um desfile legionário, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros

Em dia a designar, no começo do próximo mês de Junho, o sr. Belmiro Narciso de Assis, presidente do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Porto e da Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, vem a esta cidade proferir nova palestra, integrada no II Ciclo de Conferências de Valorização Profissional, promovido pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros deste distrito.

Cartaz de espectáculos

No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, exhibe-se o filme «David e Lisa», com Keir Dullea, Janet Margolin e Howard Silva (maiores de 17 anos). No Cine-Teatro Avenida, pelas 21 e 30, apresenta-se a película «A Grande Aventura», com Marshall Thompson, Mala Powers e Douglas Kennedy (12 anos).

Serviço de farmácias

Hoje encontra-se de serviço permanente a Farmácia Avenida (telefone 238 65), na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 306.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA

Notícias de Braga

A próxima visita dos ministros da Justiça, do Brasil e de Portugal

BRAGA, 27 — Na próxima terça-feira, visitam esta cidade os srs. profs. drs. Luís Gama da Silva e dr. Antunes Varela, ministros da Justiça do Brasil e de Portugal, respectivamente. Em honra do ministro brasileiro realiza-se na Associação Jurídica uma recepção, na qual usarão da palavra os srs. dr. António de Oliveira Braga, presidente daquela associação; dr. Viriato do Amaral Nunes, presidente da Câmara Municipal; e dr. José Ferreira Salgado, presidente da delegação em Braga da Ordem dos Advogados.

Na mesma sessão serão descerradas uma lápida comemorativa da visita e o retrato do eminente jurista brasileiro, dr. Augusto Teixeira de Freitas.

Festival Luso-Galaico

A primeira fase do Festival Luso-Galaico da Canção do Minho efectua-se hoje à noite nesta cidade. Além das doze canções inéditas, das quais seis serão escolhidas para a fase seguinte, a realizar em Orense, haverá ainda um espectáculo de variedades, com conhecidos artistas nacionais.

Festa da padroeira

A padroeira da cidade, N.ª S.ª da Torre, tem amanhã o seu dia de festa. A imagem será conduzida de seu oratório para a igreja do Seminário de São Tiago, onde em andor ficará à veneração dos fiéis, celebrando-se ali missa solene, às 11 horas, e terço, ladainha cantada e sermão, às 17.

Notícias de Leiria

Posto provisório dos C. T. T.

LEIRIA, 27 — Na sede da Comissão Regional de Turismo, desta cidade, está instalado um posto dos C. T. T. para servir o público em todas as modalidades de serviço, durante as comemorações cinquentenárias das aparições de Fátima.

O alcance desta medida é utilíssimo, dando oportunidade a que o visitante, logo que é informado sobre os aspectos que lhe interessam na região, pode ao mesmo tempo resolver, sem grande afluência de público, os seus problemas de correio.

Esta instalação deve-se à colaboração do chefe da estação dos C. T. T. desta cidade.

BELA MONTRA

MÓVEIS ☆ ESTOFOS ☆ DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS

Revendedores: MOBILIÁRIO
E ESTOFOS MODERNOS

OLAIO

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16 — LISBOA
Telefones — 534457 e 534459



OLIVETTI

DESENVOLVIMENTO DOS QUADROS DE VENDA DA ORGANIZAÇÃO NO SECTOR DAS MÁQUINAS DE CONTABILIDADE E SISTEMAS

OS JOVENS QUE DESEJEM INICIAR UMA CARREIRA COMERCIAL NUM CAMPO DE VASTAS PERSPECTIVAS ACTUAIS E FUTURAS E QUE SE ENCONTREM DENTRO DAS SEGUINTE CONDICOES:

- TENHAM ENTRE 25 E 32 ANOS DE IDADE
- TENHAM SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO
- POSSUAM UMA BOA PREPARAÇÃO TEÓRICA OU PRÁTICA DE CONTABILIDADE

QUEIRAM ENVIAR «CURRICULUM VITAE» A

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

DIRECÇÃO DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE E SISTEMAS

Praça Marquês de Pombal, 14, 4.º

LISBOA



A equipa de futebol de jogadores surdos-mudos da capital portuguesa

Surdos-mudos de Lisboa e Porto disputam amanhã em Coimbra um desafio de futebol silencioso

Tínhamos o dedo na campanha, mas a campanha não fora ouvida. Compreendemos. Para além daquela porta reuniam-se surdos-mudos. Para quê um toque estridente de campanha?... Reparámos, então, que a porta estava encostada — e, assim, fácil nos foi entrar na Associação Portuguesa de Surdos.

Estará alguém presente? Fomos dar com um surdo a fazer a barba. Só quando lhe tocámos no braço é que deu pela nossa presença. Assustou-se — e tinha uma navalha na mão...

Escrevemos num papel:

«Bom dia! Somos do «Diário de Lisboa». É capaz de nos fornecer os nomes dos jogadores do Grupo Desportivo desta Associação que, amanhã às 11 horas, no campo do União, em Coimbra, jogam com os surdos-mudos do Porto, para apuramento da equipa que representará os surdos-mudos portugueses no II Torneio Ibérico de Futebol Silencioso?»

O nosso interlocutor (!) sorriu.

«Que sim!» — fez com a cabeça. Conduziu-nos a um outro aposento e mostrou-nos um quadro com os nomes dos jogadores:

J. Gaspar (guarda-redes); A. Fernandes, M. Catarina e J. Albano (defesas); J. Catarina e J. Augusto (médios); e F. Joaquim, M. Teixeira, L. Fialho, J. Pinto e J. Palmeiro (avanzados).

Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Foram designadas, por despacho do sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, as cadeiras a professor durante os anos de 1967-1968 e 1968-1969 no curso de aperfeiçoamento profissional do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

BODO AOS POBRES da freguesia de São João

Em comemoração do 41.º aniversário do Movimento do «28 de Maio», que amanhã passa, a Junta de Freguesia de São João, do 4.º bairro administrativo de Lisboa, distribuiu, esta tarde, géneros alimentícios a numerosos pobres.

Marinha de Guerra

O aspirante de reserva naval, sr. António Roque de Andrade Afonso, foi nomeado para exercer o cargo de comandante da lancha de fiscalização «Saturno».

Grande Concurso MILO

«SEJA MILO... NÁRIO»

LISTA DE PRÉMIOS NÃO RECLAMADOS:

1 Painel de Pressão

— Alberlino dos Santos Maurício — Ladeira do Cavadas — Arrentela — Seixal.

1 Máquina Fotográfica

— Maria Mota Martins Bernardes — Rua da Verónica, 42, 2.º-D. — Lisboa.

Latas de MILO

— Francisco Seabra Pereira — R. Joaquim Moreira Rato, 33 — Paço de Arcos.
— Joaquim Silva Branco — Moitas — Venda.

Escrevemos:

«Quem é o treinador?»

Por sua vez, o surdo-mudo escreveu:

«Eduardo Pereira».

Depois, soubemos, ainda, que todos os jogadores trabalham. E que a Associação Portuguesa de Surdos detém o título nacional e ibérico de futebol silencioso. E, ainda também, que defenderão o título com unhas e dentes.

Despedimo-nos com um aperto de mão, que muito bem substituiu as palavras.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Luis Vieira Santana Lopes

Faleceu o sr. Luís Vieira Santana Lopes, de 37 anos de idade, técnico de contas, natural de Arraiolos. Filho da sr.ª D. Ana Inácia Santana, já falecida, e do sr. José Francisco Lopes, era casado com a sr.ª D. Micaela Rosa Pires Ramos Lopes e pai dos meninos Maria da Graça e Luís Manuel Ramos Lopes. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Alhos Vedros.

FUNERAIS

D. Luísa de Matos

No lugar de Tubaral, em Alvega, realizou-se o funeral da sr.ª D. Luísa de Matos, de 86 anos, viúva, proprietária, mãe das sr.ªs D. Maria Luísa de Matos, casada com o sr. António Maria da Silva, da secretaria-geral de «O Século»; D. Gracinda de Matos, D. Henriqueta Maria de Matos, casada com o sr. Leonel Lopes Rente; D. Nazaré de Matos, casada com o sr. António Viana; D. Ema de Matos, casada com o sr. Manuel da Conceição; e D. Teresa de Matos, casada com o sr. António Marques; e dos srs. José Paulo de Matos, casado com a sr.ª D. Felismina Marques; Francisco Paulo de Matos, casado com a sr.ª D. Joaquina Consequinte; Sedário Paulo de Matos, casado com a sr.ª D. Helena Farrolas; Joaquim Paulo de Matos, casado com a sr.ª D. Almeida de Matos e Manuel Paulo de Matos, casado com a sr.ª D. Maria Marques Gaudêncio. A sr.ª D. Luísa de Matos deixa 27 netos e 14 bisnetos.

O préstito fúnebre constituiu sentida manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas.

D. Aida de Matos Lhansol

Da igreja de S. João de Brito para jazigo de família no cemitério de Oeiras, efectuou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Aida de Matos Lhansol, de 75 anos, viúva, natural do Porto, mãe das sr.ªs D. Maria José da Conceição Teixeira Ferrari Quaresma e D. Leontina Teixeira Ferrari Roncon, casada com o sr. coronel José Vasco Lobato de Faria Roncon, e avó dos srs. Carlos Alberto Ferrari Roncon e José Eduardo Faria Roncon.

D. Adelina Ribeiro Pinto de Oliveira

Para o cemitério do Alto de São João realizou-se esta manhã o funeral da sr.ª D. Adelina Ribeiro Pinto de Oliveira, de 82 anos de idade, viúva, sócia das firmas Havanese do Socorro e Camisaria Phoebebus. A extinta, natural de Lisboa, era mãe da sr.ª dr.ª D. Irene Pinto de Oliveira Ferrão, casada com o sr. dr. Eugénio Mendes Ferrão, avó dos srs. dr. Artur Eugénio Pinto de Oliveira Ferrão e Eugénio Jorge Pinto de Oliveira Ferrão, e irmã do sr. Alfredo Isidoro Ribeiro.

O custo de vida continua a subir

O custo de vida continua a subir em Lisboa, segundo se vê dos índices de preços no consumidor constantes do último número publicado do «Boletim Mensal» do Instituto Nacional de Estatística (correspondente a Fevereiro). Efectivamente, o índice total apresenta naquele mês, em relação ao mês anterior, uma elevação de 1 %, provocada pelos grupos «Alimentação», «Habitação» e «Diversos». Assim, o índice total atingiu 137,3 pontos — mais dois pontos do que o máximo de 1966, registado em Outubro.

Mercês honoríficas

Foi concedida a medalha de filantropia e caridade, de prata, do Instituto de Socorros a Náufragos ao Ginásio Clube Figueirense, e aos srs. Joaquim Manuel Barros de Sousa, Francisco José Gonçalves de Lemos, Arménio Lopes Morgado e João Assunção Pinto.

ção», que foi de 1,5 %, deve-se ao encarecimento da batata, de várias qualidades de fruta, do azeite, da carne de porco, da galinha, de certas espécies de peixe fresco, do queijo cabreiro, do vinho maduro e, ainda, do predomínio das subidas sobre as descidas observado nos preços dos produtos hortícolas.

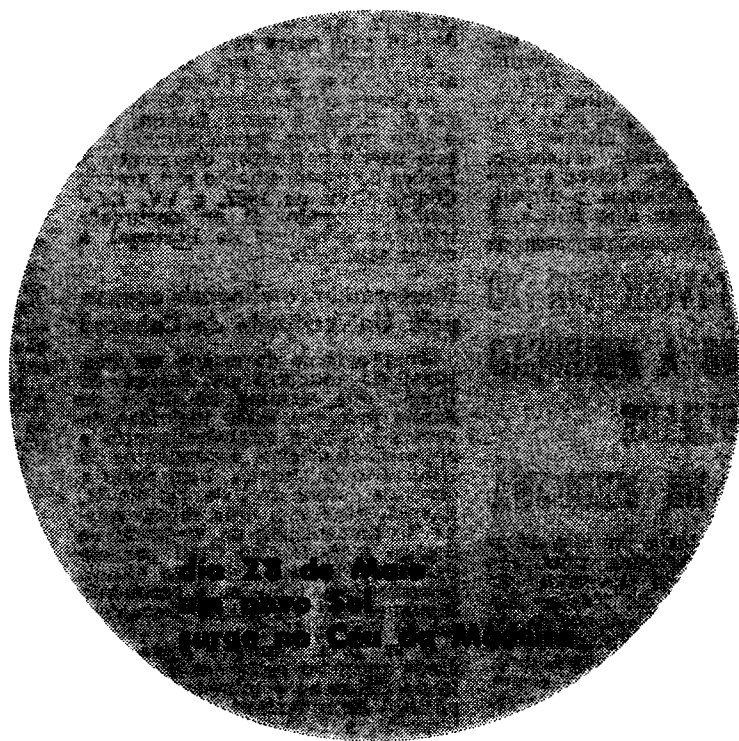
O «DIA DA CRIANÇA» NA FEIRA DO LIVRO

Na Feira do Livro, agora patente na Avenida da Liberdade, realizou-se esta tarde o «Dia da Criança».

Às 15 horas, com a presença dos dirigentes do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, iniciou-se uma distribuição de 6000 livros a todas as crianças ou seus familiares que adquiriram qualquer obra nos vários pavilhões da feira.

Na próxima segunda-feira realiza-se o «Dia do Livro Ultramarino».

SIEMENS



Xenon

Sempre na vanguarda do progresso, a Casa Siemens lança agora em Portugal o mais revolucionário de todos os sistemas de iluminação, produto dos laboratórios de pesquisa e ensaio da OSRAM — a maior fábrica de lâmpadas da Alemanha.

A partir de 28 de Maio de 1967 a luz Xenon surge, como um novo Sol, no Estádio dos Barreiros (Funchal), fazendo o dia prolongar-se pela noite dentro.

Luz Xenon na Ilha da Madeira. Luz Xenon no Estádio do México para os Jogos Olímpicos de 1968. Luz Xenon na Feira Mundial de Nova Iorque (Pavilhão Kodak). Luz Xenon — fonte de luz excepcional e única — em todo o mundo.

OSRAM

Armaduras Siemens com lâmpadas
Xenon - Gigante®
de 20.000 W cada



SIEMENS - COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.
LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 - TEL. 53 69 21 • PORTO: R. DAS CARMELITAS, 26-2.º - TEL. 2 89 43

O ministro da Justiça do Brasil chegou esta manhã a Lisboa para participar nas comemorações do centenário do Código Civil

Em visita oficial, a convite do seu colega português, sr. prof. Antunes Varela, chegou esta manhã a Lisboa, a bordo de um avião da TAP, o ministro da Justiça do Brasil, sr. prof. Luís da Gama e Silva, que vem participar nas comemorações do Centenário do Código Civil e da entrada em vigor do novo código.

O sr. prof. Gama e Silva, que viajou acompanhado da esposa e filho e pelos srs. profs. Alfredo Buzaid e Caio Mário da Silva Pereira, catedráticos das Faculdades de Direito de São Paulo e de Minas Gerais, foi recebido, no aeroporto da Portela, pelo sr. prof. Antunes Varela e esposa; e pelo embaixador sr. dr. Carlos Ouro Preto e esposa. Estavam também presentes os srs. drs. Baptista da Silva, chefe de gabinete do titular da pasta da Educação Nacional, que representava aquele membro do Governo, e Varela Pinto, chefe do gabinete do ministro da Justiça, bem como os demais elementos do gabinete do sr. prof. Antunes Varela.

Da Embaixada brasileira compareceram também ao aeroporto os ministros srs. drs. Manoel Gullhon e Fernando Galvão, o adido das Forças Armadas, sr. comandante Oswaldo Moura, acompanhados das esposas e filhas, bem como outros funcionários superiores. Estiveram, igualmente, presentes os srs. dr. Amílcar Pinheiro, director da Varig em Portugal, e Aurélio Rodrigues, em representação da TAP.

O sr. prof. Gama e Silva profereu, após o desembarque, uma saudação, começando por afirmar:

— É sempre grande satisfação, para nós, brasileiros, voltar a Portugal. Quando deixamos o Brasil, para rever a nossa Mãe Pátria, é

como se deixássemos um filho distante e voltássemos ao próprio lar materno.

Sublinhou, seguidamente, o orgulho brasileiro da sua origem lusitana e a afeição especial que todos os brasileiros sentem por Portugal.

E acrescentou: — É para nós, portanto, neste instante, uma gratíssima satisfação rever esta terra, a terra dos nossos antepassados, a pátria dos nossos ancestrais que plantaram, sob o céu do Novo Mundo, a mais bela civilização cristã que se conhece na América. Nós, os brasileiros, aqui vimos sempre como se entrássemos num templo, recordando, com veneração e com saudade, as glórias de Portugal que hoje se irmana às glórias do Brasil. Em nome do Governo brasileiro, em meu nome pessoal, trago uma saudação muito afectuosa ao Governo de Portugal e ao povo português, a este povo irmão a quem nós tanto devemos. E neste instante, em que pisamos pela quarta vez o solo sagrado de Portugal, é, como disse, como se voltássemos ao nosso próprio lar. A todos, uma saudação muito afectuosa.

O ministro da Justiça brasileiro expressou depois ao prof. Antunes Varela o seu reconhecimento pelo fidalgo acolhimento prestado e agradeceu, também, a presença do chefe da representação diplomática do seu país entre nós.

A terminar a sua declaração, afirmou o sr. prof. Gama e Silva:

— Como representante do Governo do Brasil e como jurista, pois o que nos traz, principalmente, a este país é participar nas comemorações do centenário do seu grande Código Civil de 1867, a VV. Ex.ªs muito obrigado. E ao português irmão, aos amigos de Portugal, a nossa saudação.

Doutoramento «honoris causa» pela Universidade de Coimbra

No programa da estada em Portugal do ministro da Justiça do Brasil, que termina no dia 7 de Junho próximo, estão incluídas diversas visitas a estabelecimentos e organismos oficiais dependentes do Ministério da Justiça, bem como a diversos pontos do País. No dia 31, haverá, no Porto, uma sessão solene de homenagem ao visconde de Seabra e ao Código Civil por ele dado ao País em 1867. Na altura, proceder-se-á, também, à cerimónia inaugural da Exposição Documental do Código Civil.

O sr. prof. Gama e Silva será ainda recebido pelos srs. Presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, e visitará, também, a Universidade de Coimbra, que lhe concederá o grau de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Direito.

A LEI DA CAÇA

O «Diário do Governo» insere hoje, na primeira série, a Lei n.º 2132, que promulga o regime jurídico da caça à qual largamente nos referimos.

VÃO SER CONSTRUÍDAS DUAS BARRAGENS NO TEJO PARA IRRIGAR O SUDESTE DA ESPANHA

ALBACETE, 27 — (F. P.) — As águas do Tejo irrigarão o sudeste da Espanha, após o desvio parcial deste rio que, de futuro, passará por Hellin (Albacete) — anunciou ontem o ministro sem pasta e comissário do Plano, Lopez Rodo.

Este projecto, que o ministro classificou de ponto capital do Segundo Plano de Desenvolvimento, será possível devido à construção de duas barragens em Camarillas e Talave.

Lopez Rodo anunciou que os trabalhos estarão terminados em 1972.

NÃO SOFRA COM O CALOR

Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO, MEIAS DE SEDA NATURAL E ANTIALÉRGICAS.

MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO



O prof. Gama e Silva, ministro da Justiça do Brasil, acompanhado pelo seu colega português, prof. Antunes Varela, e pelo embaixador do seu país em Lisboa, dr. Ouro Preto, no interior do autocarro que o conduziu da pista para a aerogare

Curtos-circuitos e imprevidência — principais causas dos incêndios em Lisboa

• Em 1966 a maioria dos fogos começou entre as 12 e as 23 horas

Em 1966 houve em Lisboa 1075 incêndios — mais 87 do que no ano anterior. Segundo o grau de importância, os fogos registados distribuem-se deste modo: sem importância — 538; pequenos — 320; médios — 174; grandes — 43.

As principais causas dos incêndios, cuja origem pôde determinar-se, continuaram a ser os curtos-circuitos (223 fogos), a imprevidência (175) e a falta de limpeza das chaminés e sua deficiente construção (37). Tiveram uma destas causas 42% dos incêndios registados.

No entanto não se conseguiu definir a causa de 443 fogos, entre os quais se contam 34 dos mais importantes.

Em relação aos fogos classifica-

A LEGIÃO PORTUGUESA CELEBRA COM UM DESFILE O «28 DE MAIO»

A Legião Portuguesa celebra amanhã o «28 de Maio» com um programa que compreende um desfile na Avenida da Liberdade, perante o ministro do Interior, às 12 e 15, antecedido de missa campal, juramento de bandeira e entrega de condecorações, na avenida norte do Parque Eduardo VII.

dos pelas matérias que os originaram e se desenvolveram, salientam-se (no Relatório da Gerência Municipal, de onde extraímos estes números) as causas principais: isolamento das instalações eléctricas (242), os líquidos inflamáveis (96), a madeira e seus derivados (89), o mato e as ervas secas (233) e o papel e o papelão (61). Estas matérias originaram 66% da totalidade dos incêndios.

Mais incêndios no Verão

A distribuição dos fogos por meses indica que nos meses de Junho a Setembro se registou o maior número de incêndios, com predominância absoluta no mês de Julho (182 fogos). Abril foi o mês em que houve menos fogos (58). Sábado foi o dia da semana em que se registaram mais incêndios (190); o dia em que houve menos fogos foi a quinta-feira (165).

Quanto à hora a que os Sapadores Bombeiros receberam o primeiro aviso, e que, como é óbvio, se relaciona em geral com aquela

O romance um período — afirma o escritor

ROMA, Maio (Especial para o «Diário de Lisboa») — Segundo Alberto Moravia, «as pessoas pensam que o escritor e uma vida confusa e desordenada devem andar sempre juntos, como o açúcar e o café. Mas eu vivo praticamente como qualquer outro ser humano».

«Todavia, o dia a dia do autor de maior êxito em Itália e de maior fama internacional não é rotineiro. Trabalha somente três horas e meia por dia, viaja muito e desfruta a vida nocturna de Roma».

— Acordo cerca das sete horas da manhã — afirmou recentemente numa entrevista, concedida no apartamento em que vive, nas proximidades do Tibre, nos arrabaldes da capital. — Tomo o pequeno almoço na cama, o que é verdadeiramente maravilhoso e cómodo. Depois, sento-me à secretária, das oito e meia ao meio-dia, aproximada-

a que os fogos principiaram, observa-se uma incidência no período das 12 às 23 horas. De facto, depois do meio-dia, em cada hora aparecem sempre mais de 55 fogos, com o máximo de 88, das 20 às 21 e das 22 às 23 horas. A hora em que houve menos incêndios: das 6 às 7 horas (4 fogos). No total, registaram-se 826 fogos entre as 12 e as 23 horas, e 249 entre as 23 e as 12 horas.

136 falsos alarmes

No ano passado, os Sapadores Bombeiros receberam 136 falsos alarmes.

Entre outros serviços prestados pelo Batalhão, contaram-se 8288 operações de pequeno socorro (5287 fechos de águas e 2003 aberturas de portas); 864 conduções em ambulância; 66 reboques de viaturas; e 641 saídas para inundações.

Aquilino Ribeiro morreu há 4 anos

Escritor dos maiores da história da nossa literatura, cidadão firme nos seus ideais por que lutou e a que se sacrificou, Aquilino Ribeiro é dos maiores nomes do Portugal contemporâneo. O autor das «Terras do Demón», da «Casa Grande de Romarigães», de «Príncipes de Portugal» e de «Quando os Lobos Uivam» morreu há quatro anos, que hoje se completam. A sua obra vigorosa é que continua perenemente viva.

No «Diário de Lisboa», Aquilino Ribeiro colaborou desde o primeiro número e ficou da casa até o fim. E com admiração e saudade que lembramos a sua memória.

Hospital de Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião). 27 — O delegado do director da Zona Norte Hospitalar visitou a Santa Casa desta vila, para verificar as necessidades do seu hospital, a fim de serem satisfeitas sem perda de tempo.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013



FÉRIAS 67

No livro «VIAGENS 67», com mais de 200 programas diferentes, encontra um especialmente criado para si.

- Viagens individuais
- Viagens acompanhadas
- Viagens «Air-Star»
- Cruzeiros
- Expo «Montreal 67»

PEÇA-O NA



LISBOA

Av. Sidónio Pais, 4-A—Telf. 53 89 71
P. Restauradores, 14—Telf. 36 25 01
Rua do Alecrim, 10—Telf. 36 95 03

PORTO

Av. dos Aliados, 210—Telf. 2 36 37
E, AINDA, NAS FILIAIS NO
ESTORIL, FUNCHAL E LUANDA

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

Atravessa o de crise or Alberto Moravia

mente. Escrevo á máquina, penso, tomo notas, faço rascunhos, reúnio ideias. Por outras palavras: sonho. Frequentemente, limito-me a ficar sentado, aguardando a inspiração. Como alguém á espera de visitas. Não se sabe quando chegarão, mas a casa tem de estar limpa para as receber. Este é o meu horário de trabalho.

Moravia nunca trabalha durante o resto do dia, apesar da sua vocação de novelista, jornalista, crítico de cinema, e, mais recentemente, dramaturgo.

— Passo o resto do dia, então, passeando pela cidade, avistando-me com amigos, cavaqueando, debatendo ideias (Moravia afirma-se um europeu esquerdistas), e, finalmente, janto e vou ao cinema. A noite encanta-me e agrada-me deitar-me tarde.

Também lhe agrada «ir a lugares distantes». Visitou já os Estados Unidos, Inglaterra, Cuba, União Soviética e o longínquo Oriente, enviando de cada país escritos para o importante jornal milanês «Corriere della Sera».

A juventude de Moravia não fazia adivinhar as suas futuras actividades nem tão-pouco a sua fama. É autor de dezoito livros, traduzidos em vinte e nove línguas, e o seu nome é frequentemente citado como susceptível de ser galardoado com o Prémio Nobel.

Doente, não pôde concluir os estudos secundários.

Hoje, aos 59 anos, Moravia goza de boa saúde, tem uma pele lisa e só o facto de coxear um pouco lembra os dez anos passados quase ininterruptamente na cama, com uma tuberculose óssea.

— Quando tinha nove anos, puse-

(Continua na 17.ª página)

O ministro do Ultramar visitou esta manhã diversos estabelecimentos em Luanda

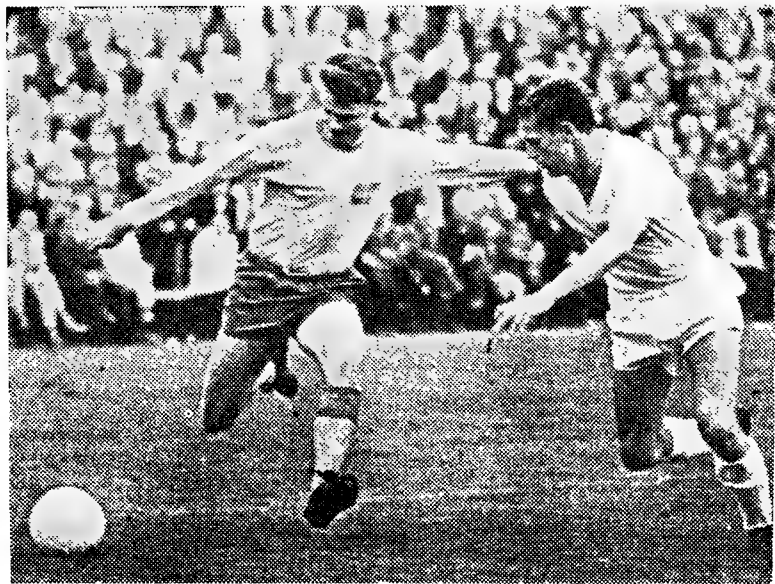
LUANDA, 27 — (L.) — O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, que regressou ontem a esta cidade, depois de uma visita de nove dias pelos distritos do sul e leste da província, em que percorreu mais de 7900 quilómetros, efectuou, esta manhã, diversas visitas a estabelecimentos oficiais e empresas privadas, reunindo-se, em seguida, em sessão de trabalho, com o governador-geral, tenente-coronel Rebocho Vaz.

Após o almoço, o prof. Silva Cunha prosseguiu as reuniões de trabalho com o governador-geral e com os secretários provinciais. No final, o titular da pasta do Ultramar dará diversas audiências.

Amanhã, aniversário do Movimento de «28 de Maio», o prof. Silva Cunha seguirá para Cabinda e S. Salvador, acompanhado do chefe da província, saindo desta cidade, em avião, às 8 e 30. O regresso está previsto para o fim da tarde.

O ministro presidirá depois de amanhã, nesta cidade, á sessão solene comemorativa do 37.º aniversário da Associação Industrial de Angola.

Á sessão, no decorrer da qual serão entregues os prémios escolares aos alunos da Escola Industrial de Luanda, assistem o governador-geral, secretários provinciais e outras altas individualidades.



O hábil extremo-direito Roger Magnusson, verdadeiro artista do «dribling», será um perigo constante contra os portugueses

Defesa e contra-ataque será a tática sueca no jogo contra Portugal

POR CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 27 — A Suécia vive num frenesim inusitado devido ao encontro de 1 de Junho contra Portugal, em futebol. Não há bilhetes para o jogo. A própria Federação Sueca de Futebol telefonou há dias para o Centro de Turismo de Portugal perguntando se lhe poderiam dispensar algumas entradas...

O Estádio de Rasunda baterá o seu «record» de lotação. Virá gente de todos os cantos da imensa Suécia.

Esgotada a lotação do Estádio de Rasunda

cia. E até dos outros países vizinhos. Pena que não venha uma grande falange portuguesa. Chegou a estar prevista em Lisboa a organização de um cruzeiro á Escandinávia, coincidindo com os desafios em Estocolmo e Oslo (este no dia 8, contra a Noruega). Mas perdeu-se inexplicavelmente tão soberana oportunidade. Estou convicto de que uma iniciativa dessas teria o maior êxito. E veríamos assim uma animadora «claque» lusitana nas bancadas repletas dos dois estádios.

Conta-se, portanto, com umas escassas dezenas de portugueses, a maioria residente em Estocolmo. A própria Imprensa sueca manifesta-se surpreendida pelo que considera falta de interesse em Portugal pelo jogo, argumentando com o reduzido numero de jornalistas lusitanos (5) que acompanharão a sua equipa expressamente. Recordase que cerca de 35 enviados da Imprensa, Rádio e TV suecas estiveram em Lisboa, em Novembro, para fazer a reportagem do Portugal-Suécia de tão triste memória (para nós...).

Os suecos receiam a desforra

A Televisão sueca não transmitirá directamente o desafio, que se realiza ás 19 horas, limitando-se a fazer uma transmissão nocturna mais tardia. Isto é uma consequência de imposição federativa, na linha de graves divergências entre a Federação e o monopólio (estatal)

da Televisão (onde a publicidade é proibida).

O cuidado posto na escolha e na preparação da equipa sueca atinge os mais meticolosos pormenores. Embora, de um modo geral, o publico e a Imprensa encarem o encontro com certo optimismo (que nem a recente derrota frente á Alemanha Oriental, em casa, conseguiu destruir), também não há duvida de que os suecos receiam a desforra.

Mesmo reconhecendo o «handicap» que representa a falta de Coluna, principalmente, Torres e da revelação da Académica, Jorge, muitos suecos ainda não estão convencidos da verdade do triunfo de Lisboa, sobre os terceiros do Mundo. Esperam uma reacção enérgica, de «dar tudo por tudo», por parte dos portugueses.

Não admirará, portanto, que a selecção da Suécia entre no relvado com preocupações fundamentalmen-

(Continua na 17.ª página)

Cem expositores de Angola e Moçambique participam na VIII Feira Internacional de Lisboa

Decorrerá de 9 a 23 de Junho, nos pavilhões expositivos da Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa, a VIII Feira Internacional de Lisboa, que será, uma vez mais, inaugurada na presença do Chefe do Estado e de outras altas individualidades portuguesas e estrangeiras. Este certame terá uma larga participação de numerosas firmas de aquém e além-fronteiras, numa espectacular demonstração das possibilidades da industria moderna.

Entre os sectores que mais expressivamente estarão representados na F. I. L.-67, cumpre salientar o relevo que irá ter o sector consagrado á electricidade industrial, no prosseguimento das bienais de electricidade que se têm organizado no ambito da Feira. Há a assinalar o facto de, pela primeira vez, participar nesta iniciativa uma relevante delegação da industria britânica da especialidade. A bienal deste ano será a quarta na

boa, efectua-se, ainda, este ano, de 12 a 16 de Junho, a I Semana da Soldadura, promovida pelo Instituto da Soldadura. Esta realização, que se reveste do maior interesse, no quadro das industrias metal-mecánicas, será motivação para que, no respectivo sector, esteja demarcada uma área apreciável para os expositores de equipamento destinado á soldadura, onde se farão demonstrações práticas, visando, muito em especial, os visitantes profissionais relacionados com esta actividade.

Participação ultramarina

Por outro lado, teremos de novo no pavilhão da Junqueira a participação de empresas de Angola e de Moçambique. Pode mesmo dizer-se que a intervenção angolana, organizada pela Associação Industrial de Angola, é a de maior interesse concretizada, nestes ultimos tempos na F. I. L., localizando-se no sector das industrias alimentares vasto e rico mostruário pertencente a 85 firmas expositoras. Quanto á representação de Moçambique — organizada pelo Gabinete Regional de Estudos das Associações Económicas daquela província — ela situa-se nos sectores das industrias alimentares, de mobiliário e confecções. Ascende a 15 o numero dos expositores da província do índico.

Também na VIII Feira Internacional de Lisboa se integram, conforme é da tradição do certame, as jornadas nacionais dos países participantes. Estão já marcadas as seguintes: Alemanha, dia 12; Itália, dia 15; e França, dia 16. A par destas manifestações multiformes, efectua-se, também, e devido á iniciativa dos expositores, no auditório da Feira, projecções de filmes técnicos, passagens de modelos e palestras, e, no Clube dos Expositores, conversações de carácter comercial, das quais resultam, quase sempre, frutuozos acordos.

Visitas colectivas

Apresenta-se também este ano, com expressivo significado, a organização das costumadas visitas colectivas ao certame. Estas visitas decorrerão na F. I. L.-67 por afinidades sectoriais, estando reservados, especialmente, os dias 12, 14 e 15 de Junho para o efeito, quando o certame abre exclusivamente para visitantes profissionais, das 17 ás 24 horas. Participam nestas observações organismos corporativos e empresas particulares, liceus e escolas técnicas, bem como estabelecimentos de ensino de índole universitária.

Calcula-se, entretanto, em muitos milhares os visitantes profissionais, de todos os pontos do País, cuja ida ao certame da Junqueira já se encontra assegurada, quer por intermédio das referidas visitas colectivas, quer por convite expresso dos próprios expositores.

Importa, por sua vez, assinalar que, além da presença de cem negociantes e produtores belgas de conservas de peixe, no sector de industrias alimentares da Feira, se conta com a visita de numerosos técnicos e homens de negócios, bem como de jornalistas estrangeiros.

Finalmente, teremos este ano, na F. I. L., um posto oficial de informações do Brasil e significativa participação da industria brasileira nos sectores de metalurgia e mecanica geral, completíssimo mostruário que inclui desde veículos de transporte até máquinas-ferramentas. Vem a propósito referir que esta presença do país irmão na VIII Feira Internacional de Lisboa se verifica na sequência de uma missão organizada no quadro da A. I. P., com a colaboração da Federação das Industrias do Estado de S. Paulo.

O DIA DE AMANHÃ NINGUEM O VIU
UMA JOIA E SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O elemento indicativo da F. I. L. - 67

8 DE MAIO ÀS 17 HORAS

(M/ 6 ANOS)

MONDEÑO

NOVOS MEIOS DE ENSINO—VI

O gravador de som no ensino das línguas estrangeiras

Os «cicerones» e o intercâmbio de «cartas» gravadas

Como acontece em muitas outras escolas, os nossos alunos são aconselhados a servir de guias ou cicerones aos estrangeiros que visitam a cidade. O «Zé» Martins Barata (o «pai» das três filhas de «A Bela e a Fera» e agora a dois ou três anos da licenciatura em Económicas e Finanças) «especializou-se» neste género de convívio e serviço «internacional», ficando depois a corresponder-se com muitos dos bons amigos que arranjava por essa forma: lhe mandavam livros, revistas, jornais, etc.; e lhe corrigiam as cartas. Da sua correspondência tiraram-se, por vezes, com seu consentimento e o conhecimento dos interessados, curiosos exercícios escritos para as diferentes turmas, que eram depois comentados e respondidos pelos próprios autores estrangeiros das cartas-textos. E o diálogo dos autores com o Barata, os professores da escola e as turmas foi estabelecido mais frequentemente ainda por meio de «cartas gravadas» (quase todos dispunham de gravador) do que por escrito.

Ficámos assim com as belas lições colectivas «a distância», que nos deu M. André Jenny, de Mont-Saint-Aignan (Seine Maritime), sobre as suas viagens em Portugal e na Espanha; e com as de Mr. John Young, de Kilmarnock, a poucos quilómetros de Glasgow, também sobre as suas viagens no nosso País e no Mundo, as suas impressões sobre o povo português, quanto gostou de Monsanto (é fotógrafo de arte amador), etc. Quando o Barata viu de gravador portátil e soube que o trazia para trocar canções escocesas por canções regionais nossas (e tem trocado também livros e outras publicações sobre folclore) veio com ele logo à escola e ficámos correspondentes.

Temos outros correspondentes só por escrito, mas isso é outra história, e ainda antigas alunas que foram para França com os pais e se oferecem para nos servirem lá de «representantes» na compra de livros, discos, etc., e nos arranjam correspondentes nas suas novas escolas.

Entrevistas

O Barata não «calacava» só os estrangeiros de passagem, mas, também, os residentes, como M. Guy Brissville, técnico de fundição ao serviço de uma empresa industrial da cidade, que teve a paciência de «construir» com ele várias entrevistas de muito interesse para nós: «o ensino técnico em França e os cursos preferidos pelos alunos franceses», «como melhorar os conhecimentos de francês», «as grandes indústrias francesas», «a indústria e a técnica da fundição», «casos da sua vida profissional», etc. Todas estas entrevistas, magistralmente conduzidas pelos dois, acabam em «nota alta» — uma ane-

dota ou caso vivido. E ainda bem, porque, afinal, o coloquial e a espontaneidade da anedota ou do caso vivido é que dão o verdadeiro «por dentro» da língua falada, que mais facilmente se poderá aprender do que ensinar.

Programas gravados

Só os tentámos em francês, com gente do segundo ano do Curso Geral do Comércio.

Para intercâmbio com os nossos correspondentes, adaptámos técnicas já adquiridas: coros falados, recitações, canções com vários acompanhamentos musicais, adaptação de poemas a canção, «armadilhas» linguísticas, teatralização de trechos com imitações de «vozes» de bicharada, composições individuais apoiadas em trechos, saudações e gentilezas, etc.

Ainda que os resultados, pela sua ingenuidade, tivessem satisfeito os objectivos, são, em geral, bastante fracos, com lições e ensinamentos de que falaremos mais adiante.

Recolha de francês coloquial

Um curso de férias em Besançon permitiu imitar os rapazes na utilização do gravador e a recolha de francês coloquial durante a viagem e a estadia: refeições, compras, conversas, ambiência de grandes armazéns e de museus, das ruas, do comboio, etc., e depoimentos de professores do curso, aulas e conferências. Depois, em Portugal, fez-se a gravação de cursos completos dirigidos por professores franceses, como o primeiro curso de actualização para professores de Francês do ensino técnico, realizado na Escola Comercial Ferreira Borges em 1964.

Conclusões

É tudo muito bonito, sim senhor, mas os casos Barata são excepção (esteve há pouco num campo de trabalho da Inglaterra e, á ida e á volta, quiseram que fizesse «escala» de um ou dois dias em suas casas praticamente todos os seus «ciceroneados»); a maior parte do material recolhido só pode começar a servir na segunda metade do segundo ano de francês; o terceiro tem só duas aulas por semana, o que não admite grandes «novidades» ou experiências que possam falhar; e os programas foram fracos.

As «gravações para professores» são proveito de adulto, que só indirectamente e com o tempo vem a beneficiar o aluno. O que é preciso é tratar já daqueles e de quaisquer outros programas fracos, das razões da anémia e do reforço dos modelos.

Grande parte das respostas estava em Besançon e nas experiências e métodos da equipa de Saint-Claud e dos outros investigadores

que lá regem os cursos. Cabem em poucas palavras: a) correcção, ainda durante os primeiros tempos da aprendizagem da língua materna, dos principais defeitos ou desvios articulatórios e de pronúncia; b) iniciação nas formas básicas da língua estrangeira só a partir de modelos autênticos aferidos, de limitação e progressão rigorosas; c) adopção, ou melhor ainda, adaptação para o fim referido na alínea anterior, de métodos pré-fabricados de base comparativa (de preferência audiovisuais, que compreendam exercícios estruturais e os princípios e técnicas da instrução programada), elaborados por especialistas estrangeiros ou por professores portugueses com a sua colaboração; d) informação, actualização e apoio permanentes dos professores para a rápida generalização do emprego dos novos meios e dos novos métodos; e) recondicionamento e reapetrechamento das salas ou aulas de línguas em função dos métodos e dos meios a empregar; f) diminuição do número de alunos de cada turma ou aceitação oficial da sua divisão em turnos (as aulas de línguas são essencialmente práticas, pelo menos tanto como as de dactilografia, por exemplo) e do número de aulas semanais que tem de atingir um limiar mínimo abaixo do qual não se verifica qualquer «proporção» de aprendizagem.

Quando for possível recomençar tudo assim, já não haverá programas fracos.

ALBERTO FIALHO JÚNIOR

A SEGUIR: «Associação do som e da imagem no ensino das línguas».

HORARIO GERAL DAS EMISSÕES

HORAS	SEG. FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA	SABADO	HORAS
RADIO ESCOLAR							
10.30							10.30
11.00							11.00
11.15							11.15
15.45							15.45
CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA							
14.45	1.ª	2.ª	2.ª	1.ª	2.ª	1.ª	14.45
15.00							15.00
15.30							15.30
16.00							16.00
16.30							16.30
17.00							17.00
17.30							17.30
18.00							18.00
18.30							18.30
19.00							19.00
19.30							19.30
20.00							20.00
TELEVISÃO EDUCATIVA							
19.00	1.ª Sem	2.ª Sem	1.ª Sem	2.ª Sem	1.ª Sem	2.ª Sem	19.00
19.30							19.30

A Rádio e a Televisão Escolar e Educativa em Portugal (2)

O Curso de Educação de Adultos, que começou em Janeiro de 1964, juntamente com a TV Educativa e antes da Telescola, tinha por fim apoiar os cursos de educação de base e de alfabetização criados pelo Ministério da Educação Nacional por todo o País.

Estas emissões foram interrompidas porque se consideraram alcançados os objectivos fundamentais de alfabetização a que se destinavam. Todavia, está em projecto o seu restabelecimento em novos moldes, considerando-se apenas os aspectos relativos à promoção cultural e social.

Rádio Escolar

A Rádio Escolar principiou entre nós em 1960, sob os auspícios do Ministério da Educação Nacional e na dependência da Direcção-Geral do

Ensino Primário, com o intuito de completar as lições deste grau de ensino e, ao mesmo tempo, de enriquecer a cultura dos alunos.

Depois da criação do IMAVE, em Dezembro de 1964, todos os programas de Rádio Escolar passaram a ser elaborados e supervisionados directamente pelo Instituto. A partir de 1 de Outubro de 1966, porém, estas atribuições pertencem à Telescola e são os estúdios do Porto da Emissora Nacional que se encarregam da gravação e emissão das lições.

O calendário semanal das matérias compreende oito programas que são transmitidos de manhã e à tarde. Os alunos ouvem estes programas através dos emissores oficiais de Portugal Continental e dos emissores oficiais e particulares de Portugal Insular.

Os arquivos do IMAVE possuem bobinas que contêm todos os programas desde o início da Rádio Escolar, os quais se encontram ao dispor de qualquer escola ou instituição que se interesse pela sua aplicação depois de emitidos.

Os assuntos apresentados nestes programas são de diversa natureza: Literatura (fábulas, poesia, teatro, etc.), História, Geografia e Ciências Naturais, Educação Musical, etc.

Este ultimo tema subdivide-se em três aspectos: Audição Musical (concertos acompanhados de comentários), Canto Coral, que prepara os alunos para a música coral, e Iniciação Musical, que introduziu nas escolas a metodologia de E. Willem.

De momento, o IMAVE estuda e prepara programas experimentais que se destinam ao ensino secundário.

Em conjugação com os programas de Rádio e de TV Educativa, o IMAVE começou a organizar sessões de educação musical em estabelecimentos de ensino, com a apresentação de obras de música clássica interpretadas por orquestras ou grupos instrumentais, e acompanhadas de comentário apropriado.

DIRECÇÃO-GERAL do Ensino Técnico Profissional

O sr. dr. Joaquim Jorge Reis Leitão, professor e subdirector da Escola Técnica Elemental de Nuno Gonçalves, foi nomeado para exercer, interinamente e em comissão, as funções de chefe de repartição da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional.

Admissão ao estágio

No artigo sobre admissão ao estágio, publicado em 26 do corrente, saiu uma gralha comprometedora. Onde se lê «considerados homens» deve ler-se «dedicados homens», embora considerado seja também sinónimo de ponderado, reflectido, bem visto e reputado.

EXAMES FINAIS NA FACULDADE DE MEDICINA

São as seguintes as datas das provas escritas (1.ª época) das cadeiras da Faculdade de Medicina:

Histologia e Embriologia — 1 e 26 de Junho; Fisiologia — 1, 7 e 20 de Junho; Química Fisiológica — 1, 12, 20, 26 e 27 de Junho; Neurologia — 1 e 3 de Junho; Patologia Médica — 7 e 21 de Junho e 1 e 10 de Julho; Terapêutica Médica — 1 e 15 de Junho e 8 e 18 de Julho; Patologia Cirúrgica — 16 de Junho e 4 e 20 de Julho; Anatomia Descritiva — 1 e 19 de Junho; Biologia Médica — 1 de Junho e 24 de Julho; Anatomia Topográfica — 15 de Junho e 14 de Julho; Psicologia — 1 de Junho e 7 e 17 de Julho; Farmacologia — 6 e 30 de Junho e 13 de Julho; Anatomia Patológica — 1 e 9 de Junho e 10 de Julho; Patologia Geral — 1 e 22 de Junho e 15 de Julho; Bacteriologia e Parasitologia — 9, 15 e 20 de Junho e 1 de Julho; Ortopedia — 1 de Junho e 6 de Julho; Deontologia — 3 de Junho e 27 de Julho; História da Medicina — 8, 12 e 21 de Junho; Higiene e Medicina Social — 6 e 14 de Junho e 20 de Julho; Semiótica Radiológica — 6 e 30 de Junho; Propedêutica Cirúrgica — 1, 7 e 24 de Junho e 10 de Julho; Terapêutica Geral e Hidrologia — 8 e 20 de Junho e 14 de Julho; Propedêutica Médica — 9 e 19 de Junho e 8 e 18 de Julho.

ALDA DE PINA RODRIGUES SEVERINO FALECEU

Joaquim Severino, Maria de Lourdes Rodrigues Severino Mota Soares, seu marido Cristóvão Mota Soares e filha, Sara de Pina, António Luis dos Santos Rodrigues, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, filha, irmã e parente, cujo funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Brito para cemitério a determinar.

AGENCIA ALMEIDA

ALDA DE PINA RODRIGUES SEVERINO FALECEU

GOMES & SEVERINO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa muito querida do seu sócio e amigo Joaquim Severino, cujo funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Brito para cemitério a determinar.

AGENCIA ALMEIDA

George Brown não conseguiu o apoio de Moscovo para o plano da França

LONDRES, 27 — (Por William Sunderland, da U.P.I.) — (A. N. I.) — A crise no Médio Oriente agravou-se: o Governo do Cairo rejeitou o plano de paz de cinco pontos apresentado pelo Presidente Johnson e Moscovo revelou que não empregará a sua influência junto dos países árabes para evitar a guerra.

Por sua vez, os jornais do Cairo acusam os Estados Unidos de encorajamento à agressão de Israel e prevêem recontros entre os árabes e os norte-americanos.

A U. R. S. S., por seu lado, atribui a Israel toda a responsabilidade na crise, acrescentando que os israelitas têm o apoio dos Estados

Unidos e pedem, como única base solução, o fim das «provocações» de Israel.

A atitude russa foi manifestada numa das raras conferências de imprensa convocadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, durante a qual o informador Leonidas Zamyatine esboçou orientação ainda mais rígida do que a mani-

no francês de conversações quadripartidas relativas ao Médio Oriente. Zamyatine declarou apenas que a U. R. S. S. estuda a proposta.

Quanto aos rumores que corriam nos círculos diplomáticos, segundo os quais a U. R. S. S. prometera pedir moderação aos seus aliados árabes, Zamyatine disse, abruptamente, que a origem da tensão está na política israelita e que aos Estados Unidos e à Inglaterra é que cabe pedir moderação ao Governo de Tel-Aviv.

Acrescentou que Washington aconselhou Israel a lançar provocações e, depois, a pedir garantias internacionais para as suas fronteiras.

Os resultados da viagem de U Thant ao Cairo, apenas devem ser conhecidos hoje, quando for distribuído o respectivo relatório aos países membros do Conselho de Segurança.



Soldados egípcios nos seus postos de combate, algures na fronteira com Israel

Israel mobilizou 250 mil homens — escreve o «Al Ahram»

CAIRO, 27 — (F. P.) — O jornal «Al Ahram» garante que 18 brigadas israelitas, num total de 72 mil homens, estão concentradas na fronteira com o Egipto, e outras quatro brigadas na fronteira com a Síria. Acrescenta que 250 mil homens foram mobilizados em Israel e que este país dispõe, nomeadamente, de 350 aviões, 800 carros, quatro submarinos e dois contratorpedeiros.

ACIDENTE A BORDO DE UM SUBMARINO ISRAELITA

GLASGOW (Escócia), 27 — (A. N. I.) — Caíram ao mar dois tripulantes do mais moderno dos quatro submarinos israelitas — o «Leviathan» — durante as experiências de mar, efectuadas ao largo da Escócia — anuncia a guarda costeira.

De Porto Patrick saiu já um barco de salvamento que se juntou ao submarino nas buscas dos dois tripulantes. Um helicóptero participa também na operação.

festada na terça-feira, dia em que fora prometido «resoluto» apoio aos árabes contra os ataques de Israel.

As declarações de Moscovo foram feitas escassas duas horas depois do regresso a Londres do ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, George Brown, sem ter conseguido o apoio das autoridades soviéticas para o pla-

Johnson não garantiu apoio incondicional ao Estado de Israel

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — Enquanto os Estados Unidos prosseguem nas diligências para «dar a sua oportunidade à diplomacia», a tensão avoluma-se no Médio Oriente. As atitudes dos dois campos tornam-se mais rígidas e os riscos de conflagração aumentam à medida que as horas passam.

Passado um longo dia de «suspense», motivada pelo mistério de que se rodeou a estadia do ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel na capital americana, o presidente Johnson recebeu Abba Eban, a fim de lhe dar, supõe-se geralmente, novos conselhos de moderação. Entretanto pensa-se que não deu qualquer garantia formal de um apoio incondicional do seu país para «forçar» o bloqueio ao golfo de Akaba.

A despeito do silêncio que rodeou as conversações de Eban com o secretário de Estado, Dean Rusk,

com o secretário da Defesa, McNamara, e com o presidente Johnson, não se verifica um ambiente de optimismo nos círculos israelitas, onde se afirma unicamente que «é difícil caracterizar» as diligências do ministro israelita.

O convite a Eban para se deslocar à Casa Branca fez-se esperar muitas horas, quando se previa que poderia ser marcado para ontem de manhã.

Todas as informações particulares que conseguimos obter acerca da conferência com Dean Rusk parecem indicar que o Governo americano continua a opor-se a toda e a qualquer acção unilateral, preferindo aguardar os resultados das diligências em curso para um encontro dos «quatro grandes», de acordo com uma sugestão francesa e uma eventual acção das Nações Unidas.

MAIS TRÊS ENGANOS NO VIETNAM

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — Um tanque dos «marines» foi atingido ontem à tarde a sudoeste de Da Nang pelo fogo de outro carro blindado que apoiava uma companhia em operações. O tanque foi atingido por um obus de 90 milímetros. Morreram três fuzileiros navais e quatro ficaram feridos.

Entretanto, a menos de 40 quilómetros de Saigão, próximo de Lai Khe, a explosão de uma granada de morteiro, americana, disparada a distância demasiado curta, causou, ontem à noite, seis feridos nas fileiras da Primeira Divisão de Infantaria americana.

Finalmente, próximo da base de Chu Lai, a 550 quilómetros de Saigão, três pára-quedistas americanos ficaram feridos devido à explosão de uma granada de 155 milímetros disparada por engano contra a sua posição.

NO CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

DIA A DIA VIAGEM ADIADA

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Brown, é uma das personalidades políticas mais discutidas do nosso tempo. Não tem conta as histórias que lhe atribuem, algumas confirmadas pelos factos, enquanto outras lhe criam uma reputação de distraído ou «gafeur». A sua passagem pelo Foreign Office fica assinalada por alguns ditos de espírito e réplicas que mostram possuir Brown dotes de parlamentar habituado a triunfar nos debates dos Comuns. A sua visita a Moscovo, que devia durar uma semana e terminar com a assinatura de um tratado de amizade russo-britânico, idêntico àquele que foi assinado durante a guerra por Churchill e Estaline, foi encurtada. Entretanto, o agravamento da situação no Médio Oriente transtornou todos os cálculos e alterou todos os planos dos dirigentes políticos do mundo.

Esse agravamento causa sérias preocupações em Londres e Moscovo. O apelo do presidente Johnson a Kossyguine e as diligências posteriormente enviadas no mesmo sentido não removeram a ameaça que paira naquela região explosiva. O gabinete britânico desenvolve intensa actividade diplomática para evitar que a guerra entre árabes e israelitas de novo esta-



G. BROWN

le, como há onze anos no Suez. Brown terá um papel importante a desempenhar na acção conjunta prevista em Washington e à qual faltou a aprovação de de Gaulle. Este, como de costume, tem os seus próprios pontos de vista e não está nos seus hábitos colaborar em iniciativas nas quais o seu nome não avulte.

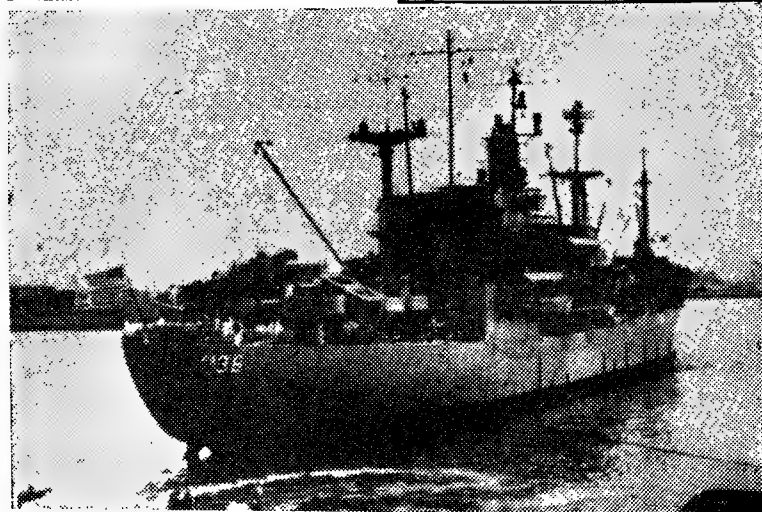
Francesa acusada de espionagem a favor da Checoslováquia

PARIS, 27 — (A. N. I.) — Foi presa, sob a acusação de fazer espionagem a favor da Checoslováquia, Ginette Rousselet, de 30 anos, uma secretária particular que tinha acesso aos segredos das instalações nucleares francesas de Pierrelatte.

Segundo agentes da contra-espionagem francesa, foram necessários dois anos para proceder às investigações que conduziram à prisão de Ginette. A detida vivia separada do marido e era secretária particular do presidente do Departamento Nuclear da companhia Rateau, de Paris, fabricante de peças de avião e material electrónico.

Devido ao lugar que ocupava, Ginette estava sempre em contacto directo com os dados mais secretos do Centro de Pesquisas Nucleares.

As investigações principiaram quando os peritos franceses verificaram que certo equipamento checo era fabricado com a utilização de segredos comerciais apenas revelados pelo centro de Pierrelatte à companhia Rateau.



O «Cambria», um dos navios da Sexta Esquadra norte-americana, no Mediterrâneo, abandonada o porto de Nápoles, rumo desconhecida, que se supõe ser as proximidades do Médio Oriente, onde Árabes e Israelitas se acham à beira de uma guerra

Declarações de Nasser

(Continuação da 1.ª página)

mente preparados para a batalha. Por fim, sentimos que dispomos da força suficiente e que, no caso de travarmos combate com Israel, o triunfo será nosso».

Nasser afirmou que o estreito continuará sob o domínio das suas tropas. Acusou ainda os Estados Unidos de serem «cem por cento» a favor de Israel e chamou aos ingleses «lacaio» dos norte-americanos. Salientou a neutralidade da França e classificou o procedimento russo, até aqui, de «maravilhoso».

«Antes da guerra de 1956» — acrescentou — «o Egipto tinha o direito de inspecionar todos os navios que passassem no Golfo de Akaba. E' esse direito que fazemos agora reviver».

«Israel mentiu quando, nessa altura, disse que tinha aberto o Golfo de Akaba. Nós retiramos porque os franceses e ingleses nos atacaram. Mas, desde então, as nossas forças armadas têm estado ansiosas por um confronto directo com Israel, sem auxílio de outros países».

O presidente da R. A. U. salientou que há muito vinha a ser atacado por certos países árabes por permitir a passagem dos navios israelitas no Golfo de Akaba, mas que teve que esperar «o momento próprio», porque um bloqueio significaria sempre um «confronto com Israel» e o Egipto precisava

de estar preparado para «uma guerra total com Israel».

A concluir afirmou: «O momento próprio para fechar o golfo à navegação Israelita surgiu quando o Estado judeu ameaçou a segurança da Síria».

Entretanto, levanta-se a hipótese de uma presença militar da U. R. S. S. no Egipto, em consequência das conversações travadas em Moscovo pela delegação da R. A. U., chefiada pelo ministro da Defesa, Shams Badran.

Os observadores consideram que Badran terá pedido aos russos a execução de uma cláusula do acordo assinado em Dezembro de 1965, pelo qual a Força Aérea russa poderia ocupar «postos estratégicos» no Egipto, em caso de emergência.

UNIDADES BRITÂNICAS A CAMINHO DO MEDITERRÂNEO

LONDRES, 27 — (F. P.) — Mais duas unidades da Royal Navy deixaram as águas britânicas para reforçar as Forças Navais do Mediterrâneo, soube-se esta manhã em Londres.

Trata-se das duas fragatas anti-submarinas «Hardy» e «Grafton», ambas de 1180 toneladas, que vão a caminho de Malta, onde já se encontram o porta-aviões «Victorious» e a fragata «Rhyll».



Ar Condicionado

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Westinghouse  Thermo King



Para melhor conforto
do Turismo Nacional

ESCRITÓRIO-EXPOSIÇÃO E VENDAS

LARGO DE SANTOS, 4-A
LISBOA-2

TELEF. P.P.C. 66 10 44 - 66 51 17 - 66 23 34

GABINETE TÉCNICO E OFICINAS

18, JARDIM 9 DE ABRIL, 20
LISBOA-3

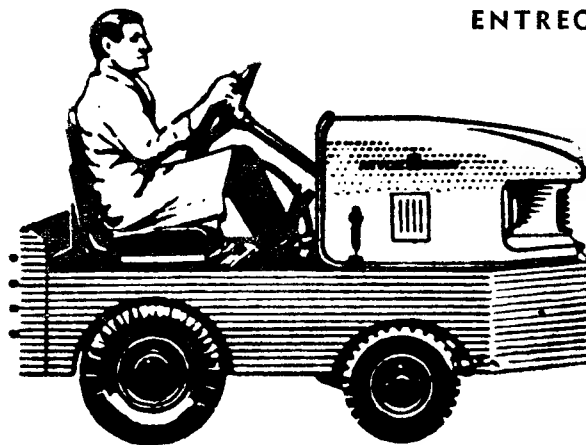
TRACTORES INDUSTRIAIS

MERCURY

GASOLINA
DIESEL
ELÉCTRICOS

Capacidade de reboque
até 200 Ton.

ENTREGAS IMEDIATAS



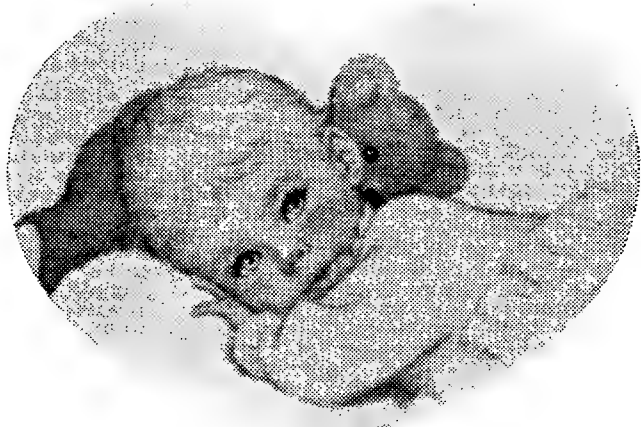
GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA AUREA, 181, 2.º — LISBOA - 2 — TELEFS. 32 50 80 - 32 78 45

Através das suas organizações de: LISBOA, LUANDA, LOBITO e NOVA LISBOA
e Agências do PORTO, GUINÉ, S. TOMÉ E PRÍNCIPE e CABO VERDE

28 de Maio

DIA DA MÃE



FABRICA DE
CHOCOLATES

Regina

A GERÊNCIA, APRESENTA A TODAS AS MÃES AS SUAS CORDIAIS HOMENAGENS.



**EMÍLIA DA CONCEIÇÃO
CALLATY SANTOS**

MISSA

1 ANO DE SAUDADE

MARIA DAMIÃO CALLATY SANTOS, JOÃO FILIPE CALLATY SANTOS, MARIA LUISA CALLATY SANTOS MARTINS, marido e filho (ausente); MARIA AUGUSTA CALLATY SANTOS, CLARISSE CALLATY SANTOS RODRIGUES, marido, filha e genro; MARIA JOSÉ CALLATY SANTOS D'ALMEIDA, marido, filhos e noras, vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações que amanhã, dia 28, pelas 10 horas, na Igreja de Santo António (a Campolide) e na Igreja de S. Vicente, em Abrantes, serão celebradas missas pelo eterno descanso de sua saudosa mãe, avó, irmã, tia e parente.

ALHOS VEDROS



Luís Vieira Santana Lopes

FALECEU

Micaela Rosa Pires Ramos Lopes e filhos, José Francisco Lopes, irmãos, Cunhados, Sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 12.30 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério de Alhos Vedros.
P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Tel. 534167



**AUTO-RÁDIOS
PONTO AZUL**

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91 - A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308
326931/530838

ELECTRO-DOMÉSTICOS

PREÇOS EXCEPCIONAIS
AS MELHORES MARCAS

ARMAZENS

Cancela

CALÇ. DO COMBRO, 21-23

TELEF. 36 18 54 - 36 76 69

LISBOA

**ROULOTTES
FLECHA**

GRANDE EXPOSIÇÃO DE LANÇAMENTO
DOS NOVOS MODELOS DE 1967

Mais espaço interior, nova concepção de acabamento, suspensão por barra de torção, travões mecânicos, etc.

EXPOSIÇÃO DAS 13 ÀS 24 HORAS DESDE
23 DE MAIO na Montra de Cristal do Edifício
Espanha na Av.º Ant.º Aug. de Aguiar, 148, gentilmente cedido pela MÓDULO.



Luís Vieira Santana Lopes

FALECEU

OS COLEGAS DE TRABALHO DA CORTICEIRA IBERICA, S. A. R. L. — ALHOS VEDROS, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso colega e grande amigo e que o funeral se realiza amanhã, às 12.30 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério de Alhos Vedros.



Luís Vieira Santana Lopes

FALECEU

A ADMINISTRAÇÃO DA CORTICEIRA IBERICA, S. A. R. L. — ALHOS VEDROS, participa com profundo pesar, o falecimento do seu dedicado colaborador e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12.30 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério de Alhos Vedros.

Vão investir-se 800 mil contos na formação profissional extra-escolar e na recuperação de diminuídos físicos

(Continuação da 1.ª página)

de ocupação de grandes invadidos e de formação dos que tenham de mudar de profissão. Tem capacidade de para cem pessoas e os seus cursos prolongar-se-ão por onze meses (três meses para valorização escolar e os restantes destinados à formação tecnológica).

Por sua vez, o Centro de Formação Profissional Acelerada, com capacidade para 160 pessoas, funcionará com cursos que durarão seis meses. Possui oficinas de sectores de ladrilhagem, serralharia, carpintaria de limpos, mista (oxi-acetilénica e alvenarias, cofragens e estuques, pintura, electricidade de baixa tensão e electromecânica. Dos restantes três centros, um funciona em Lisboa (Xabregas) e os outros dois no Porto e no Seixal. Assistiram à cerimónia inaugural dos novos Centros, além do titular da pasta das Corporações, os ministros do Exército e da Saúde e Assistência, o secretário de Estado da Aeronáutica, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, a provedora da Misericórdia de Lisboa, dirigentes da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa e do Movimento Nacional Feminino, directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério das Corporações, etc. Aguardavam as entidades oficiais os srs. drs. João de Moura e Heitor Duarte, directores do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e do Instituto de Formação Profissional Acelerada, e Fernando do Nascimento, Abreu Lima e José Alberto Faria, director e directores-adjuntos do Serviço de Reabilitação Profissional.

O Presidente da República chegou a Venda Nova cerca das 11 horas, sendo-lhe dispensada carinhosa recepção por muitos populares. A entrada do amplo pavilhão em que se encontram instalados os dois Centros descerrou uma lápida comemorativa e assistiu à bênção do edifício, lançada pelo capelão do Lar Militar da Cruz Vermelha, rev. Manuel de Jesus Velho, sentado numa cadeira de rodas. Percorridas as oficinas do Centro de Formação, houve uma sessão solene, em que discursaram os srs. drs. Fernando do Nascimento e Heitor Duarte, os quais teceram considerações sobre a acção dos organismos que dirigem.

A problemática do rendimento do trabalho referida pelo ministro Gonçalves de Proença

Usou também da palavra o ministro das Corporações, que começou por se referir à problemática do rendimento do trabalho e às duas preocupações fundamentais dele resultantes — o aumento da produtividade e o reajustamento dos desequilíbrios no mercado do emprego (o primeiro é indispensável à aceleração desejada pelo progresso e desenvolvimento da economia; o segundo é necessário à essa aceleração, tanto no aspecto económico como no social). E sublinhou:

— Ora, para prossecução de um e outro objectivos, um único instrumento se considera viável — o aperfeiçoamento da política de formação profissional. Só por esse meio, na verdade, poderá ser dada aos homens a preparação bastante para o potenciamento da sua capacidade de produção, como também só através dele se poderá alcançar o desejado equilíbrio entre as necessidades e as disponibilidades da mão-de-obra.

Focou a importância cada vez mais crescente das acções de formação profissional, tanto do tipo clássico como do acelerado ou racionalizado, por forma a assegurar, cada vez mais e com a prontidão necessária, a toda a população activa, o grau de especialização imposto pelo progresso técnico e pelo ritmo actual de desenvolvimento da economia. Disse, a propósito:

— O que está a suceder por toda a parte, verifica-se, também, naturalmente, entre nós, como uma exigência própria da evolução verificada nas estruturas económicas, particularmente concretizada nestes últimos tempos por um acentuado ritmo de expansão que profundamente parece querer alterar as características tradicionais da nossa estratificação económico-social. São sinal evidente dessas transforma-

ções a aceleração do êxodo agrícola e a intensificação dos movimentos migratórios, quer intersectoriais, quer inter-regionais.

Os próximos aumentos de emprego nos vários sectores

Depois de revelar que o nível do emprego registou, entre 1950 a 1965, um aumento médio de 32 400 novos postos de trabalho por ano, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença fez alusão ao nascimento das indústrias transformadoras e chamou a atenção para a íntima relação existente entre o acréscimo da produtividade e a política de formação profissional, de forma a que possam evitar-se os perigos eventuais de estrangulamento, por escassez de mão-de-obra especializada. Acentuou, também, que, segundo as previsões, os aumentos médios de emprego nos sectores secundário e terciário, durante o próximo hexénio, no continente, devem aproximar-se da ordem das 22 000 e 30 000 respectivamente.

As actividades onde se prevêem aumentos médios anuais de emprego, com maior volume, são, no sector secundário, as indústrias transformadoras (17 000) e as indústrias da construção (7 700), e, no sector terciário, os serviços diversos (16 600) e os serviços de saúde e educação (9 300). Isso significa que os volumes de emprego, em cada sector, devem vir a sofrer também alterações sensíveis, durante o período considerado, passando, por exemplo, as indústrias transformadoras de 737 000 activos em 1965 para cerca de 867 000 em 1973, enquanto as indústrias de construção poderão eventualmente passar de

241 000 para 295 000 e o comércio de 243 000 para 250 000.

Terminada a sessão solene, o sr. almirante Américo Thomaz e demais entidades visitaram as oficinas do Centro do Serviço de Reabilitação.

A táctica sueca no jogo contra Portugal

(Continuação da página central)

te defensivas e de aproveitar do modo mais eficiente os contra-ataques. Nesse sistema duas peças são fundamentais: o defesa esquerdo Björn Nordqvist, que tentará neutralizar Eusebio a todo o custo; e o médio do mesmo lado, Örjan Persson, que não alinhou em Lisboa, e ao qual será confiada a missão de forjador de ataques de longa distância. Persson é um profissional do clube escocês Dundee United, que o cedeu à selecção da Suécia por 450 coroas (cerca de 2700 escudos), vencimento básico de uma semana de serviço.

Vencerá quem marcar o primeiro gol?

Se considerarmos as precauções defensivas do grupo da casa e o propósito, que certamente se verificará, de ataque cerrado desde o início da luta por parte dos portugueses, talvez acabemos por enfileirar com aqueles, que são cada vez mais, que admitem sair vencedor do

DECLARAÇÕES DE ALBERTO MORÁVIA

(Continuação da página central)

ram-me um aparelho, que me tiraram passados seis anos. Os outros quatro anos passei-os de uma cama para outra cama. Finalmente, um dia, os médicos disseram-me que podia voltar a andar.

O futuro de Moravia nasceu nestes tristes dias. Filho de um rico arquitecto veneziano, decidiu fazer-se escritor. Começou a ler ávidamente, e a sua primeira obra, um poema em francês, foi impressa quando tinha 10 anos.

— Como não podia ir à escola, eu estudava em casa. Mas fazia o que bem me apeteceu. Evitei totalmente o ensino escolástico.

Embora o seu programa diário pareça agora pouco sobrecarregado, Moravia, ao lembrar o seu passado através da sua carreira, da qual fazem parte famosos romances como «A Romana», «Contos Romanos» e «Os Indiferentes», afirma que todas as obras são lentas e dolorosas.

— O processo de criação é tão misterioso — disse — que o primeiro pormenor de uma página nunca se assemelha, praticamente, ao produto acabado. Corrijo, modifico, atiro papéis para o cesto. Nunca me sinto inteiramente satisfeito com o que fica escrito.

Muitas pessoas também se não mostram satisfeitas com o que Moravia escreve. Já, por duas vezes foi processado em Itália, por escrever cenas supostamente obscenas. Moravia, contudo, que se descreve como «carácter essencialmente moderado», com alguma propensão para a violência», refuta todas as acusações de pornografia.

— De ambas as vezes sai absolvido, porque só um artista verdadeiro é capaz de definir os limites para além dos quais o sexo é pornografia. Um indivíduo doente pode excitar-se lendo a Bíblia, ou qualquer outro livro, mas só um artista pode escrever, de forma clara, sobre o sexo. Falemos com franqueza: o sexo é uma coisa muito importante da nossa vida.

Nos últimos tempos, Moravia dedicou-se a escrever peças teatrais. Duas das suas obras — «O Mundo é Assim» e «A Entrevista» — foram recentemente estreadas em Veneza e Roma, suscitando diferentes reacções.

«O Deus Kurt» irá brevemente para o prelo. Ta, como nas outras duas obras, o tema central é o da inaptidão do homem para comunicar devidamente com o próximo.

— Escrevo para o Teatro porque o romance está a atravessar um período de crise — afirmou o escritor — Muito poucas pessoas lêem em Itália, e, quando o fazem, escolhem obras duvidosas. Se o ambiente melhorar, voltarei a escrever romances. Aliás, penso escrever um romance ainda este ano, respeitando o meu preguiçoso horário, é claro.

C. E.

NOVO... em Portugal!

a linha de bronzeadores mais famosa da América

COPPERTONE



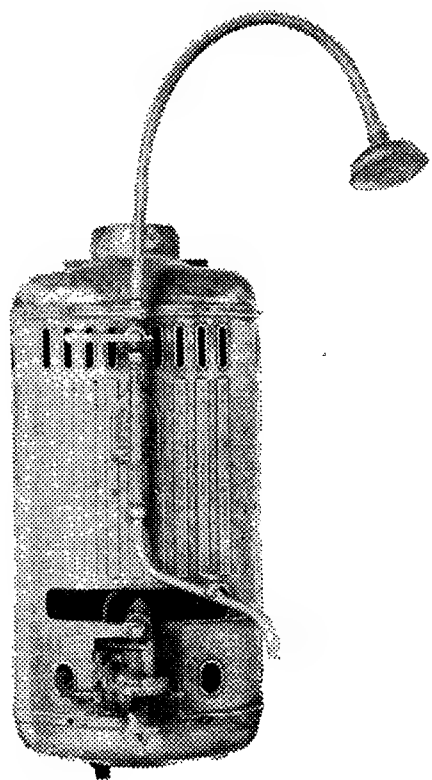
- Obtenha este ano um bronzeado mais desportivo usando COPPERTONE
- Para cada tipo de pele há o COPPERTONE adequado

COPPERTONE CORP. — Miami - Florida — U. S. A. — INIBSA — Dep. Cosmética — LISBOA

A venda nas boas casas da especialidade

sempre a última palavra!

VAILLANT

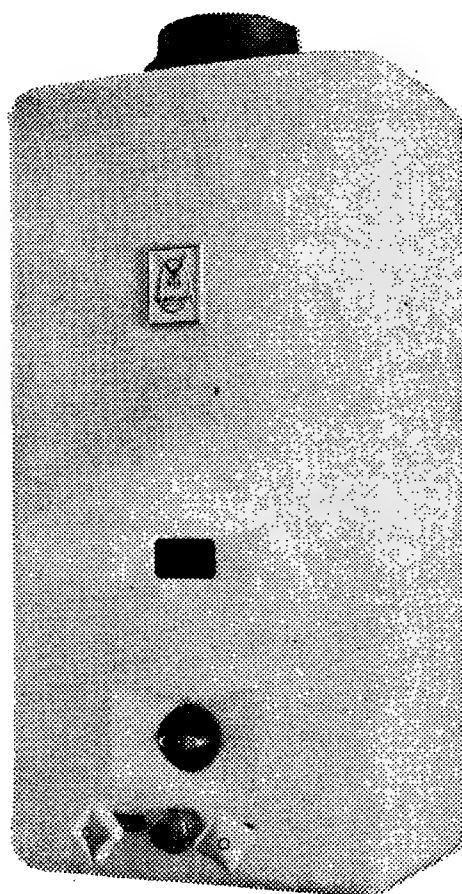


Já nesta época,
representava a
mais avançada
técnica em
esquentadores a gás.



Mas os tempos mudam...
As casas modernas exigem um esquentador de nova linha.

MANUEL J. MONTEIRO & C^a L^{da}, orgulha-se de apresentar
o novo modelo **VAILLANT**.



Linha sóbria, moderníssima. Chapéu de tiragem incorporado.
Superfícies lisas permitindo uma limpeza fácil.
Altura inferior à dos modelos anteriores.
Manto facilmente desmontável.

VAILLANT – realmente um esquentador do nosso tempo

FEIRAS E MERCADOS

A próxima Feira de São João em Évora

ÉVORA, 27 — O Município ebo-
rense está a desenvolver grande
actividade na organização do pro-
grama que há-de acompanhar a tra-
dicional Feira de São João que vai
decorrer em Évora, de 23 de Junho
a 7 de Julho.

Outrora, de grande prestígio e
até de vincada influência na vida
regional, muito especialmente nos
sectores agro-pecuário e comercial,
a secular Feira de São João entrou,
há alguns anos, em decadência,
chegando mesmo a cair em con-
frangido desinteresse.

Felizmente que, na última meia
dúzia de anos, a Câmara Municipal
levou a peito o rejuvenescimento
do certame e que, de ano para ano,
a sua importância vem aumentan-
do, tanto no campo comercial e

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se ao café e cervejaria
«OS UNIDOS».

agro-pecuário, como ainda no sec-
tor dos divertimentos.

Este ano, uma vez mais, um pro-
grama de acontecimentos culturais,
religiosos, artísticos e festivos vai
aumentar o interesse pela feira.

Em linhas gerais, está já esbo-
çado o programa das festas que in-
cluirá missa de pontifical, comemora-
tiva do XIX centenário do mar-
tírio de São Pedro; pavilhão de acti-
vidades económicas e de previdên-
cia social; exposição-concurso dis-
trital de gados; grande cortejo do
traje popular nacional e histórico;
três corridas de touros; exposição
canina nacional; fogo de artifício;
fontes aquáticas e luminosas; ran-
chos e grupos folclóricos; gincana
de automóveis; concurso de qua-
dras populares; exposição interna-
cional de fotografias; exposição «O
nosso Ultramar»; e exposição de «lá-
minas religiosas».

Prestam o seu concurso ao pro-
grama da feira as bandas da G. N.
R. e da P. S. P. de Lisboa, Incri-
vel Almadaense, Democrática do
Montijo e Amadores de Évora.

Um estudo da Associação dos Inquilinos sobre o problema da habitação

A gravidade que o problema ha-
bitacional está assumindo, tanto
pela falta de soluções objectivas e
concretas como pelas implicações
de ordem económica, moral e juri-
dica que afectam a estrutura fun-
damental da família portuguesa, le-
vam a Associação dos Inquilinos
Lisboenses a promover um de-
bate sobre essas questões. Repre-
sentando os interesses da grande
parte da população que carece de
habitação ou a usufrui em condi-
ções precárias, este organismo jul-
gou oportuno realizar esse coló-
quio, esperando a colaboração das
instituições ligadas ao problema,
tais como sindicatos, cooperativas,
sociedades técnicas e organismos
oficiais.

Entretanto, põem-se em evidên-
cia os aspectos que revestem a fal-
ta de habitação condigna e acessí-

vel para a grande maioria da po-
pulação urbana portuguesa e cujas
causas se podem fundamentalmen-
te atribuir a dois fenómenos prin-
cipais: ritmo de construções insu-
ficiente e consequente elevação das
rendas das casas disponíveis; e
uma legislação, regulando as rela-
ções entre inquilinos e senhorios,
inadequada a falha de conteúdo
social.

Quanto à primeira, basta dizer
que o «déficit» de alojamentos no
continente e ilhas adjacentes é de
cerca de 500 000, dos quais 150 000
correspondem a Lisboa e Porto, in-
cluindo as zonas suburbanas. Mas
esta carência tende a aumentar a
uma taxa de 34 000 fogos por ano,
uma vez que, dado o fraco ritmo
da construção, as casas terminadas
não chegam sequer para a substi-
tuição das que se vão deteriorando

e que deviam ser substituídas por
já não oferecerem condições de se-
gurança e de higiene aceitáveis.

No distrito de Lisboa, apenas
51,1 por cento das habitações pos-
suem cozinha, W. C. e casa de ba-
nho dignas e no distrito do Porto
apenas 25 por cento estão nessas
condições.

A segunda causa é por de mais
conhecida, dando origem a um es-
tado de coisas que provoca um per-
manente litígio entre inquilinos e
senhorios. Daqui resulta, em larga
escala, uma situação de promiscui-
dade, ocasionada pela existência de
várias famílias na mesma habita-
ção, umas que nunca possuíram
casa própria, outras que, por mo-
tivo de despejos, foram engrossar
a falange dos moradores dos quar-
tos e partes de casa. A testemu-
nar tal situação, bastará saber
que em relação a 1960, 40 por cen-
to das famílias de Lisboa, mais con-
cretamente 94 364, não dispunham
de casa própria.

Dado este panorama, a A. I. L.
está na disposição de desenvolver
um certo número de actividades no
sentido de chamar a atenção para
o problema, que poderá ser escla-
recido através do colóquio que vai
promover. Um estudo preparatório
da A. I. L. dá conta da situação
actual do problema habitacional e
elabora um plano de discussão, a
partir de bases estatísticas e temas
fundamentais, tais como o direito
de habitação, a necessidade de
arrendar casa para habitação, a
renda, a carência de habitação nos
dis de hoje e suas causas, avalia-
ções, o ritmo de construções, pro-
blemas técnicos e a construção
cooperativa.

VIDA RELIGIOSA

Inauguração de uma igreja

MARCO DE CANAVESES, 27 —
Com a presença das autoridades
concelhias, será inaugurada aman-
hã, às 10 horas, em Várzea do
Douro, a igreja paroquial.

Procederá à bênção do novo tem-
plo e celebrará missa o sr. D. Flo-
rentino Andrade e Silva, adminis-
trador apostólico da diocese do
Porto.

Procissão de velas em Ilhavo

ILHAVO, 27 — Na noite de 31
realiza-se uma procissão de velas.
Far-se-á a concentração de todas as
irmandades dos diferentes lugares,
no Pavilhão dos Desportos, e aí
será celebrada missa, depois da
bênção da imagem de Nossa Senho-
ra de Fátima que se destina ao
Lar de São José. Organizar-se-á, se-
guidamente a grande procissão com
este itinerário: Avenida Marechal
Carmona, Avenida Manuel da Maia,
Rua Frederico Cerveira, Rua José
Estêvão, Avenida da Senhora do
Pranto, Rua Direita, Rua Serpa
Pinto, Rua Nova, em direcção ao
Lar de São José.

A concentração far-se-á pelas 22
horas.

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica
Baptista (R. Filipe Folque, n.º 36-B,
ao Saldanha, promove amanhã os
seguintes Serviços Divinos: às 10
horas, Escola Bíblica em classes
para todas as idades; às 11 horas,
Culto Devocional com mensagem
sobre a acção do amor; às 21 e 30,
pregação do Evangelho com cân-
tiões pelo coro da igreja. A entrada
é livre.

FESTAS e ROMARIAS

A da Senhora da Rocha em Carnaxide

CARNAXIDE, 27 — Começaram
hoje e continuam até depois de
amanhã, nesta localidade, as festas
anuais em honra de Nossa Senhora
da Rocha.

Registou-se grande concorrência
na feira, nas barracas de bijute-
rias e de petiscos e nas várias di-
versões habituais.

O programa das cerimónias reli-
giosas é o seguinte: hoje, às 20 e
30, terço solenizado com bênção do
Santíssimo Sacramento; amanhã,
às 11, missa de comunhão geral,
sufragando as almas dos capelães e
dos benfeitores da Irmandade de
Nossa Senhora da Rocha, e, às 12
e 30, missa festiva, com sermão
pelo padre Francisco dos Santos
Costa, capelão, e cânticos pelo Coro
Paroquial de Carnaxide; e na se-
gunda-feira, às 10 e 30, missa pelas
intencções de todos os benfeitores
do santuário, e às 20 e 30, encer-
ramento, com terço de Rosário e
bênção solene.

JÁ NÃO CHORA O BALOIÇO



Dia a dia
Esso
Gota a gota

McCANN

Calou-se o baloiço.
Apenas se lhe adivinha o riso.
O riso do baloiço é o óleo.
Canta agora o baloiço.
O canto do baloiço é o óleo.
Gota a gota,
generosas gotas
fazem o canto do metal,
a gargalhada discreta do ferro.
Óleo que veste o ferro,
que articula os «joelhos» do
metal,
os «cotovelos» do aço.

Óleo ESSO que faz o metal
prolongar-se suavemente
noutro metal.
Já não chora o baloiço.
Dia a dia ri-se a criança,
ri-se o baloiço.

É a ESSO
quem os faz rir.



uma longa experiência
ao serviço do homem.

DESporto

RÁGUEBI

A Roménia

adversário duro e sabedor
defronta amanhã Portugal

Portugal, brilhante vencedor da Itália (10-1)
defronta esta noite a Espanha
para o título do «europeu» de hóquei em patins

BILBAU, 27 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Uff! A penúltima jornada do 28.º Campeonato da Europa de hóquei em patins acabou com o estado de ansiedade em que nos deixara o «nulo» registado no encontro que a selecção de Portugal disputou com a Suíça. Tal resultado deixara-nos acobalhados e temente quanto ao desfecho da partida a realizar contra a Itália. Chegámos a confessar o nosso pessimismo aos leitores. Fizemo-lo com profunda sinceridade. Na realidade, pensamos que o empate contra os helvéticos podia ter consequências graves, pois o mesmo era capaz de deixar mossa na alma dos nossos jogadores. Afinal — felizmente, como é óbvio — tudo se passou diferentemente. Os lusitanos fizeram das tripas coração e os transalpinos acabaram por ser a «pera mais doce...». Imprevisível? Sem dúvida. Mas aconteceu. E aconteceu de tal maneira que os italianos saíram da pista curvados à maior derrota do histórico dos encontros contra o «cei-

co» lusitano. O triunfo mais amplo que Portugal obtivera fora de 4-0, em Barcelona, no decorrer do 26.º «Mundial», em 1964.

Desta feita, os lusos, mercê da melhor exibição que efectuaram neste torneio, lograram, portanto, um êxito sem precedentes. Foram autores dos golos Leonel (3), Livramento (3), Américo (3) e Rendeiro. O tento dos italianos foi da autoria de Battistella.

*

Não menos sensacional, foi a tremenda «sova» pregada pelos espanhóis aos suíços (11-0). Se não soubéssemos do desejo íntimo dos nossos vizinhos, diríamos que eles tinham pretendido castigar os helvéticos pelo «nulo» a que nos haviam levado na véspera...

Temos, agora, a Holanda, em 3.º lugar, com o mesmo número de pontos que a Itália. Bonita prova dos jovens holandeses. Fora de dúvida.

A classificação geral está assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ESPAÑA	7	7	—	—	54	3
Portugal	7	6	1	—	38	8
Holanda	6	4	—	2	27	15
Itália	7	3	2	2	24	20
Suíça	7	2	3	2	15	24
Alemanha	7	2	1	4	17	19
Frância	6	1	1	4	8	34
Bélgica	7	1	—	6	6	35
Inglaterra	6	—	—	6	8	38

Futebol entre funcionários DAS C.R.G.E.

Num desafio de futebol disputado em Vila Franca de Xira, defrontaram-se duas equipas de funcionários das C.R.G.E. pertencentes aos serviços Gabinete de Desporto e Serviço de Pessoal.

Os desenhadores, seguindo a tradição destes embates anuais, venceram por 2-0, com golos de Barata e de Monteiro.

Com a presença do subdirector dr. Eugénio Ramos, do chefe de Divisão, eng.º Leal de Faria, e dos chefes de Serviço, Carlos Pacheco e Armando Peixe as equipas alinharam:

Gabinete de Desporto — Carlos Gomes; Rogério, Silva e Américo; Hernani e Orlando Sousa; Reis Barata, Monteiro, José Luís e Ribeiro. Jogaram também Carlos Manuel e David.

Serviço do Pessoal — Rui: Guedes, Lopes da Cruz e Cadete; F. Ferreira e Pereira; Aguiar, Agostinho, Santos Machado, Martinho e Amado. Jogaram ainda, Carlos Alberto e Machado.

Os vencedores ganharam a taça «Eng.º Beneville Franco» e depois reuniram-se todos num almoço de confraternização.

O adversário de hoje

Portugal defronta hoje, pelas 24 horas, a Espanha. Nos campeonatos da Europa as duas seleções defrontaram-se 16 vezes. Os portugueses obtiveram 11 vitórias; e os espanhóis ganharam dois desafios. Os três outros terminaram empatados. Os lusitanos fizeram 40 golos e sofreram 20.

1947 — Lisboa	2-1
1948 — Montreux	3-1
1949 — Lisboa	6-2
1950 — Milão	6-0
1951 — Barcelona	3-1
1952 — Porto	2-1
1953 — Genebra	1-1
1953 — Genebra	2-1
1954 — Barcelona	0-3
1955 — Milão	3-3
1956 — Porto	1-0
1957 — Barcelona	1-1
1959 — Genebra	5-2
1961 — Turim	1-0
1963 — Porto	2-0
1965 — Lisboa	2-0

AS TRANSMISSÕES DESPORTIVAS DE PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

Com a já habitual colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira apresentam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da primeira jornada da taça «Ribeiro dos Reis»:

Sporting-Belenenses — Pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português, estando ao microfone António Miguel e José Manuel.

Sintrense-Peniche — Pelos Emissores Associados de Lisboa e por uma equipa constituída por Mário Cília, Fernando Soromenho e Florácio Santos.

F. C. Porto-Salgueiros — Através do emissor do Porto de Rádio Clube Português e nas vozes de António Baptista e Humberto Branco.

Varzim-Feirense — Pelos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Aníbal Barroso e José João.

P. L. M. estarão ainda em permanente contacto radiofónico com o Estádio da Tapadinha, a fim de manterem os seus ouvintes ao corrente da marcha do encontro de ráguebi Portugal-Roménia, a contar para a Taça das Nações.

Simultaneamente, da Redacção do

nosso jornal serão fornecidas completas e frequentes notícias de toda a restante actividade desportiva do dia, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo dos relatos de futebol será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», que amanhã tem ao microfone o comentador Amadeu José de Freitas.

Outros programas de P. L. M. a transmitir amanhã através do emissor de Lisboa de R. C. P.: ao meio-dia, revista desportiva «Gol!...», que inclui apontamentos dos principais acontecimentos da semana; às 13 e 30, «Boa Música e... Bom Apetite»; às 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

As 19 horas, no Clube Radiofónico de Portugal, «No Ar... Bola a Rolar!...», os mais palpitantes acontecimentos do domingo desportivo num programa dinâmico e pleno de interesse (resultados, entrevistas, comentários, apontamentos, Totobola, desporto no estrangeiro, etc.).

RESULTADOS E CALENDÁRIO DO CAMPEONATO

1.ª jornada:

Itália-Bélgica 5-2

Espanha-França 15-1

PORTUGAL-Alemanha 4-3

2.ª jornada:

França-Alemanha 2-1

Holanda-Bélgica 8-1

Espanha-Inglaterra 4-0

Alemanha-Bélgica 6-1

Itália-Suíça 3-3

PORTUGAL-Holanda 5-2

3.ª jornada:

Itália-Inglaterra 4-1

PORTUGAL-Bélgica 2-0

Espanha-Holanda 6-1

4.ª jornada:

PORTUGAL-Inglaterra 11-1

França-Suíça 3-3

Espanha-Alemanha 4-0

5.ª jornada:

França-Bélgica 0-1

Itália-Alemanha 1-1

Holanda-Suíça 2-1

PORTUGAL-França 5-1

Espanha-Itália 2-1

Bélgica-Suíça 1-2

6.ª jornada:

Inglaterra-Suíça 3-5

Alemanha-Holanda 1-5

Espanha-Bélgica 12-0

Itália-França 9-1

PORTUGAL-Suíça 1-1

Alemanha-Inglaterra 5-2

7.ª jornada:

Holanda-Inglaterra 9-1

PORTUGAL-Itália 10-1

Espanha-Suíça 11-0

Hoje:

França-Holanda

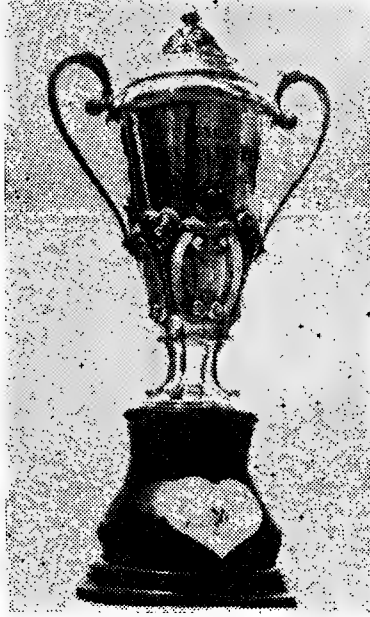
Bélgica-Inglaterra

Alemanha-Suíça

Itália-Holanda

França-Inglaterra

Espanha-PORTUGAL, às 24 horas.



A Taça «Ribeiro dos Reis»

Previstos para amanhã 48 desafios
de três competições da F. P. F.
PRIMEIRA JORNADA DA TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

No calendário elaborado para amanhã pela Federação Portuguesa de Futebol está prevista a continuação do campeonato nacional da 3.ª Divisão e o começo da Taça «Ribeiro dos Reis». Continua, portanto, suspenso o Campeonato Nacional de Juniores.

Estão, por consequência, marcados 48 desafios, que são os seguintes:

Campeonato Nacional da 3.ª Divi-

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, na Figueira da Foz, Faro, Pedrouços, Caldas da Rainha e Porto (Lima).

CONGRESSOS — Da Federação Portuguesa de Ciclismo, para eleição de corpos gerentes, às 20 e 30.

GINASTICA — Festival do S. U. Sintrense, às 21 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão, de Juniores.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de reservas do Campo de Ourique, a partir das 21 horas.

NATAÇÃO — Festival luso-espanhol, na piscina do Areeiro, às 21 e 45.

VOLEIBOL — Continuação dos vários campeonatos nacionais.

**TODOS OS JOGOS
começam às 16 horas
excepto o Atlético-
Oriental (15 horas)**

tágua, Lusitano de Vildemoinhos-Penaíva do Castelo e C. D. Gouveia - A. C. D. Guarda.

Zona C — 5.ª Série: «Os Marialvas» - U. Coimbra, Portalegrense - Marinhense e U. D. Leiria - Naval.

1.º de Maio. 6.ª Série: Alferrarede - Sacavenense, Matrena - Vilafrankense e S. L. Cartaxo - Tramagal.

Zona D — 7.ª Série: Palmense - Sesimbra, Amora - Sarilhense e Casa Pia A. C. - C. D. A. Grandolense.

8.ª Série: Aljustrelense - Juventude de Évora, Sp. Farense - União Sport e Desp. Beja - Lusitano de V. R. Santo António.

Todos os campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 16 horas.

Taça Nacional de Juvenis (1.ª mão da 2.ª eliminatória) — Zona A

A Roménia, último adversário de Portugal na fase final da Taça das Nações, é um oponente difícil não só pelo seu bom jogo mas também pela dureza com que, normalmente, actua. Da valia dos «latinos do Oriente» diz bem o resultado feito contra a França nesta mesma prova, 3-9.

O ráguebi começou a ser praticado pelos romenos em 1922, por influência de alguns filhos-família que tinham ido estudar para França. Após a guerra, a modalidade sofreu um bom impulso e, em 1939, venceram os franceses num jogo em Bucareste, 16-11, originando uma surpresa no «mundo» do ráguebi.

Os seus mais famosos jogadores são Pencin, um defesa de excepcional categoria, mas que já não pratica a modalidade, e o segunda linha Demian, que amanhã estará presente na Tapadinha.

Com os seus 180 clubes, os romenos possuem uma média de 9000 praticantes bem mentalizados e treinados, pois todos os anos o curso de Joinville-le-Pont tem sempre a presença de treinadores romenos. Todavia, a maior quantidade de jogadores não é razão de superioridade perante o animoso «quinze» nacional, que já provou possuir classe da melhor. Só tememos que o poder físico dos romenos venha a diminuir a capacidade técnica dos nossos representantes. Estamos, porém, certos de que, jogando com a coragem e valentia demonstradas contra a Espanha, poderemos obter um resultado airoso. Há que confiar na capacidade demonstrada pelos nossos jogadores.

A Roménia alinhará: Marinescu; Wurek, Dragomirescu, Friniercu e Tibuleac; Flarescu e Oblenenco; Rascunu, Demian e Rusu; Veludá e Tutulianu; Dinu, Onutu e Stoica.

Quanto a Portugal, ainda não se sabe ao certo a linha que será apresentada, mas fala-se na entrada de Quim Pereira para o lugar de Quádris e de Faria para o de Gaspar.

«FLY-HALF»

38 DESAFIOS MARCADOS PELA A. F. L. PARA AMANHÃ

Dando continuidade aos torneios que tem, presentemente em curso, a A. F. L. marcou para amanhã os seguintes 38 desafios:

3.ª Divisão (3.ª jornada da fase final) — Série A: Porto Salvo-Cacais e 1.º de Dezembro-Cacém, Série B: Ponte Frielas-Azambuja e Tojal-Castanheira, todos às 16 horas.

Juniors, 2.ª Divisão (7.ª jornada da fase final) — Série A: Santa Iria-Boa Hora, às 10 e 30; Aguias-Bucelenses e Cascalheira-Zambujalense, às 11; Série B: Ericeirense Pero Pinheiro, 1.º de Dezembro-Porto Salvo e Estoril-Arroyos — todos às 10 e 30.

Amadores (10.ª jornada) — Série A: Castelo-Lisboa, às 9; Carregado-S. L. Oriental, às 10 e 30; Alvalade-Alenquer e Benfica, às 11.

Série B: Aguias-S. L. Aguias (B) e Lusitano C-Centro Católico, às 9; Carmo-Mouraria, às 11.

Série C — Rangel - Miranteuse.

(Continuação da página anterior)

O ALMADA IMPÔS AO BENFICA

A SUA SEGUNDA DERROTA NO «REGIONAL»

Antepenúltima jornada do «Regional» de handebol de sete. Todos os encontros com o seu ponto de interesse. Nuns, a luta para o 2.º posto, noutros, a fuga ao último lugar.

Jogo de maior emoção, o Oriental-Técnico. Jogo de resultado mais surpreendente, o Almada-Benfica. No primeiro, um empate; no segundo, derrota dos «encarnados», após nove vitórias consecutivas.

Excepto o lugar de honra, muito longe ainda de situações definidas, pelo menos na prática, embora possamos arriscar que a ordem actual da tabela classificativa possa muito bem vir a ser a definitiva. Assim, teríamos o Benfica e o Sporting no «Nacional» da I Divisão e o Técnico, Almada e o Campo de Ourique, na divisão secundária, descendo o C. D. U. L.

Voltando aos encontros: facilidade do Belenenses até aos 13-11! Depois, extraordinária reacção dos «universitários», a criar dúvidas no desfecho do encontro, mas a vantagem era demasiado substancial para ser anulada.

Segundo jogo: tudo vai ser fácil (terão pensado os benfiquistas), para mais o Almada novamente com o César como espectador! Puro engano. Na história, além de César, também houve Aníbal. E este, também ontem, com a sua verania, o seu muito saber, soube levar os seus «soldados» à vitória. Plano estratégico bem concebido. E o mais poderoso socobrou. Naturalmente. Também é da história! O último reduto, para mais, tudo facilitou. Excelente o triunfo almadense!

Na 1.ª volta, o Campo de Ourique venceu. Seria capaz de cometer nova proeza. Até ao intervalo, as coisas pareciam poder encaminhar-se para isso. O árbitro aju-

dava. Depois, os «leões» ganharam vantagem. O árbitro compensou. Mas até final, a superioridade «leonesa» foi evidente. Sem margem para dúvidas.

Último jogo. O melhor, pela emoção de que se rodeou. Leve superioridade orientalista até ao intervalo. Ao quarto de hora do final, 13-13. A três minutos do termo do jogo, 15-15. Depois, os «engenheiros» conseguiram vantagem. Parecia encontrado o vencedor. Mas o Oriental tem nas suas fileiras o melhor marcador da competição, e se a marcação de Renato a Moisés, de certo modo resultou, ele marcou ainda sete golos e, no derradeiro instante, o do empate. Afinal, o desfecho lógico da contenda.

Duas arbitragens muito influentes no desenrolar dos respectivos

encontros, as de Carlos Dinis e Rogério Gil. Apitaram bastas vezes extemporaneamente e, assim, a lei da vantagem sofreu atropelos de tomo. Sporting e Benfica foram as grandes vítimas, mas aquele ganhou bem e os benfiquistas não mereciam, de facto, vencer.

Resultados da sessão:

C. D. U. L.-Belenenses...	21-25
Benfica-Almada	14-17
C. Ourique-Sporting	10-16
Técnico-Oriental	16-16

O que falta aos cinco primeiros: Benfica (32) — Técnico e Oriental; Sporting (27) — Belenenses e Almada; Técnico (26) — Benfica e C. Ourique; C. Ourique (25) — Almada e Técnico, e Almada (25) — C. Ourique e Técnico.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Torneio de encerramento, em futebol: Sacor-Soc. Central de Cervejas (1.ª cat.), no parque da F.N.A.T., em Alvalade, às 11 horas.

— 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), «poule» final da 2.ª categoria: C. Condes-M. Militar, em Alvalade, às 9 horas. Segunda fase do campeonato de 1.ª categoria: G. D. Prisão-Escola de Leiria-C. P. Benavente, em Alvalade, às 16 horas.

ATLETISMO — Campeonato de Lisboa, de juniores, masculinos e pentatlo técnico de seniores, no Estádio Universitário, às 15 horas.

AUTOMOBILISMO — Rampa de Paços de Ferreira, organização do Sport Clube do Porto.

— I «Rallye» do Pessoal da C. Colonial de Navegação composto de uma prova de estrada e duas complementares, a realizar no parque de estacionamento do Casino Estoril Assistência técnica do Clube Arte e Sport.

— Gincana automobilística da Casa do Pessoal da Companhia de Seguros Fidelidade, em Benavente.

BASQUETEBOL — Campeonatos de Lisboa de juniores e juvenis, últimos jogos da «poule» final, no pavilhão da Tapada da Ajuda, a partir das 9 horas.

CICLISMO — Campeonatos de Lisboa, de equipas, profissionais, de manhã.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Sabre, individual, no Centro Espanhol, às 9 horas.

FESTIVAIS — Do aniversário do Atlético Clube da Malveira, com futebol e ciclismo, a partir das 15 e 30 horas.

HIPISMO — Última jornada dos concursos de Cascais.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonatos de Lisboa, de seniores: A. C. Tojal-Benfica às 10 e 30; Sporting Linda-a-Velha-Belenenses e Hóquei C. P. Atlético C. Portugal, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 10 e 30 e 9 horas (os dois últimos). Em juniores: Belenenses-Hóquei, às 9 horas, no Restelo.

RAGUEBI — Portugal-Roménia,

às 9; Graça-Calhariz e AumZeno ve-S. L. Águas (A), às 11; Bairro Taxa-Atl. Amadora, às 15.

Série D — Andorinha-Adcense e Bela Vista-Santana, às 11; Sete Moínhos-Fontainhas, às 15; Fonte Santense-Linda-a-Pastora, às 17.

Série E — R. Janeiro-Internacional, às 9; B. Belém-Ordem e Progresso, às 11; S. Bento-Liberdade e Fundação Santos, às 15.

Taça de Lisboa — 2.ª mão da 1.ª eliminatória: Vialonga-Montela varesens Mem Martins-P. Loures, Tires-Venda do Pinheiro, Vila Verde-União Povoense e Caneças-Camarate, às 16 e 30; Ajudense Império do Cruzeiro, Liberdade-Runa, Santa Maria-Belas e Linda-a-Velha-Charneva, às 17 horas.

Taça João Rosa — 7.ª jornada, Série A — Bucelenses-Alverca, às 17 horas.

Abre a época da Associação Naval de Lisboa

A Associação Naval de Lisboa, promove amanhã, às 9 horas, a primeira prova do seu calendário de vela, denominada «Regata de Abertura».

Esta regata destinada a barcos de grande e pequeno cruzeiro, reveste-se de especial interesse, dado, não só a categoria dos barcos participantes, mas também por alguns nela se estrearem.

NATAÇÃO

Portugueses contra espanhóis hoje, à noite, na piscina do Areeiro

Os nadadores portugueses pré-seleccionados para as provas internacionais previstas para a presente época, nomeadamente, o Torneio das Seis Nações, defrontam hoje, à noite, a partir das 21 e 45 na piscina do Areeiro, quatro nadadores espanhóis — Roberto Beesman, José António Rodriguez, Joaquim Cospedal, José Maria Tarodo — e duas nadadoras — Mercedes Pastor e Angelide Perez — no decurso dum festival que está a ser aguardado com muito interesse, aliás, justificadamente.

Do programa constam provas de 100 e 200 metros, nos vários estilos, e, ainda, provas complementares, muito oportunas, quanto à escolha de futuras selecções.

SIMÕES IMPOSSIBILITADO DE SE DESLOCAR À ESCANDINÁVIA?

A selecção nacional de futebol, que nos próximos dias 1 e 8 de Junho defrontará a Suécia e a Noruega para a Taça das Nações Europeias, treinou-se, esta tarde, no Estádio «José Alvalade», sob a direcção de Fernando Calado no decorrer de um jogo-treino.

A equipa alinhou do seguinte modo:

Américo (F. C. Porto); Moraes (Sporting), Raul (Benfica), José Carlos (Sporting) e Hilário (Sporting); Jaime Graça (Benfica) e Pinto (F. C. Porto); José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), Se-

rafim (Académica) e Peres (Sporting)

A outra equipa foi formada pelos suplentes e cinco juniores do Sporting.

Em virtude de Simões sofrer de uma fistula rectal, admite-se que a sua deslocação à Escandinávia está comprometida. Hoje, o excelente avançado voltará a ser observado pelos médicos.

Amanhã, às 10 horas, no recinto «leone» realizar-se-á nova sessão, de carácter ligeiro.

A selecção nacional parte para Estocolmo na próxima segunda-feira, às 11 horas.

A formação que será oposta à Suécia deverá ser a mesma que se treinou esta tarde.

A equipa B no Funchal

Para disputar, amanhã, um jogo contra a selecção da Madeira, seguiu para o Funchal a selecção B. A equipa deverá alinhar do seguinte modo:

Rosas (Leixões); Rodrigues (Belenenses), Armando (Sporting), Jorge (Vit. Guimarães) e Celestino (Académica); Mário (Spt. Braga) e Gonçalves (Sporting); Pedras (V. Setubal), Nelson (Benfica), Guerreiro (V. Setubal) e Jacinto João (V. Setubal).

O treinador Juca tenciona utilizar também Armando (Spt. Braga), Adelino (Belenenses), Conceição (V. Setubal) e Tomé (V. Setubal).

ROMAGEM de escuteiros ao cemitério da Amadora

Amanhã, às 10 horas, reunir-se-ão no cemitério da Amadora todos os filiados do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal e todos aqueles que os queiram acompanhar na homenagem póstuma ao escuteiro-chefe Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior, que foi chefe do grupo e escuteiro-chefe-geral dos Escuteiros de Portugal.

Cursos de socorrismo

Decorrem na Costa de Caparica, na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», as provas finais do I Curso de Monitores de Primeiro-Socorristas e as do III Curso de Primeiro-Socorristas, organizados pelo Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais e dirigidos pelo prof. dr. Portela Gomes. Estes cursos, que têm a participação de 130 candidatos, terminam amanhã com uma sessão solene para distribuição dos diplomas aos candidatos aprovados.

Apoteose em Glasgow no regresso do Celtic

GLASGOW, 27 — (F. P.) — Os habitantes desta cidade fizeram esta noite uma recepção delirante aos jogadores do Celtic, que regressavam de Lisboa, onde conquistaram de modo brilhante a Taça dos Campeões Europeus de futebol.

A pedido das autoridades, a multidão não foi ao aeroporto, tendo-se

postado ao longo dos 16 quilómetros que distam do aeroporto ao estádio de Parkhead. Ali, encontravam-se já 70 000 adeptos do clube que tinham invadido, literalmente, as bancadas.

Os jogadores subiram para um autocarro e à entrada do estádio foram instalados num camião decorado. O veículo iniciou, então, várias voltas ao terreno, escoltado por seis motociclistas e precedido por três polícias a cavalo. A terceira volta, enquanto a multidão gritava «Cel-tic, Cel-tic» ou invocava o nome de Jock Stein, director técnico do clube, muitos cantavam também «When the Saints go marching in», substituindo «Saints» por «Celts», milhares de pessoas invadiram o terreno e vitoriam a equipa, demoradamente.

Pouco depois, os jogadores dirigiram-se a uma sala do estádio onde se encontrava um bolo gigantesco oferecido por um pasteleiro da cidade.

Jock Stein declarou que a final (tinha sido menos dura que o desafio contra os jugoslavos, que foi disputado em Glasgow, que teve sempre confiança nos seus jogadores ao longo da partida e que estes lhe pareceram melhor preparados que os seus infelizes adversários. Stein manifestou ainda a esperança de que o êxito da sua equipa favoreça o jogo ofensivo na Europa.

Glasgow conhece o mesmo ambiente que Londres no dia da vitória inglesa no Campeonato do Mundo. Apenas, nos brindes, se substituiu a cerveja pelo «whisky».

O Celtic deixou Lisboa com um certo desgosto...

LONDRES, 27 — (F. P.) — O Celtic deixou Lisboa com um «leve mau gosto na boca», escreveu Douglas Ritchie, correspondente do «Sun», na capital portuguesa.

Segundo o jornal londrino, Helenio Herrera, «o homem que foi patrão do futebol europeu durante tanto tempo, ficou tão perturbado que nem pôde dizer «parabéns».

Ritchie citou o treinador escocês Stein: «Herrera não me felicitou, pessoalmente, nem se dirigiu à equipa depois do desafio. Encontrámo-nos, de novo, no banquete oficial, mas não me disse nada. Deve ter sido a única pessoa, em Portugal, que não me felicitou», acrescentou o treinador escocês.

AUTOMOBILISMO

III «Rallye» Automóvel do Ar Líquido

Promovido pelo Grupo Desportivo L'Air Líquide, realiza-se nos dias 3 e 4 de Junho, na Curia, o III «Rallye» Automóvel do Ar Líquido, competição destinada a viaturas de Turismo de Série, Grande Turismo e Desporto, definidos na categoria «A» do anexo «J» do C.D.I.

Esta prova que, certamente, vai atingir a projecção das anteriores, tem três itinerários com partidas de Lisboa (Rua Pinto Ferreira, à Junqueira — L'Air Líquide), do Porto (Av. Fernão de Magalhães — em frente ao Estádio das Antas) e de Coimbra (Rua João Ruão — em frente ao Depósito do Ar Líquido).

A prova complementar efectua-se no dia 4 de Junho pelas 0 horas na Avenida do Parque e Largo da Pensão Portugal, da Curia.

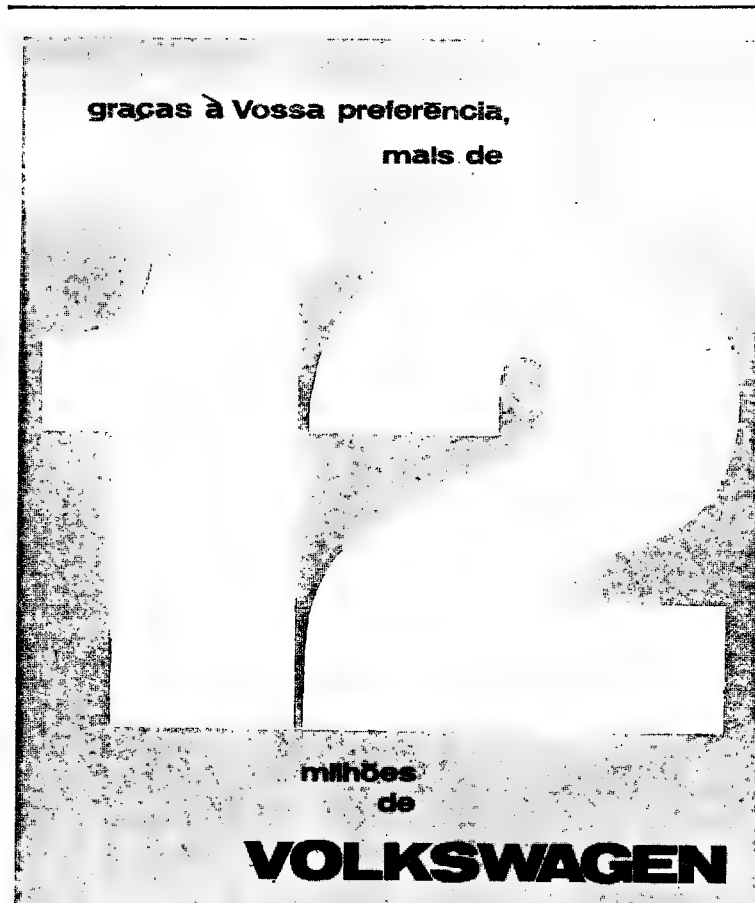
Para os vencedores foram instituídas valiosas taças.

Gincana Automobilística da Casa do Pessoal da Companhia de Seguros Fidelidade

Integrada na comemoração do 5.º aniversário da reorganização da Casa do Pessoal da Companhia de Seguros Fidelidade realiza-se, na parte da manhã do próximo domingo, dia 28, no campo de futebol da Casa do Povo de Benavente, uma gincana automobilística à qual concorrerá cerca de três dezenas de condutores que disputarão 30 taças.

A distribuição dos prémios da referida prova, assim como emblemas de ouro oferecidos pela administração da companhia a todos os empregados que perfarrem 25 anos de actividade, será feita após um almoço de confraternização a realizar em Benavente.

graças à Vossa preferência, mais de



milhões de

VOLKSWAGEN

em circulação no mundo...

e em PORTUGAL quase 50.000!

Agentes em Lisboa:
AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO LDA
Av. Pe. Manuel da Nóbrega 8-Telex 727654

SÁBADO, 27 DE MAIO DE 1967

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
Telef. 5 51 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O PROCESSO QUILLER
com George Segal, Alec Guinness, Max Von Sidow e Seata Berger

TIVOLI
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Telef. 50595 (M. 17 anos)
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!
FLINT, PERIGO SUPREMO
com James Coburn — Lee J. Cobb — Jean Hale

IMPERIO
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um grande filme extraído de uma peça de TENNESSEE WILLIAMS
A FLOR A BEIRA DO PANTANO
NATALIE WOOD
numa grande criação

estudio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um inesquecível filme de tese
TEMPO DE IMPIEDADE
Realização magistral de Peter Kass

MONUMENTAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

TERRASSA
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
ADULTÉRIO A ITALIANA
S L A L O M

LIZ
As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60
O VALE DA HONRA
CINDERELO DOS PÉS GRANDES

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um extraordinário filme!
UMA SEGUNDA VIDA
com Rock Hudson e Salome Jens

POLITEAMA
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 32 63 05
2.ª SEMANA DA sensacional farsa com os famosos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
OS 2 FILHOS DE RINGO
c/ George Hulton e Orquidea de Sanctus
Desopilantes aventuras de dois pobres diabinos que se fazem passar por terríveis pistoleiros
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de grande classe e emoção!

O NOSSO AGENTE EM VIENA
com Lino Ventura e Marilu Tolo

ROMA
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Lilli Palmer, Curd Jurgens
Platela 72 77 78 e Françoise Arnoul
no luxuoso e espectacular filme
O CONGRESSO DO AMOR
Cinemascope — Eastmancolor

ROMARIA SRA. DA ROCHA
A Empresa Eduardo Jorge, comunica que faz carreiras consecutivas no
DIA 28 DE MAIO
Quefuz - Sr.ª da Rocha Benfita - Sr.ª da Rocha e vice-versa.
DIA 29 DE MAIO
Quefuz - Sr.ª da Rocha e vice-versa
Mais comunica que também intensifica os desdobramentos da carreira M. Pombal-C. Quebrada, com passagem pela Sr.ª da Rocha.

CONDES
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um autêntico e eletrizante festival de mistério, amor e acção!
Telef. 32 25 23
077 DESAFIA OS ASSASSINOS
com Richard Harrison e Susy Andersen

AVIS
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 53 23 00
Peter Van Eyck e Sabine Bethman num intrigante caso policial que vai dar brado!
A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE
Um empolgante filme de Paul May

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA
SUSPENSE
B AVENTURA (Adultos)
Telef. 53 87 43
ALTA BATOTA
c/ Warren Beatty - Susannah York

ODEON
As 15.15, 18.15 e 21.30 5.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTAS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

estudio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Giuliano Gemma, Agnès Spaak e Margaret Lee
numa história que tem o sabor acre e feliz da juventude...
A RAPARIGA
Realização de GIUSEPPE ORLANDINI

RESTELO
As 21.30 (Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

CINE-TEATRO Telef. 93 75 93
LIDO As 21.30 (M. 12 anos)
AMADORA
SOPHIA LOREN
num filme de grandeza espectacular!
JUDITH

ALVALADE
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Telef. 76 30 80
UMA SEGUNDA VIDA
com ROCK HUDSON
Realização de J. Frankenheimer

EUROPA
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 66 10 16
Um romance empolgante onde o amor impera
O ESCÂNDALO
com Spartaco Santoni e Mara Cruz
— EASTMANCOLOR —

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
O RANCHO DO AMOR
DUAS SEMANAS NOUTRA CIDADE

bom apetite

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — As 21.45: «Boca-ge — alma sem mundo» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «A visita da velha senhora» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete Colinas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — As 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Epopeia do Pacifico» (M. 12 anos).
CINEARTE — As 21: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «O Expresso do inferno» (12 anos).
JARDIM — As 21: «O cheik vermelho» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Cairo, missão secreta» (12 anos).
OLIMPIA — As 9: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «007 e os diabinos de ouro» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Party em pijama» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O super-homem fogueira» (12 anos).
PARIS — As 21: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos).
SPORT L. E BENFICA — As 21.15: «Hábitat» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Sangue guerreiro» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O último moicano» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Rainha do amor» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: Totó na Arábia» (17 anos).

Na Linha de Cascais

PACO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «A fronteira do Mississipi» e «O segredo das malas pretas» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «007 — Espionagem em Tanger» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Hotel Paraíso» e «Homens das terras bravas» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O choque de alta roda» e «Intriga de Veneza» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Profissionais» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «80 mil suspeitos» e «Grelhados com manteiga» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Ratoeira humana» e «A minha última condessa» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «A coveira» e «A história daquela noite» (17 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Inferno em S. Francisco» e «Operação TP-91» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Um leão Elsa» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O espadachim da capa vermelha» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A história de três amores» e «O Santo em Londres» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21: «A máscara do Zorro» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Contrato para matar» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Alvarez Kelly» (12 anos).
ERICÉIRA — CASINO — As 21 e 30: «Jerry 8 e 3/4» (17 anos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

«As Estações», de Haydn, no Coliseu — Concerto integrado no Festival Gulbenkian

Continuando a tradição de apresentar as grandes obras coral-sinfónicas do passado e do presente, o Festival Gulbenkian de Música oferece ao público de Lisboa a oportunidade de ouvir a oratória de Haydn, As Estações, num concerto que se realiza hoje, às 21 e 30, no Coliseu.

Trata-se de uma obra fundamental do repertório coral-sinfónico de todos os tempos, e sem dúvida uma das mais belas e grandiosas do genial compositor vienense. Pode inclusive dizer-se que «nunca como em As Estações a sua inspiração atingiu uma tão grande frescura e uma tão sedutora naturalidade» (Dicionário de Música de T. Borba - L. Graça).



RAUL SOLNADO

RAÚL SOLNADO volta ao Brasil

(87 contos por um espectáculo)

SÃO PAULO (Brasil), 27 — (A. N. I.) — Raul Solnado apresenta-se no Brasil a 7 de Julho, na TV Record, de São Paulo, em espectáculo único, pelo qual receberá três mil dólares (cerca de 87 contos). Depois segue para o Rio de Janeiro, onde deve ficar alguns dias.

A VIDA DE TCHAIKOVSKY NO CINEMA

(Continuação da 5.ª página)

Nova York, em Paris, Florença e outros pontos da Itália.

O elenco será formado, fundamentalmente, por russos mas o papel de «madame» Von Meck será interpretado por uma actriz inglesa ou norte-americana. O protagonista será desempenhado pelo grande actor soviético Innokenty Smoktunovsky, famoso pelo seu «Hamlet», ao estilo russo. Prevê-se que a rodagem se prolongue por seis meses.

Tiomkin possui uma vantagem especial para negociar com os russos, pois fala-lhes no seu próprio idioma, dado que é russo de nascimento. Em 1920, saiu da Rússia e seguiu para a Alemanha, onde foi dar concertos. Continuando a digressão por diferentes países chegou aos Estados Unidos, onde se radicou. Não houve qualquer problema com a sua saída, como não houve agora, igualmente, com as visitas actuais a Moscovo.

O seu inglês é, ainda hoje, bastante deficiente e o próprio Tiomkin comenta, com graça, que «depois de ter estado ausente da Rússia durante 46 anos, o meu russo ainda é pior».

E acrescentou a terminar: «De qualquer forma, faço-me compreender e é isso o que importa. E a verdade é que encontrei os russos muito entusiasmados com a ideia deste filme. Eles já verificaram como os franceses e os italianos irromperam no mercado filmico norte-americano. Agora querem eles fazer o mesmo!»

Posteriormente a estas declarações de Tiomkin, foi escolhida já a intérprete para o papel de «madame» Von Meck. Trata-se da famosa e talentosa actriz Shelley Winters, galardoada com o coblação «Óscar» e com outras distinções internacionais.

A interpretação que se ouvirá esta noite ficará certamente memorável, dado que nela se reúnem quatro grandes nomes da música actual: o maestro Fritz Rieger e os cantores Maria Stader (soprano), Jorg Jelden (tenor) e Donald Bell (baixo), além do Coro Gulbenkian e da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Recital pelo organista Anton Heiller

Amanhã, o Festival continua com um recital pelo notável organista austríaco Anton Heiller, que se efectuará na Sé Catedral, às 16 e 30. No programa figuram obras de Buxtehude, J. S. Bach, Hindemith, Rodrigues Coelho, Carlos Seixas e do próprio Heiller.

Concertos pela «New Philharmonia Orchestra» com o maestro Lorin Maazel

Uma das melhores orquestras sinfónicas da actualidade — a «New Philharmonia Orchestra» de Londres — desloca-se a Portugal, a fim de actuar em Lisboa, Porto e Coimbra, no plano do XI Festival Gulbenkian de Música.

Na capital, sob a regência do maestro Lorin Maazel, esta orquestra efectuará dois concertos no Coliseu, às 21 e 30 horas dos próximos dias 29 e 31. O segundo destes concertos terá a colaboração solística do violinista Ruggiero Ricci.

O filme «Portugal do Meu Amor» voltou a ser apresentado no Rio, na sua versão original

RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I.) — O filme «Portugal do Meu Amor», que no Rio de Janeiro se encontra em exibição no cinema Brunil-Flamengo, já está a ser apresentado na versão original, depois dos protestos de centenas de espectadores contra os cortes que nele notaram.

A empresa exibidora, alegando falta de interesse do público, amputara algumas das passagens mais expressivas, como aspectos da Ponte Salazar, da Siderurgia Nacional, do Centro de Energia Nuclear e do fabrico de cimento.

Segundo a Imprensa local os cortes desfiguravam o filme e pretendiam esconder as imagens de desenvolvimento e progresso da terra portuguesa.

Festa de homenagem ao poeta popular Mário de Araújo

Efectua-se esta noite, às 21 e 45, no salão de festas do Lisboa Clube Rio de Janeiro, a festa de homenagem ao poeta do fado Mário de Araújo, iniciativa de um grupo de amigos e admiradores.

O programa conta com a colaboração de um apreciado conjunto de fadistas, entre os quais é justo salientar Fernando Maurício (padrinho da festa), Raul Dias, Jesus Gouveia, Veríssimo Coutinho, António Coimbra e Rogério Fernandes, e as artistas Ilda Ferreira, Maria de Lurdes, Esmeralda Pereira e a declamadora espanhola Pepita Galhardo.

Os acompanhamentos estarão a cargo de Adelino Inácio (guitarra) e João Mendonça (viola).

Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos naquela colectividade.

Nem por 500 escudos quis fumar o cigarro da colecção...

ELCHE (Espanha), 27 — Para não fumar o cigarro português da sua colecção — um exemplar raro — o espanhol Hector Hernandez Lopez rejeitou uma oferta equivalente a 500 escudos.

Hector Lopez tem mais de mil cigarros de todos os tempos e de todos os países, mas o exemplar português é a peça-mestra da colecção.

Dois quadros de Abel Salazar num importante leilão que hoje se realiza no Coliseu

Foi um grande artista esse homem simples que era Abel Salazar. Cientista dos maiores que temos tido, cidadão exemplar e intemperado, cultivou a pintura, a escultura, a água forte e alguns dos seus torsos são autênticos primos-« Expôs em Lisboa e no Porto e as suas obras estão hoje a ser disputadas pelos colecionadores. Muitas delas foram por ele oferecidas aos amigos e conhecidos.

No grande leilão de porcelanas da China, móveis preciosos, pinturas e pratos, que Alexandre Fernandes veio realizar ao Porto e que esta tarde principia no salão do Coliseu, figuram dois quadros de Abel Salazar. São dois óleos, um sobre tela, realizado em 1932, em Paris, é uma cabeça de senhora; outro, sobre madeira, representa também uma senhora.

Entre as outras peças que se podem assinalar contam-se dois quadros de indoportugueses realmente preciosos e cerâmicas e porcelanas preciosas da Companhia das Índias, assim como vidros coalhados e pratos.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

AFÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Fé-dra» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: XI Festival Gulbenkian de Música (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Flint, perigo supremo» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «A provocadora» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos)
ÁGUA D'OURO — As 21 e 30: «Os Juizes da Bíblia» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «A sexta testemunha» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
ODEON — As 21 e 30: «Ninguém foi tão valente!» (12 anos)
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Os quatro mosqueteiros» (12 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 16: «Baguala folclórica Argentina» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
RIVOLI — As 16 e 30: «Cheque-mate» (12 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «Flint, perigo supremo» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Queda no abismo» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «A provocadora» (17 anos)
ÁGUA D'OURO — As 15 e 30: «Os Juizes da Bíblia» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos)
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — As 15 e 30: «Sete homens de ouro» (12 anos)
ODEON — As 15 e 30: «007, contra Goldfinger» (17 anos).

CURIA

SEMANA DAS ROSAS

nos jardins do PALACE HOTEL e da PISCINA-PRAIA, de 27 de MAIO a 4 de JUNHO

José Valle novamente em Braga

O conhecido técnico argentino José Valle, que esta época dirigiu as equipas de futebol do Varzim, deve passar a exercer a sua actividade no Sporting de Braga, clube que já treinou por duas vezes. O acordo verbal será totalmente completado na próxima segunda-feira com a respectiva assinatura do contrato.

Julio Pereyra rescindiu o contrato com o Avintes

Os dirigentes do Avintes foram surpreendidos com o pedido de rescisão de contrato do seu técnico de futebol, o argentino Julio Pereyra. Diz-se que aquele treinador vai passar a exercer a sua actividade no Leça F. C. e daí a razão do inesperado pedido. Todavia, aquele técnico tem ainda dois meses para cumprimento do contrato com o Avintes, caso os dirigentes deste clube o não dispensem.

O V Festival Folclórico Internacional de Gulpilhares

Amanhã, às 15 horas, começa o V Festival Folclórico Internacional de Gulpilhares, organizado pelo «rancho» daquela freguesia. Os organizadores prepararam para hoje, na Casa-Museu Teixeira Lopes, em Gaia, recepção às embaixadas internacionais, seguindo-se uma visita a caves de vinho do Porto e um passeio pelos arredores da cidade.

Novo doutor em Medicina



Dr. Mário Gomes

Na Reitoria da Universidade de Lisboa terminou, hoje, as suas provas de doutoramento em Medicina o sr. dr. Mário Gomes Marques. Do júri, presidido pelo vice-reitor da referida Universidade, prof. Kurt Jacobson, fizeram parte os profs. Lobato Guimarães, de Coimbra; Afonso Guimarães, do Porto; e Tascano Rico, Barahona Fernandes, J. Maria de Bettencourt, Cândido de Oliveira, Almeida Lima, Carlos Salazar de Sousa, Arsénio Nunes, D. Pedro da Cunha, Bello Moraes, Gomes da Costa, Frederico Madeira, Arsénio Cordeiro, Fernando Pádua e Armando Ferreira, de Lisboa.

Nas provas de hoje, o sr. dr. Mário Marques defendeu duas teses escolhidas, pelo júri, entre as que apresentou na sua dissertação. As teses versaram sobre «Os efeitos secundários dos esteróides anabolizantes impõem uma revisão cuidadosa das suas indicações terapêuticas» e sobre «Os fenómenos de auto-imunidade não desempenham, provavelmente, mais do que um papel secundário na patogénia das hepatites crónicas evolutivas», tendo sido arguentes, respectivamente, os profs. Lobato Guimarães e Frederico Madeira.

Reunido, o júri, deliberou aprovar o candidato com 19 valores, «muito bom com distinção».

Ultrapassam mil e quinhentos contos os prejuizos causados pelo fogo no porto de Leixões

Não estão ainda apuradas as causas do incêndio que se manifestou ontem, ao fim da tarde, na doca número dois do porto de Leixões, nuns bilões com produtos químicos, que, desde manhã, estavam a ser transportados dali para os armazéns da Bayer Portuguesa. A versão mais corrente é a de ter havido combustão espontânea ou dois bidões haverem provocado qualquer pequena faísca raspando um pelo outro.

Quando irrompeu o fogo, dos novecentos e sete bidões ali descarregados faltava apenas retirar quatrocentos e 150 sacos contendo o mesmo produto de sal branqueador, destinado às tinturarias.

Os prejuizos que ultrapassaram os 1500 contos estão cobertos pelo seguro.

Convidados os ciclistas do F. C. Porto para a Volta a Tarragona

Os organizadores da Volta a Tarragona, competição destinada a ciclistas amadores, que se realizará de 25 a 29 de Junho, em seis etapas, convidaram o F. C. Porto para tomar parte naquela competição.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

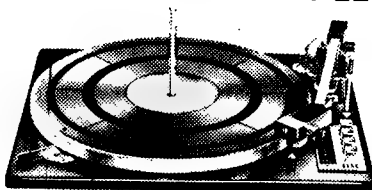
HANDEBOL DE SETE — Campeonato da A. A. do Porto, da 2.ª Divisão (jogos em atraso): Desportivo de Portugal-Vilanovaense, às 21 e 45, e EFACEC-Sport, às 23 h. — Juniores, da 1.ª Divisão: Paro-qual-Coimbrões (20 e 45). Jogos no ringue do EFACEC.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (2.ª fase, 1.ª eliminatória): Vasco da Gama-B. P. M., no pavilhão do Académico, às 21 e 30.

FUTEBOL — Campeonato de amadores da A. F. do Porto (fase final): Merengues-S. Vitor, às 21 e 45, no campo do Salgueiros.

VOLEIBOL — Campeonatos nacionais: Leixões-Sporting de Espinho, no campo do Filatélico, e F. C. Porto-C. D.U.P., no ringue da Constituição. Jogos às 21 e 30.

DIVERSOS — Homenagem aos campeões nacionais de handebol, às 21 e 30, jantar num hotel da Foz do Douro, precedido de visita dos jogadores à sede do clube.



o mais requintado gira-discos automático jamais produzido.

representado em Portugal por **JORGE GONÇALVES**
Av. 5 de Outubro, 53-1.º. Telf. 44029 Lisboa-1



Um aspecto da chegada dos visitantes brasileiros ao aeroporto das Pedras Rubras, em acolhedor ambiente de simpatia

A visita ao Norte das entidades brasileiras que tomaram parte no voo inaugural da carreira Lisboa-Recife

Chegaram esta manhã ao aeroporto de Pedras Rubras a convite da TAP, diversas individualidades de relevo no Recife, que vieram ao nosso País no voo inaugural da nova carreira aérea daquela empresa.

Da caravana faz parte, acompanhados pelas esposas, o prefeito do Recife, dr. Augusto Lucena, e os srs. general Rafael de Sousa Aguiar, comandante do 4.º Exército; dr. Paulo Rangel Moreira, presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco e outras altas entidades.

Os visitantes, ao chegarem ao edifício do Governo Civil, eram ali aguardados pelo secretário-geral, sr. dr. Vítor Manuel Lopes Dias. Pouco depois, chegou o chefe do distrito que foi cumprimentado pelo sr. comandante Soares de Melo, administrador da TAP e pelos convidados brasileiros.

Feita uma saudação pelo sr. comandante Soares de Melo, seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. dr. Augusto Lucena, que saudou aquele representante do Governo. Em seguida, dirigiu uma saudação aos ilustres visitantes e ao Brasil, o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge. Depois, o prefeito de Pernambuco entregou ao governador civil diversas publicações e uma artística medalha de Pernambuco, que assinala os 430 anos de gloriosas tradições da capital nordestina e tem gravado o nome do seu prefeito.

Recepção no Município

Seguidamente, os nossos hóspedes dirigiram-se para a Câmara Municipal, onde, no Salão de D. Maria II, o presidente da edilidade saudou, em termos de amizade, os representantes do Brasil.

Falou, depois, o sr. dr. Augusto Lucena, que, por sua vez, saudou, também com palavras carinhosas, o presidente do Município e a cidade. Por fim, usaram da palavra o presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco e o prefeito do Recife, que entregou ao dr. Nuno Pinheiro Torres idênticas publicações e outra medalha.

Os visitantes brasileiros foram ainda recebidos na Real Companhia Vinícola, onde lhes foi oferecido um almoço.

À tarde, prosseguem as visitas, que incluem romagem ao templo da Lapa, onde se guarda, num sar-

cóforo, o coração de D. Pedro IV, que foi o primeiro imperador do Brasil.

A SUA VIAGEM... AS SUAS FÉRIAS

A PREÇOS SENSACIONAIS

Organizadas sem preocupações de reservas de alojamento ou de transporte, ligações de horários ou escolha de circuitos turísticos

Solicite o nosso Livro de Viagens que lhe oferece também estas sugestões:

Amsterdão	4.820\$00
Atenas	7.390\$00
Bruxelas	4.750\$00
Copenhague	7.020\$00
Estocolmo	8.680\$00
Francoforte	4.800\$00
Genebra	4.530\$00
Londres	4.300\$00
Munique	4.340\$00
Paris	4.650\$00
Roma	5.150\$00
Viena	6.080\$00
Zurique	4.800\$00

Estas viagens IT, para férias e negócios, incluem transporte aéreo, alojamento durante 6 noites, pequeno-almoço, circuitos turísticos e impostos

Beneficie do mesmo preço e visite várias cidades. Esta é uma vantagem adicional que lhe oferecemos

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

CONSULTE A



VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A LISBOA — TELEF. 560171

R. DE DR. IRACY DOYLE, 6-A CASCAIS — TELEF. 283486



28 DE MAIO ÀS 17 HORAS

(M/ 6 ANOS)

EL CORDOBÉS

UM MILAGRE DA AMIZADE RAY CHARLES

o famoso cantor
americano cego
«vê» com os olhos
de Sammy

(Ler na página central)



O Japão lançou-se na indústria de relógios

A indústria japonesa de relógios teve o seu início nos primeiros anos do Período Meiji (1868-1912). A princípio, o único trabalho executado foi reparar os relógios suíços importados. Consequentemente, nessa época a tecnologia do fabrico de relógios era praticamente inexistente no Japão; nos anos seguintes pouco progresso se registou.

Após a II Segunda Guerra Mundial, os fabricantes japoneses de relógios enfrentaram a necessidade de desenvolver a sua própria tecnologia relojoeira. Formaram uma comissão de pesquisa técnica, centralizada no Laboratório de Mecânica do Governo e no Instituto de Pesquisa de Pesos e Medidas, incorporado na Agência de Ciência e Tecnologia Industriais do Ministério do Co-

mércio e Indústria Internacionais, através dos quais se orientaram estudos e pesquisas para o desenvolvimento das técnicas de fabrico de relógios.

Como consequência de um intenso trabalho de pesquisa, a indústria japonesa de relógios desenvolveu-se grandemente por volta de 1950, ano em que rebentou a Guerra da Coreia.

Grande numero de soldados do Comando das Nações Unidas, ao dirigirem-se para a frente coreana passaram através do Japão, mas antes da partida muitos deles compraram relógios japoneses. Tais relógios foram considerados muito precisos, mesmo quando sujeitos às condições difíceis dos campos de batalha e, consequentemente, tornaram-se populares entre as tropas.

Com o final da guerra, os soldados regressaram à sua pátria e a excelente qualidade dos relógios japoneses obteve grande publicidade através do mundo. Como resultado, a indústria japonesa de relógios recebeu a primeira encomenda estrangeira por parte de um comerciante americano. Desde então, os relógios japoneses tornaram-se extremamente populares no mercado americano. Foi também por volta desta época que a excelente qualidade dos relógios japoneses começou a ser reconhecida no mercado interno.

Como resultado da popularidade dos relógios japoneses, tanto nos mercados externo como interno, a tecnologia do fabrico de relógios também sofreu grande desenvolvimento.

Os fabricantes japoneses de relógios concentraram os seus esforços não só no aperfeiçoamento dos seus produtos, mas também na modernização das condições de produção, adoptando processos automatizados, assim co-

(Continua na página seguinte)

AUMENTOU A VENDA DE VINHO PORTUGUÊS NA INGLATERRA

Segundo refere um dos últimos boletins de informações do Fundo de Fomento de Exportação, a importação de vinho de mesa no mercado britânico aumentou cerca de 12 por cento, nos últimos cinco anos. A França continua a ser o maior fornecedor do mercado inglês, apesar de, ultimamente, haver algumas dúvidas se na realidade todos os vinhos rotulados «Produce of France» são, inteiramente, originários daquele país.

A Espanha é o país mais próximo da França em quantidades exportadas, continuando a aumentar grandemente as suas exportações. Após o último orçamento governamental britânico, que impôs grandes restrições ao poder de compra do público, tem-se notado um certo aumento na importação de vinho corrente italiano (presentemente a ser vendido mais barato) e, portanto, com maiores possibilidades de concorrência do que os vinhos espanhóis, portugueses e jugoslavos.

No que diz respeito a Portugal, nota-se um considerável incremento nas vendas ao público, apesar do nosso vinho ser de qualidade e não de «tipo popular» como o de origem italiana.

O CENTENÁRIO DO «DANÚBIO AZUL» E A FAMOSA «DINASTIA STRAUSS»

Na altura em que passa o centenário do «Danúbio Azul», vale a pena recordar a figura de Johann Strauss, o «príncipe das valsas», bem como a história da sua família, uma verdadeira dinastia musical. Já o pai, que também se chamava Johann, encantava as multidões.

Nascido numa cervejaria de Leopoldstadt em 1804, Johann Strauss (pai) demonstrou desde criança grande amor pela música. Servia-se de dois paus para imitar os músicos, até que o padrao lhe ofereceu um autêntico violino, no dia do seu aniversário. Como a qualidade do instrumento não fosse famosa, Johann (pai) teve a ideia de passar cerveja nas cordas, para melhorar o som. Tocava com este violino tudo o que ouvia: modinhas, musica de baile ou marchas. No entanto, o padrao queria que ele fosse encadernador e proibiu-o de estudar musica. Mas o rapaz fugiu de casa e conseguiu, com essa aventura, a permissão desejada.

● O fundador da dinastia

Johann Strauss (pai) contava apenas 14 anos quando começou a tocar numa banda de música. Mais tarde fez parte de um quarteto, dirigido pelo famoso Josef Lanner. O quarteto converteu-se depois numa orquestra e Strauss (pai) foi o seu maestro.

Por quanto tempo poderiam actuar juntos dois espíritos ambiciosos?

Em breve Lanner e Strauss se separaram. Deste modo, o campo musical da Viena de então dividiu-se em dois. Da música de Lanner dizia-se que acariciava os

ouvidos, da de Strauss, que comandava os pés.

Johann Strauss (pai), que com 26 anos tinha já sob a sua regência 200 músicos e firmara um contrato por seis anos com o famoso estabelecimento vienense Sperl, queria unir ambas as coisas. Tornou-se famoso muito cedo. Os editores disputavam-lhe as obras e a sua música corria mundo. A Alemanha e a França aclamavam-no, a Inglaterra, a Escócia e a Irlanda prestavam-lhe homenagem.

Qual era o segredo da riqueza de sons da sua orquestra? A

maioria dos 26 músicos tocava vários instrumentos, que mudava com a velocidade de um raio. A vida boémia de maestro representava, porém, para Strauss (pai) demasiado trabalho. Após uma febre tifóide, passou a viver com Emilia Trampusch, deixando mulher e filhos na miséria.

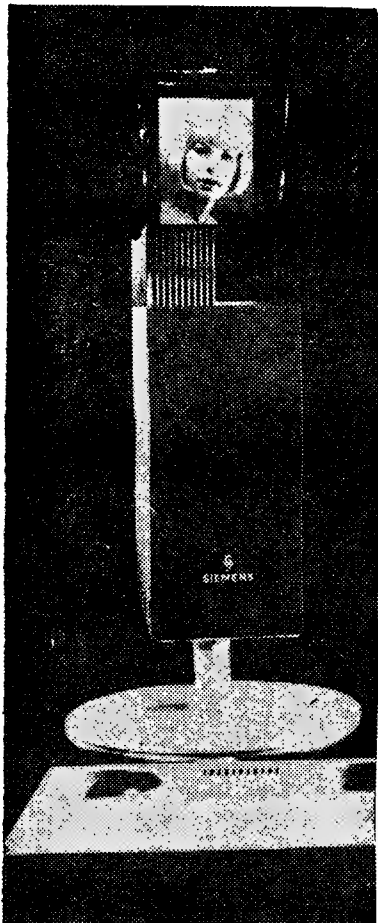
● Os três filhos: Johann, Josef e Eduard Strauss

O filho mais velho, Johann, que nasceu em 1825 e seria o futuro «rei da valsa», começou a ganhar a vida aos 19 anos. Pediu licença à Municipalidade de Viena para tocar música ligeira nos lugares públicos. Em 15 de Outubro de 1844, uma data essencial na sua

(Continua na página central)



Os arquitectos de interiores lançaram-se numa autêntica campanha contra os móveis de escritório antiquados, que foram os empregados a trabalharem sentados, numa relativa imobilidade. Os móveis altamente racionalizados inauguram uma autêntica revolução: devem desaparecer as gavetas, consideradas pouco higiénicas e tudo deve «estar à mão». Além disso pretende-se modificar fundamentalmente todo o ambiente no escritório. O pessoal de ambos os sexos deve trabalhar ora sentado, ora de pé



TELEVISOFONE

Sabe o que é o «televisofone»? É um telefone com um «ecran» de televisão, o que permite ver a pessoa com quem se fala. Na Alemanha já começou a instalação destes «televisofones». Os cabos telefónicos normais permitem a transmissão da imagem

UMA CADEIRA DE RODAS REVOLUCIONÁRIA (ELÉCTRICA) DESTINADA A INVÁLIDOS

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

O Japão lançou-se na indústria de relógios

(Continuação da página anterior)

mo modernizando o «contrôle» do sistema. Estes projectos foram levados a efeito num período relativamente curto. Hoje, os relógios japoneses são altamente elogiados nos Estados Unidos e também vendidos na Grã-Bretanha, República Federal Alemã e na Europa Setentrional, que durante muitos anos foram os principais clientes dos produtos suíços.

Desenvolvimento de relógios delgados

Uma das principais características das técnicas japonesas de fabrico de relógios, que criou a fama mundial da indústria, poderia ser atribuída à iniciativa de produzir relógios de 3 milímetros de espessura.

Mais claramente, um relógio de espessura reduzida é como um relógio convencional mas grandemente adelgado e cujo diâmetro foi aumentado em proporção ao seu grau de achatamento. De um ponto de vista mecânico, um relógio deste tipo envolve um grau consideravelmente elevado de precisão, desenho e outras dificuldades.

Os parafusos das rodas e o volante, que formam o centro vital de um relógio mecânico, são reduzidos 20 % ou 30 %, paralelamente à redução no comprimento dos parafusos, na espessura do volante e nas rodas, as quais têm de ser reduzidas cerca de 2/3 em relação às de um relógio convencional.

Devido à espessura, o material empregue para o volante e rodas deve ser muito mais forte do que o dos tipos convencionais e também mecanicamente mais durável. Quando se reduzem em tamanho todas as partes de um relógio, mais necessário se torna um trabalho de precisão. Particularmente no caso da chumaceira, ou do rolamento do parafuso, torna-se necessário fazê-los mais duráveis, para evitar o desgaste dos parafusos.

Portanto, de uma maneira geral, a produção de relógios delgados exige um maior grau de tecnologia de manipulação, assim como o emprego de material de qualidade superior.

Os factores que tornaram possível à indústria japonesa produzir com êxito estes relógios de reduzida espessura foram a uniformidade na qualidade obtida pela automatização, a melhoria verificada na qualidade dos materiais usados no fabrico dos componentes de relógios e a modernização dos métodos de «contrôle» de produção. Se tivesse faltado um destes factores, teria sido impossível obter êxito no aperfeiçoamento dos relógios delgados.

Actualmente vendem-se no mercado vários tipos destes relógios. Os mais representativos são os relógios de pulso automáticos com calendário, produzidos pelos 3 principais fabricantes do Japão: as Companhias Seiko, Ricoh e Citizen.

Com excepção de um pequeno número de relógios de pulso usados para fins especiais, hoje em dia no Japão, a maior parte dos relógios de pulso para homem pode ser enquadrada na categoria de superdelgados. O mesmo acontece em relação aos relógios de pulso para senhoras.

Devido à grande popularidade e estabilidade dos relógios de pulso delgados nos últimos anos, particularmente à sua popularidade entre a classe jovem, os fabricantes suíços de relógios estão a fornecer um maior número destes tipos. Até se tem tornado difícil encontrar relógios de pulso convencionais devido à enorme procura no mercado destes relógios de pulso de estilo moderno.

O mais recente desenvolvimento de relógios electrónicos

A indústria relojoeira mundial está prestes a atingir um ponto decisivo na viragem com o advento do relógio electrónico, que se diz destinado a substituir o relógio convencional que trabalhava por molas, o qual deve ter atingido o seu limite na precisão e na duração.

Os principais fabricantes, Seiko, Citizen e Ricoh, estão agora empenhados num esforço intensivo, a fim de desenvolverem novos tipos de relógios electrónicos. O relógio de bateria solar — o «Photo Electronic» — e o relógio de cravilhas de sintonia — o «High Beat» —, ambos recentemente lançados no mercado pela Companhia Seiko, são as últimas novidades das técnicas avançadas japonesas de fabrico de relógios.

No caso de um relógio de bateria solar, o mostrador ou os seus bordos são feitos de baterias solares de silício, que são geralmente empregues nos satélites artificiais. Quando os raios solares atingem as baterias solares de silício, são transformados em energia eléctrica, que por seu lado movimenta um motor minúsculo.

O relógio de bateria solar opera segundo o mesmo princípio do relógio de baterias, que emprega baterias secas. A única diferença, porém, é que, uma vez que o volume de energia eléctrica obtido dos raios solares é muito pequeno, é necessário equipar o relógio de bateria solar com um dispositivo de amplificação.

Por conseguinte, uma vez que o relógio de bateria solar é operado por uma quantidade extremamente pequena de energia eléctrica, é necessário adaptar ao relógio um dispositivo que fará com que as rodas do balanço e os ponteiros se movam suavemente.

O relógio de cravilhas de sintonia é muito parecido com o relógio de diapasão, mas a diferença consiste em que, enquanto um relógio de diapasão transforma as vibrações de um diapasão em movimentos de rotação por meio de um rotor que tem um total de 360 dentes, o relógio de cravilhas de sintonia transforma as vibrações de uma cravelha de sintonia, que tem a forma de uma haste, em movimentos giratórios por meio de um dispositivo rotor idêntico.

O maior problema que um relógio de cravilhas de sintonia implica é o facto de que, enquanto o número de vibrações por segundo dum diapasão é de cerca de 340, o de uma cravelha é aproximadamente de 6000. A dificuldade reside na estrutura complexa de um aparelho necessário para converter estas 6000 vibrações por segundo em 60 ciclos por segundo, necessários ao relógio para continuar a marcar o tempo com exactidão. Isto torna quase impossível reduzir o tamanho do relógio.

Contudo, os fabricantes japoneses de relógios pensaram recentemente na possibilidade de, pelo menos sob o ponto de vista teórico, fazerem minúsculos osciladores de cristal, cujas vibrações parecem ser mais numerosas do que as de uma cravelha. Como resultado, prevê-se que dentro de 5 ou 6 anos, os fabricantes japoneses de relógios estarão aptos a produzir relógios de cristal de elevada precisão, que tomarão a vanguarda no campo dos relógios electrónicos. Actualmente os fabricantes japoneses de relógios estão também ocupados num estudo básico sobre o problema da produção de um relógio electrónico sem ponteiros, no qual as horas seriam indicadas por luz.

!-xítqueOio,5a

ALCATIFAS

TRICANA

LÁ MANUAL

ACRILAN

MERAKLON

LUSOTUFO

LOUSÁ

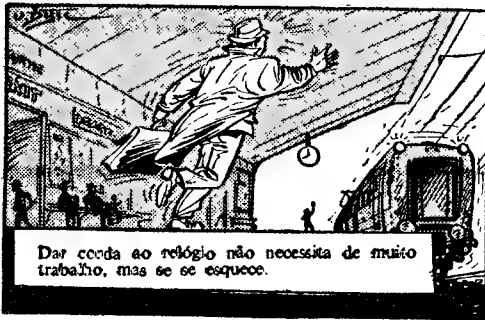
ARRAIOLOS

COIMBRALÁ

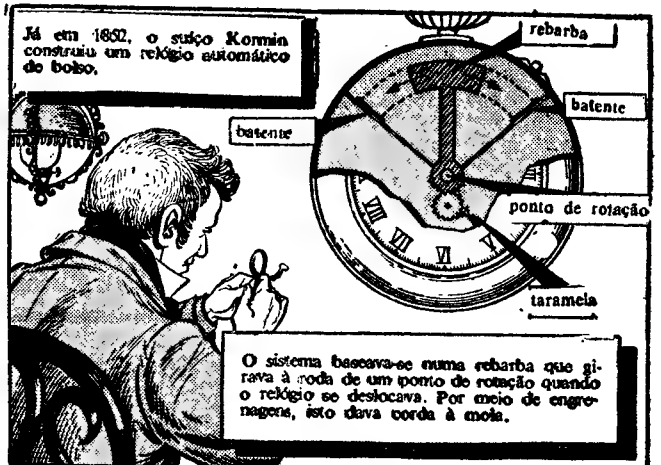
Av. Praia da Vitória, 48-A

Lisboa 1 — Tels. 51525/536314

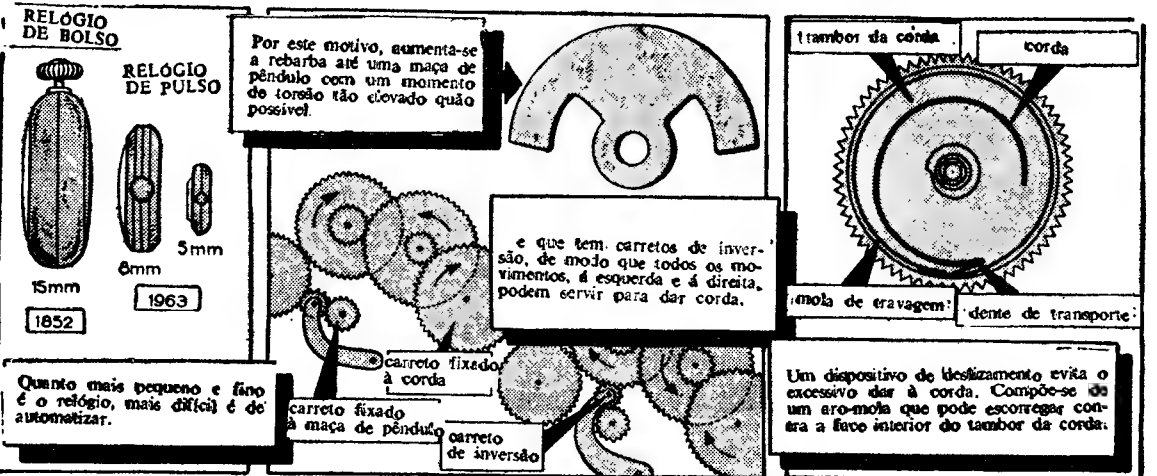
UM RELÓGIO AUTOMÁTICO DE BOLSO



Dar corda ao relógio não necessita de muito trabalho, mas se se esquece.



O sistema baseava-se numa rebarba que girava à moda de um ponto de rotação quando o relógio se deslocava. Por meio de engrenagens, isto dava corda à mola.



stal

SOCIEDADE TEXTIL ALIANÇA, S.A.R.L.

capital: 10 000 000\$00
reservas: 3 290 000\$00

Fábricas na Trafaria

Departamento Comercial na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 13
LISBOA

1.º AUMENTO DE CAPITAL
de 10 000 para 20 000 contos

Emissão ao par de 10 000 acções no valor nominal de 1000 escudos cada, sendo 6000 acções oferecidas à subscrição pública, sujeita a rateio com preferência para os pequenos accionistas.

As 6000 acções que se apresentam à subscrição pública beneficiam do dividendo prioritário de 7 %.

As condições de pagamento são as seguintes:

50 % no acto da subscrição;
50 % em Agosto de 1967.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa de Lisboa dos títulos desta emissão. A Administração da Sociedade estará, em qualquer momento, à inteira disposição dos senhores Accionistas para prestar todos os esclarecimentos.

Subscrição aberta ao público de 8 a 31 de Maio nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

De uma semana para a outra

DIA 20

EM PORTUGAL — Remetido à Imprensa Nacional um diploma legislativo relativo à reforma dos serviços do Ministério do Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — «Chegou o momento apropriado para desencadear a batalha que vise a libertação da Palestina» — declara o ministro sírio da Defesa.

DIA 21

EM PORTUGAL — Economia de divisas de 500 mil contos com a montagem de veículos automóveis no nosso país — conclui-se do relatório do Grémio Nacional dos Industriais de Montagem e Fabricação de Veículos Automóveis. (Resumo publicado pelo «D. L.»).

NO ESTRANGEIRO — Apelo de Johnson a Kossyguine com vista a impedir um conflito árabe-israelita — segundo o jornal «Sunday Times».

DIA 22

EM PORTUGAL — O ministro do Ultramar prossegue na sua visita ao Sul de Angola.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 10 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Cabeça das Mós-Central, Carvalhal-Central e Souto-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalhal e Souto expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

NO ESTRANGEIRO — O Iraque vai enviar tropas e aviões para o Egito — anuncia o jornal «Al Ahram». * Kennedy foi assassinado por cinco cubanos ao serviço da C. I. A. — afirma Jim Garrison na TV.

DIA 23

EM PORTUGAL — Cerca de 700 pessoas e cinco navios trabalham em Portugal na hidrografia e oceanografia.

NO ESTRANGEIRO — Reunião de emergência na capital israelita: Tel-Aviv considera quase inevitável um conflito armado.

DIA 24

EM PORTUGAL — A nova central de Chicamba entrará em serviço em Novembro — anuncia-se na assembleia geral da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revue.

NO ESTRANGEIRO — O Egito mina a entrada do golfo de Akaba.

DIA 25

EM PORTUGAL — Chega a Lisboa o marechal Castelo Branco. * O Celtic, no Jamor, vence o Inter: 2-1.

NO ESTRANGEIRO — Israel pedirá a intervenção das potências marítimas para que seja garantida a liberdade de passagem pelo estreito de Tiran.

DIA 26

EM PORTUGAL — O marechal Castelo Branco passeia na Baixa a pé.

NO ESTRANGEIRO — O Egito rejeita as propostas dos Estados Unidos com vista à solução da crise no Médio Oriente. * Lippmann vai deixar de escrever crónicas — afirmou o jornalista em Nova York.

disco de a

novidades em discos



Simone

É já demasiado conhecido o nome de Simone, para se poder dizer banalidades ao sabor do acaso e da pena. Este «long playing» surge-nos assim de improviso, numa bela fotografia de Augusto Cabrita, uma pose serena que tenta esconder o vulcão de amor que Simone nos desvenda e revela. Servindo-nos de frases de Francisco Mata, que introduz

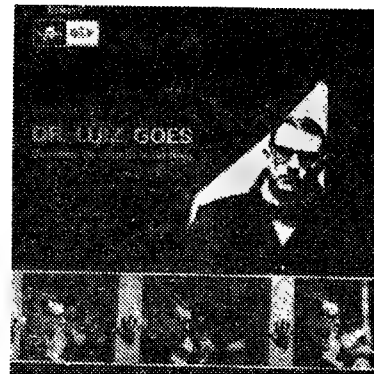
este disco, limitamo-nos a dar a expressão de talento e visão do cantar desta artista, sem em nada interferirmos na crítica e apreciação entusiástica ne, e a vontade de ter a vida de Francisco Mata.

«Simone canta para espalhar seus males, que são agonias de paixão, tédios de horas mortas, as saudades que rasgam a carne, e a vontade de ter a vida bem agarrada nas mãos e nos dentes.» e mais adiante... «Tudo o que ela confessa, cantando, vibra como sinos de alarme. Simone é um incêndio na canção».

Neste «long-playing» temos um conjunto de 12 canções em 5 idiomas diferentes a atestar as grandes qualidades de Simone. Para finalizar, ainda Francisco Mata:

«Há uma impressionante clareza e uma poderosa vibração em qualquer destas 12 interpretações, que não podem diluir, por cinco maneiras de expressão, a personalidade total, sólida e inquebrável de Simone.

Decca — SLPDX 505.



Dr. Luís Goes

Todo o saudosismo e encanto das baladas de Coimbra estão reunidas neste disco com gravação de fados, alguns compostos pelo dr. Armando Goes, que tão importante foi no grupo inicial dos cantores de Coimbra, a par de um Menano, etc. O dr. Luís Goes, é digno descendente (cremos ser sobrinho de Armando Goes) e óptimo intérprete do velho fado coimbrão.

Acompanhado á guitarra por João Bagão e Aires Máximo de Aguiar e á viola por dr. António Simão Toscano e eng.º Fernando Neto Mateus da Silva e ainda por João Figueiredo, Gomes dá-nos um belo apinhado de fados de Coimbra. Uma capa com excelente arranjo gráfico, baseado em fotografias de muito valor assinadas por Augusto Cabrita.

Columbia SPM 5004.

Alberto Cortes

O chamado Mr. Sucu-Sucu, canta-nos neste seu novo disco, com arranjos e sob a direcção de Miguel Ramos, uma série de canções dedicadas a Portugal.

«Primavera em Portugal» «Que linda és Madeira», «Flores para Patrícia» e «Muito obrigado Gasaquidila Manda». São trechos interpretados com a maestria comum a Alberto Cortez.

Alvorada — H 11118.

Santo & Johnny

Este conjunto compraz-se em interpretar sempre os éxitos de Hit-parade de momento.

De Frank Sinatra «Strangers in the night», dos Beatles «Girl», são textos bem escolhidos e bem interpretados, mas é tudo.

«Mona Lisa» e «Lisa» são outras duas interpretações de Santo & Johnny, nesta gravação Bluebell-Records para Alvorada.

Alvorada — IEP 79019.

Roberto Carlos

Já lá vai tempo em que Roberto Carlos fazia suspirar e estremecer com as suas canções tristes e românticas, de amores incompreendidos, todas as senhoras que escutam rádio nos seus ócios. Mais seguro de si, Roberto Carlos, canta-nos agora, mais ao gosto brasileiro e de um publico mundial «Esqueça», «Eu estou apaixonado por você», «É papo firme» e «Nossa canção»!

Disco bastante equilibrado CBS — 6325.

Amália

Em três discos pequenos, Columbia condensou e gravou todo o folclore português interretado pela grande Amália, (já aparecido em LD, na mesma etiqueta) na concretização de uma ideia bastante boa, na medida em que abrange um maior publico.

Arranjos e criações como «O Trevo», «Nós atrás das Moças» e «Mané Chiné», «Lá vai Sampa, lá vai Moura», de Jorge Costa Pinto; o «Malhão de Cinfaes», «Don solidon», «Erva Cidreira do Monte» e «Rapariga tola, tola» em arranjos de Joaquim Luís Gomes; e, no 3.º e ultimo disco «Tyrana», «Senhora do Livramento», «Minha mãe me deu um lenço» e «Rosa tirana» em arranjos dos dois compositores, dão-nos toda a gama de talento da grande dama da canção portuguesa, que é AMÁLIA.

Columbia — SLEM 2255.

Agnaldo Rayol

O jovem cantor romântico, considerado, actualmente, como a mais bela voz do Brasil (o que achamos um pouco exagerado!) dá-nos com esta sua nova gravação Copacabana, quatro canções no estilo romântico para os seus fans. «Devo esperar», «Você é amor», «Nosso cantinho no mundo», «Em vez de adeus».

A voz cheia de sentimento, de Agnaldo Rayol, dá a estas interpretações todo o calor do romantismo passado.

Copacabana — COP 73096.

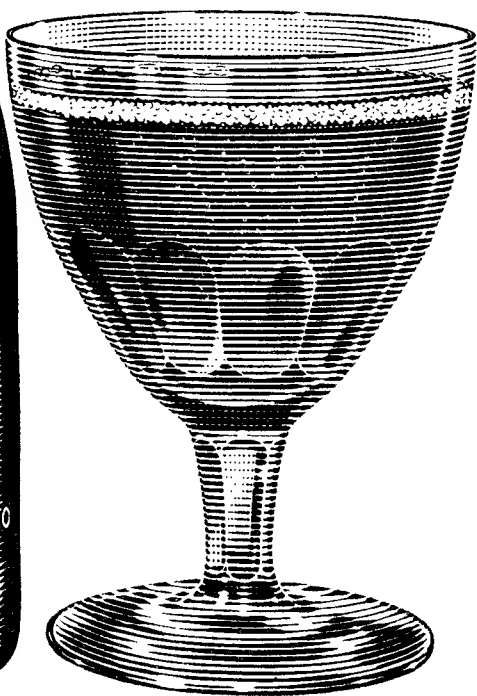
PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A



TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇA

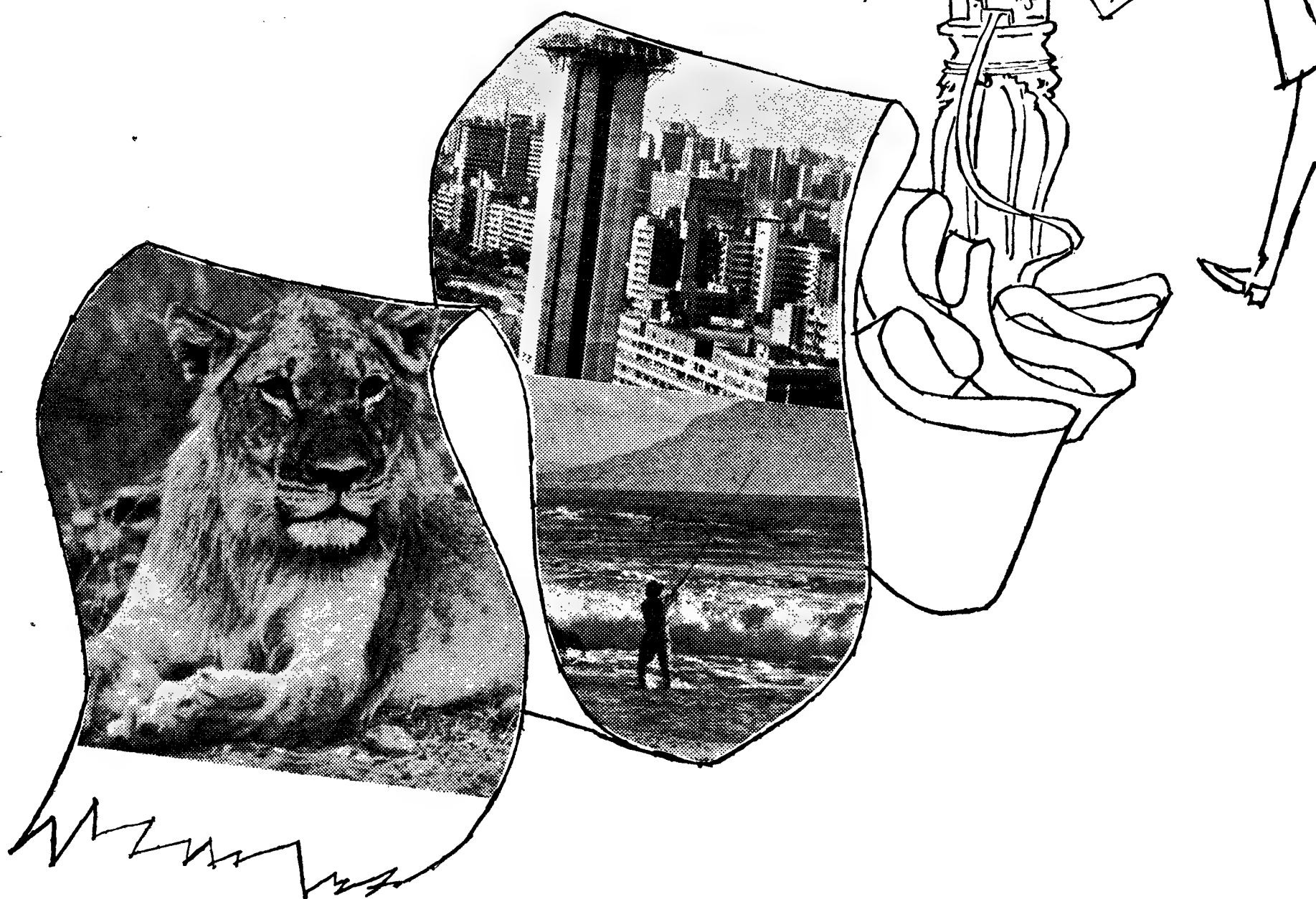


COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

tac-tac pesca desportiva do alto mar
tac-tac praias maravilhosas

tac-tac-tac lindas raparigas tac golfe...hotéis...
restaurantes tac-tac preços extremamente reduzidos

tac-tac tac-tac reservas de caça



Manter o ritmo comercial de uma das economias de maior expansão no mundo é o repto que a África do Sul lança a si própria.

Neste país onde o rendimento nacional duplica de 18 em 18 anos trabalha-se incessantemente durante toda a semana, depois... para-se! Descansa-se! Descansa-se em qualquer parte desta terra soalheira e próspera. Onde os investimentos rendem em média 27%.

Em parte alguma do mundo se pode combinar tão bem negócios e férias como neste país tão rico em contrastes.

VOE SOUTH AFRICAN AIRWAYS PARA A ÁFRICA DO SUL

5 voos semanais de Lisboa em aviões a jacto Boeing 707
Voos directos de Londres, Paris, Zurique, Frankfurt, Roma, Atenas e Madrid para Joanesburgo.

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A. ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 53 6102 — LISBOA 1
(*) (em colaboração com a TAP)



O carinho maternal

Responde um estudante, solteiro, de 20 anos:

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades consideraria indispensáveis no sexo feminino?

R. — Não existe uma mulher ideal. Se o homem procurar a mulher ideal, não a encontra, não porque exija demais, mas porque a limita (tem que ter isto e não ter aquilo, etc.) dentro de um esquema que julga o ideal. Existe a mulher que se ama.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Para mim (muitos) o futuro já começou. Nestes termos não imagina a mulher, vejo-a conquistando o lugar de relevo em todos os campos, vejo-a limitada pela sociedade onde vive, pela educação que lhe ministraram e pela ideia absurda que deve caminhar sempre um pouco atrás do homem. Vejo-a por esforço pessoal, por influência de uma cultura viva, destruindo gradualmente este conceito ultrapassado. Vejo-a construindo a imagem de uma mulher dinâmica mais e mais.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Acho-o justificado «a priori» quando se verificarem as seguintes três premissas:

a) Vocação (Ex.: a actriz de teatro sério, que acha necessário o seu trabalho e sente estar atrasando a sociedade onde vive se nele não empenhar todas as suas potencialidades).

b) Quando o seu salário contribua para o equilíbrio económico do lar.

c) Como única solução para sobreviver sem apoios.

Nota: Isto não invalida a existência de mais condicionais que justifiquem o trabalho profissional da mulher. De momento, são estes os que me ocorrem.

A pergunta é muito delicada, porquanto as opiniões se dividem.

Quanto a mim, acho-o incompatível no caso da mulher-mãe. A mulher-mãe é indispensável para uma acção educadora fecunda, pelo menos até os filhos atingirem uma idade em que as suas actividades profissionais lhes deixem tempos livres mais ou menos ajustáveis aos de mãe.

Porquê? — Para uma resposta cabal necessitaria de muitas linhas, o que fugiria do âmbito de um questionário deste género, exigindo respostas sintéticas. Para já: porque o carinho natural não é

não é substituível

por qualquer instituição

substituível por qualquer instituição por mais idónea e estão cientificamente provadas as repercussões na maioridade de um desajustamento do indivíduo quando criança e quando privado de um contacto estreito com a sua mãe.

A mulher é profundamente impressionada por imagens

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso a inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Não estou em condições de responder. Sou solteiro e nunca meditei no assunto. Penso que colaborarei, na medida do possível, na orgânica do lar, quando o tiver. Porquê? — um aforismo vem em meu auxílio «duas cabeças juntas, valem (geralmente) mais do que uma».

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Acho-a razoável. As gargalhadas pseudo-trocistas e semi-trocistas do burguesismo nacional, brincando o marido americano que ajuda a mulher a lavar os pratos (se não possui máquina) num filme mais ou menos colorido, são a expressão de preconceitos deslocados no séc. XX, de uma profunda e absurda noção de ridículo e o reflexo de um *modus vivendi* já moribundo.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Que são dois aspectos a louvar e a desenvolver na mulher. O homem necessita não de uma sombra, não de um eco, não de um complemento, não de um acessório, precisa de uma mulher. A mulher é algo que junto com o homem deve formar um todo; necessita pois de se identificar com o homem, e por tal motivo ascender a um nível idêntico de consciência. (Espero não ter caído em contradição).

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Talvez porque a mulher é profundamente impressionada por imagens. Quando se lembra do homem duro vem-lhe à memória o rosto de James Bond, da miséria e infelicidade, o ceguinho tocando o seu instrumento musical, etc. As

AGRADAR

em todas as circunstâncias

Ela para a mãe, enquanto se maquilha cuidadosamente;

— Quero estar o mais bela possível quando for pronunciado o divórcio.

sim, quando pensa na política, cria uma imagem (tipo Krustchev batendo com o sapato na mesa) tem da política uma ideia errada ou incompleta. Considera a política um desporto violento, masculino e inconsequente. Desconhece que pensar em termos políticos é demonstrar interesse e empenho em que a sociedade humana progrida, ou por falta de estímulos ou por comodismo mental.

Se a participação da mulher no sector político é de desejar? Por um lado a minha mentalidade tradicionalista diz-me que não; por outro, dentro do espírito aberto que o homem contemporâneo deve possuir, diz-me que sim. A mulher na política deve ser encarada como um cérebro tão capaz como o masculino, suportado por um corpo envergando um vestido.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Acho que a definição de homem actual que o questionário pede, deve, já que o tema é a mulher, conter a sua atitude perante sete. Penso que o homem actual aprendeu a respeitar a mulher. Verificou que a mulher a seu lado, no trabalho, na universidade, em todos os sectores, é uma revelação. Aprendeu que a mulher quer e pode ombrear com ele em termos de igualdade, e está ainda, simultaneamente confuso e maravilhado com a descoberta.

9 — Que pensa do patriarcado e da mudança e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Ainda não tenho uma opinião formada.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Não. Porque a mulher hoje e sempre não chega a uma posição de chefia por mero acaso. Por esta ordem de ideias, se conseguiu chegar a essa posição de comando terá que ter (teóricamente) qualidade para tal. Então porque se há-de importar o homem de ser dirigido por um chefe competente, só pelo simples facto de ser mulher?

A MULHER NO MUNDO

No Canadá

As mulheres instruem-se cada vez mais. Em 1962-1963 a inscrição de estudantes na universidade deu um pulo de 15,4% em comparação com o ano precedente, enquanto que para os homens a alta foi somente de 7,7%. A despeito deste aumento constante, o número de estudantes masculinos preparando os seus diplomas nas universidades canadianas continua a ultrapassar muito o das suas camaradas. Em 1963, havia 36 955 estudantes femininas inscritas, contra 95 997 estudantes do sexo masculino. Entre os que frequentavam um curso superior, contavam-se 8136 homens e 1276 mulheres.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

JOVEM INDECISA — Confronto meu desejo não transcrevo a sua carta. Muitas leitoras me fazem este pedido, que respeito, mas não tem razão de ser, pois são inúmeras as pessoas que se encontram nas mesmas circunstâncias.

Li a sua carta com a maior atenção e apreciei-a sinceramente. Vejo que é uma rapariga cheia de bom senso, que luta corajosamente pelo futuro. Acredito que cumpra com as suas obrigações e que estejam satisfeitos consigo. Mas, se tudo se passa como diz, creio que abusam um pouco da sua boa vontade. Desde que cumpra o seu dever, a minha amiga tem o direito de ocupar o seu tempo nas tarefas que lhe pertencem. É claro que deve fazer tudo o melhor possível e dentro das horas que lhe estabele-

cem; o seu trabalho tem de ser completo e perfeito, para merecer a consideração dos que a rodeiam. Mas, uma vez tudo feito bem e a horas, deve ficar com o tempo livre para si, tanto mais que continua em casa para qualquer trabalho extraordinário que uma vez por outra apareça; uma vez por outra e não todos os dias.

A sua situação é delicada, mas creio que, com boas maneiras, poderá fazer compreender o que a desgosta e a sua maneira de ver o problema. Por outro lado, se pensa que dentro de poucos meses voltará a casa de sua família, e se não tem outra razão de queixa, talvez fosse melhor não levantar questões. O tempo passa depressa, não faltará muito para realizar o seu sonho e organizar a sua vida em novos moldes. Não levantando problemas, essas pessoas onde está ficarão com certeza satisfeitas e poderão, talvez, transformar-se em amigos uteis para o longo da vida. Que lhe parece?

Não quero deixar de lhe dizer que apreciei muito a maneira como escreveu a sua carta. Nova como é, e inteligente, acho que devia estudar um pouco. Tem facilidade em se exprimir mas escreve com alguns erros. Uma ou duas lições semanais não lhe ficariam caras, e ser-lhe-iam muito uteis. Desculpe falar-lhe neste pormenor, mas é a simpatia que me merece que me leva a dar-lhe esta opinião.

Sempre ao seu dispor.

TELMA



Borinhados dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROMatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROMatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!



A panela de pressão milagrosa

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

POSTAL DE FÉRIAS

1.º tempo — Os corpos ao sábado lavados juntam-se aos domingos no cinema. São as férias de muita gente e também as minhas. Andamos por ali de cheiro para cheiro, de sorriso para sorriso, de mulher bonita para mulher bonita, como convém a um encantador filho família.

2.º tempo — Sorrio á amiga de minha mãe que traz, ao domingo, a Margaridinha que não estudou, porque o papá achava não ser preciso. Ficou, assim, estupidinha, agarrada á mal fadada ideia do papá. A Margaridinha ainda por cima não é bonita e o dinheiro do papá não é indispensável para ninguém.

3.º tempo — Do outro lado, as meninas caçadoras de dotes vomitam os seus melhores sorrisos. Está tudo pronto para convenientemente amar. A cara amantegada do sr. Silva, que acha a esposa uma mulher interessante, cospe reticências.

ZÉ



a máquina de lavar que lhe pede um 'slogan'

o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY

'Slogan' _____
Nome _____
Morada _____
Recorte este cupão e cole-o num postal, dirigido a CANDY, apartado 1026 - LISBOA

Devido ao grande êxito obtido por este concurso, a CANDY decidiu prorrogar o prazo da recepção dos slogans até ao dia 31/5, realizando-se o apuramento do slogan vencedor em 15 de Junho impreterivelmente.

Falta de médicos Nada de exageros

Em «O Médico», assinado pelo dr. Abílio Mendes, foi publicado há pouco um notável comentário que merece mais ampla divulgação, pois não se destina apenas aos médicos, mas também e sobretudo aos que, não tendo abraçado esta carreira, podem e devem — pela posição governativa ocupada — contribuir para a solução deste problema vital:

«Em pouco mais de um século uma multidão imensa, que outrora aceitava a doença como fatalidade e a medicina como caridade, passou a considerar a saúde como um direito inalienável.

«Vertiginosamente, o general compreendeu que o soldado doente se bate mal, o patrão verificou que o operário doente não produz, o homem de Estado soube que as nações doentes não progredem.

«Todavia, ao grande aumento das necessidades não se correspondem adequadamente.

«O acesso às profissões técnicas tem sido deixado um pouco ao sabor do acaso e, sem planificação, o mal agrava-se, pois as necessidades vão sendo cada vez maiores.

«O estudante, como indivíduo em aprendizagem, representa um encargo que a maioria dos agregados familiares não consegue suportar. Temos, assim, condicionando o acesso às Universidades, uma importante barreira — a económica!

«Os cursos superiores, não raramente longos, atrasam a independência do estudante. Pelo saber, pela maturidade, ele está mais do que qualquer outro da sua idade apto para a vida social. Pelas limitações económicas, está mais que qualquer outro afastado dela.

«Alguns tentam contornar o problema lançando mão de «part-time jobs», que, muitas vezes, os

distragem e até desviam da rota que haviam traçado.

«Quanto não ouvirem dizer, com uma leve nota de amargura, «o meu ideal era ser médico, mas... enfim, não pôde ser»?

«Quem sabe a falta que este «não pôde ser» fará à Nação?

«Desde há muito tempo que as elites militares se vêm recrutando de acordo com as necessidades dos países, minimizando-se o mais possível os impedimentos de ordem económica. Porque não se adopta o mesmo critério para o recrutamento das elites civis?

«Aberta a perspectiva de uma carreira que começasse a integrar os indivíduos desde o limiar da Universidade, assegurando-lhe a sobrevivência económica, livrando de encargos as famílias, poder-se-ia seleccionar os mais aptos em todas as camadas da população.

«Não se nega a existência dos inúmeros problemas que uma tal política levantaria. Porém, eles seriam bem mais simples de resolver do que os que existem num país sem técnicos.»

Como por várias vezes temos salientado, não é aconselhável tomar indiscriminadamente medicamentos à base de vitaminas, sem qualquer forma de orientação médica. O abuso de certas vitaminas, sobretudo A e D, pode levar a doenças conhecidas por hipervitaminoses.

A hipervitaminose A ou intoxicação crónica pela vitamina A, tem sido descrita essencialmente em crianças e consiste em alterações do desenvolvimento ósseo, perturbações da pele e do apetite. Segundo um trabalho recente do dr. B. Persson, a maior parte dos sintomas de hipervitaminose A desaparecem algum tempo depois de se suspender a administração de vitamina A.

Quanto à hipervitaminose D, ou intoxicação pela vitamina D, ou pela vitamina D₃, pode observar-se nas crianças e nos adultos e caracteriza-se por falta de apetite, náuseas, vômitos, dores abdominais, sede, aumento da diurese, perturbações nervosas, hipertensão arterial.

ESTATÍSTICAS

● Uma estatística recente mostra que os Estados Unidos da América parecem deter o «record» dos medicamentos. Com efeito, neste país existem, pelo menos, 55 000 especialidades farmacêuticas. A mesma estatística cita para a Alemanha 25 000; para a Itália 21 000; para a Bélgica 18 000 e para a França 12 000. Na Europa, o país que parece

possuir maior número de laboratórios preparadores de medicamentos é a Itália, com 1045!

● Uma estatística publicada em França revela que por cada 100 indivíduos com o curso de Medicina são do sexo feminino: 9 nos Estados Unidos e na Espanha; 10 no Paquistão; 20 na Holanda; 30 em Inglaterra e na Alemanha Ocidental; 42 nas Filipinas. Mas o «record» pertence à Rússia: mais de 75 % dos «médicos» são... médicas!

● O orçamento do Governo dos Estados Unidos da América inclui, em 1967, na rubrica: investigação científica sobre problemas da saúde, do ensino e do bem-estar, a verba de 25 000 000 de centos.

● Como acontece em todos os países civilizados, também em Portugal a principal causa de mortalidade reside nas doenças cardiovasculares, figurando em segundo lugar as mortes resultantes de tumores, se abstrairmos da rubrica designada por «senilidade», que abrange, como é óbvio, variadíssimas doenças, muitas vezes não diagnosticadas.

As doenças do coração predominaram entre as causas de morte de portugueses em 1965, segundo informa o «Anuário Demográfico» desse ano.

Entre 95 187 mortes, 90 441 foram causadas por doenças e 4746 por acidentes.

Das 90 441 mortes por doença, 2762 foram causadas por tuberculose; 1372 por doenças parasitárias; 10 001 por tumores; 14 310 por lesões vasculares; 14 376 por doenças do coração; 11 203 por gripe, pneumonia e bronquite; 5137 por gastrites; 5359 por malformações congénitas e doenças da primeira infância; 10 914 por senilidade; 3454 por doenças mal definidas e ignoradas; e 11 553 por diversas outras doenças.

As taxas, por 100 mil habitantes, dos óbitos por tumores malignos fixaram-se em 111,66 na mortalidade masculina e em 102,89 na mortalidade feminina. As taxas, por 100 mil habitantes, dos óbitos por doenças do coração e hipertensão foram muito mais altas: 154,13 na mortalidade masculina e 157,11 na mortalidade feminina.

«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas), 1829. O dr. Benoit, advogado na localidade, vive com a mulher, Pauline, o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher, órfã de pai e mãe. Guarda a sete chaves, fechada num armário de roupa, toda a sua fortuna, constituída por seis mil francos em luises de ouro e uma rica baixela de prata. Certa noite, durante a ausência do dono da casa, o armário é esvaziado do seu conteúdo e a sr.^a Benoit aparece degolada na cama. O jovem Frédéric afirma ter ouvido passos precipitados e entrevisto um vulto — o vulto do assassino. Pouco depois descobre-se um gancho, caído junto da janela aberta: o assassino veio de fora. Mas o inquérito pára por aqui.



13 — Nessa mesma manhã, ao abrir a porta, o dr. Benoit quase que se assusta... A entrada está um sobrescrito castanho, de recorte grosseiro, sem nome de remetente nem qualquer indicação de endereço. Alguém o pôs ali em evidência. O advogado olha em redor, certificando-se de que ninguém está a vê-lo, e pega no sobrescrito com desconfiança, acabando por levá-lo consigo. Sózinho no seu quarto abre a missiva, que tem dentro uma folha de papel de embrulho com um texto à base de ameaças, escrito por mão incerta. A carta, não há dúvida, provém de um indivíduo com poucos estudos, quase iletrado. A ortografia fantasmagórica torna-a bastante pouco legível. Mas a intenção é clara: «Pões o bico de fora e ficas para o Labauve na mesma. A receita serve também para os juizes e para o Labauve do talho, que são gente miserável. Para bom entendedor...» O dr. Benoit não hesita um momento: «Louise», grita nas escadas, «traz-me o meu fato preto e o chapéu. Volto a Mezières. O Frédéric que atrele o cavalo.»



14 — Para onde corre o dr. Benoit? Para casa do procurador do rei. Entrega-lhe, sem uma palavra, a missiva anónima. O procurador passa uma vista de olhos pelo documento: «Creio que estamos na boa pista, senhor doutor...» Toca a campainha para chamar o secretário: «Janin, vá buscar o processo Labauve.» É um processo volumoso, cheio de cartas, todas escritas no mesmo tipo de papel que o dr. Benoit descobriu em Vouziers. «Está a ver, senhor doutor? Que me diz a isto?» O advogado pega ao acaso numa carta: «Ei! a mesma letra... Curioso...» «Se é! Trata-se de um pardal nosso conhecido, o Labauve. Ando sempre a virar a casa. Anti-republicano hoje, amanhã contra o rei... Um tipo sem classificação, uma espécie de topa-a-tudo... Não espero dele nada de bom. Se me desculpa por uns instantes, vou dar ordens para apanhar o pássaro.» E sai do gabinete.

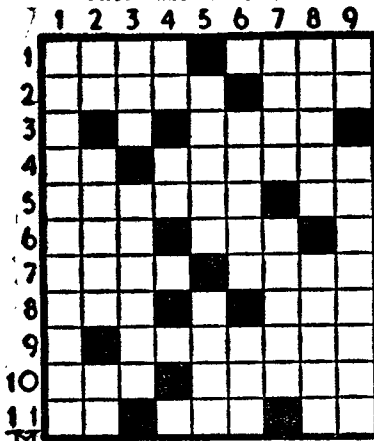


15 — Nessa mesma noite dois guardas de bicórnio, escoltando o famoso Labauve, fazem a sua entrada nas instalações da Procuradoria de onde o dr. Benoit não arredou pé. Vai finalmente conhecer o patife que assassinou sua esposa. Porque desde já alimenta uma convicção especial, inamovível... Labauve é um homem excepcionalmente bem constituído. Cabeleira ruiva, hirsuta, testa baixa — um rosto patibular. Está vestido como um boémio que se preza: calças de bombazina apertadas nas ancas por um grande cinto de lã. O procurador e o advogado trocam entre si um olhar cúmplice. «Bem, doutor, aí está o criminoso», exclama o procurador, esfregando as mãos. E para Labauve: «Então, pá? Que inventas desta vez?» O marchante abana a cabeça com ar compungido: «Senhor doutor, já me conhece. Sou um fala-barato, não há dúvida que sou... Mas estou inocente.» O procurador esboça um sorriso meio céptico. Dize-se que a sua voz adquire um tom profissional, superior: «Dizes-me sempre a mesma coisa, Labauve. Mas agora estás perdido...»

(Continua)

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4473



HORIZONTAIS: 1 — Ratam. Encontra. 2 — Careta. Proposição. 3 — Aveo. 4 — Grito de dor. Empregaria. 5 — Turnefacções. Antigo nome da nota «do». 6 — Felicidade. Santa (obrev.). 7 — Tabaco para cheirar. Cuida. 8 — Lavra. Fluido aeriforme. 9 — Dê implso. 10 — Patroa. Realizar. 11 — A si. Tão grande. Nome que os antigos egípcios davam ao Sol.

VERTICAIS: 1 — Lânguidos. 2 — Artigo (pl.). Imaginar. A mim. 3 — Eu (lotim). Ensopa. 4 — Imperfeita. Certo. 5 — Venturas. Escárnio. 6 — Amplo. Doença. 7 — Inchar. Verdugo. 8 — Deu lustre. Ter. 9 — Atmosfera. Retardar.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

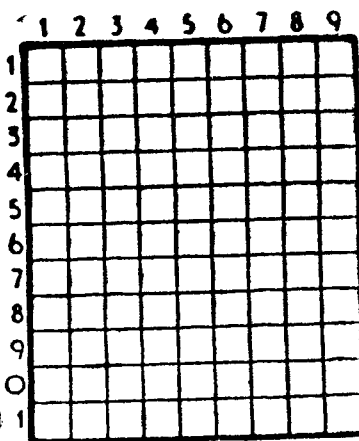
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4472

HORIZONTAIS: 1 — Prós. TUDO. 2 — Reitas. Ar. 3 — Inânime. 4 — Nô. Abalar. 5 — CM. Sorcar. 6 — Ieis. ESTA. 7 — Deas. Os. 8 — Eis. Oca. 9 — Amos Suor. 10 — Rot. NO. Pó. 11 — Uivo.

VERTICAIS: 1 — PRINCIPIAR. 2 — Re-nome. Mor. 3 — Olá. Ideal. 4 — Sanos-seis. 5 — Siba. As. Nu. 6 — Marés. Sói. 7 — Elas. Ou. 8 — Dá Artócepo. 9 — Orar. Asáro.

(Provérbio: TUDO ESTÁ NO PRINCIPIAR.)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8317



HORIZONTAIS: 1 — Confusão. Apellido. 2 — Afa. Cabeças brancas. 3 — Cosa muito molhada. Vagueia. 4 — Nota musical. Cidade da Roménia. 5 — Na parte exterior. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. 6 — Primeira das três palavras que formam o nome dum freguesia do concelho de Agueda. Pega. 7 — Deus dos pastores. Ribeira do distrito de Portalegre. 8 — Ovírio dos peixes. Sequência. 9 — Golfo também chamado de Livónia. Gastei. 10 — Tomba. Fender. 11 — Viração. Que é da natureza do gás.

VERTICAIS: 1 — Saudáveis. Femea do porco. 2 — Deus grego e romano dos oráculos, da medicina, da poesia, dos artes, etc. Despachar. 3 — Coelho pequeno. Procedi. 4 — Pedra de altar. Suspiros. 5 — Oferece. Isolados. Basta. 6 — Estava. Porcos (Prov.). 7 — Engosta. Clindro. 8 — Peixes vulgares. Magnetes naturais. 9 — Membro de ave. Pântano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8316

HORIZONTAIS: 1 — Agar. Apar. 2 — Safo. Sata. 3 — Asi. Res. 4 — Tapioca. 5 — Amador. 6 — Ar. Sós. As. 8 — Amamentar. 9 — Calo. Uiva. 10 — Alma. Alar. 11 — Rics. Sala.

VERTICAIS: 1 — Asa. Atacar. 2 — Gastar. Máh. 3 — Afiam. Colma. 4 — Rô. Pôs. Moas. 5 — Pico. 6 — As. Ois. Nuas. 7 — Parca. Ática. 8 — Atecar. Avo. 9 — Ras. Sarara.

PARA AQUELES
QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 27 DE MAIO A 2 DE JUNHO

Carneiro

(De 21 de Março
a 20 de Abril)



A conjugação da Lua com Saturno no seu signo, em oposição ao patrão, é indicio de um período tormentoso em que é arriscado qualquer compromisso.

Contudo, as qualidades mentais dão possibilidades de raciocínio seguro e profundo, imaginação inventiva, bom entendimento em viagens, etc. Vida sentimental: evite as alterações bruscas, que pode afastar os amigos. Saúde: no sexo feminino, obstrução dos órgãos genitais; males inesperados, ligações ilícitas; falsas promessas de casamento. Evite o sexo oposto. Dispersões de todo o género. Dias desfavoráveis: 27, 29, 30, 31 e 2.

Leão

(De 24 de Julho
a 23 de Agosto)



A configuração pressagia boas especulações nos investimentos de responsabilidade, em tudo o que for organizado com boa direcção. As ambições que não mostra, mas estão subjacentes, podem ser coroadas de êxito. Para o sexo feminino, que se sente superior, os projectos têm projecção no futuro, se souber impor-se perante o sexo forte. Nada há mais perigoso que um amor que apaga a personalidade. A unidade imposta pelo casamento não lhe agrada no seu jogo social. A mulher leonina gosta de mandar, de governar imperiosamente. Saúde: Magnífica. Contudo, não se arrisque a ser desdenhada e altiva com o Leão. Dias desfavoráveis: 30, 31 e 2.

por si mesmo criou. Dias desfavoráveis: 30 e 31.

Sagitário

(De 23 Novembro
a 21 Dezembro)



A mulher deste signo tem, por vezes, uma personalidade máscula, gosta de lutar, abrir caminho, desbravar e vencer os obstáculos. A sua vida é quase sempre movimentada por aventuras, pela atracção do desconhecido. O Sol na casa VII favorece o companheiro masculino ou conjuge numa grande trajectória futura. Vida sentimental: não queira pôr num pedestal o ente amado que procura conquistar; as duas partes, o ídolo parte-se e a realidade aparece com todos os problemas inerentes entre o sonho inacessível e a certeza mutua de que ninguém é sem defeitos. É preciso ter em conta que o casamento é uma espécie de associação em que os sócios têm de ser compreensivos e transigentes. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 29, 30 e 31.

Touro

(De 21 de Abril
a 21 de Maio)



A tendência é para se instalar numa grande indiferença pelos outros, um egoísmo confortável. Capta, absorve, toma posse e avassala; instintos imperiosos; sensualidade transbordante, crónica, deixando-se dominar pela obsessão. O Sol na casa II pode favorecer-lo em transacções de propriedades, mas não exagere a cobiça, sobretudo se tem de tratar com pessoas idosas, solicitar favores ou mediação. O êxito será lento e moroso nas empresas de trabalhos materiais, construções, etc. Seja discreto com inferiores, prudente com o desconhecido. Paciência, perseverança e reflexão. Este período é de grande flutuação pelo orbe lunar. Dias desfavoráveis: 30, 31 e 2.

Virgem

(De 24 de Agosto
a 23 de Setembro)



É possível que os problemas concernentes a valores, dinheiro, finanças tenham de suportar grandes flutuações, que se esgotem mesmo as reservas e tenha de fazer esforços para reparar certos desgastes. Deve procurar manter-se na defensiva e servir-se dos conselhos dos bons amigos. Para os maiores de 70 anos, Saturno passa na casa VIII, o que é uma posição crítica; indica reveses de fortuna. Vida sentimental: nem grande amoroso, nem demonstrativo. A sua exteriorização reduz-se à expressão mais simples: uma certa harmonia que permite uma felicidade doméstica com serenidade em companhia agradável. Saúde: o organismo tende a enfraquecer-se e pode cair em debilidade crónica. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Capricórnio

(De 22 Dezembro
a 20 de Janeiro)



Os complexos de inibição não se justificam e podem criar obstrução às aspirações, um recuo inconsciente deplorável, mormente se aspira a ter um lar e constituir família. É possível que Saturno, que governa o seu signo, o predisponha à dúvida, à falta de confiança em si mesmo, o torne incapaz de exprimir as melhores qualidades. E, contudo, os aspectos astrais indicam que a elevação social pode ser tangível com a ajuda dos amigos que lhe são fiéis. Os méritos serão reconhecidos. Avante! Exito seguro, agarre a sua estrela, esteja atento e não deixe fugir as ocasiões. Saúde: ótima, pela entrada do Sol neste sector. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 2.

Gêmeos

(De 22 de Maio
a 21 de Junho)



A posição de Mercúrio reinante com Neptuno dá-lhe um magnetismo especial, mormente se é adepto das ciências ocultas e se tem faculdades supranormais. Os dias 27, 28, 29 e 1 são óptimos para assegurar o êxito pessoal, a sedução do sexo oposto. A mulher é duma grande subtilidade, mas compreensiva, pode fazer excelente colaboração e estar à altura do seu marido, seja de que signo for. Vida sentimental: grande sensibilidade, mas a sexualidade não se deixa arrastar pelo sentimento; a razão é independente do amor. A autocrítica e o cepticismo representam uma força de domínio sobre as paixões. Saúde: predisposição para desarranjos intestinais.

Balança

(De 24 Setembro
a 23 de Outubro)



Vénus patrono na casa X é um dos indícios melhores de prosperidade, de elevação social; dá grande optimismo para extrair de todas as situações ensinamentos proveitosos. Faz-se desejar de todos, especialmente do sexo oposto, sem forçar a mão. Com ele não há guerra de sexos para submeter ou dominar o parceiro. Se se lhe resiste, é porque não partilha do mesmo impulso; prefere ser conquistado a conquistar. Gosta de um lar harmonioso e tranquilo e, quando surgem desavenças, procura remediá-las com tacto e benevolência. Marte neste signo dá uma natureza ardente, entusiástica em todas as manifestações artísticas e amorosas. Até aqui estacionário, vai retomar o caminho directo, o que dará novos impulsos e energias. Dias desfavoráveis: 27, 30 e 31.

Aquário

(De 21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro)



Período de grande flutuação nos negócios e nas finanças, em vários sectores da vida. Aconselha grande prudência e tacto nas mudanças que queira fazer. As modificações tendem a sair dos moldes usuais. Vida sentimental: grande compensação nas afeições, se não misturar os interesses materiais com os sentimentais. Jupiter na casa VII augura bom casamento. Deixe falar o coração, a sensibilidade e resolverá o seu problema. Saúde: insuficiência de oxigenação. Dias desfavoráveis: 27, 29, 30 e 31.

Caranguejo

(De 22 de Junho
a 23 de Julho)



Apesar de Vénus e Mercúrio nunca se poderem distanciar muito um do outro, Vénus neste signo mostra-se negativa no dia 27 para qualquer união, indica desordem nas funções orgânicas femininas, vida dissoluta, maus costumes, mulher perdulária, capaz de arruinar o lar conjugal. O mau aspecto planetário faz ressaltar os atributos malféficos para ambos os sexos. Há certa incapacidade em se fixarem num compromisso futuro. É possível que consiga ganhar dinheiro com facilidade, mas depressa o gasta em extravagâncias. O temperamento extremamente demonstrativo gosta de fazer alarde das grandezas dos prazeres, da fachada. Saúde: boa energia, mas desenfreada. Dias desfavoráveis: 27, 30 e 31.

Escorpião

(De 24 de Outubro
a 22 de Novembro)



A boa configuração de Júpiter com vários planetas augura que as esperanças se materializarão tanto na escala social como sentimental. Poderá restabelecer o equilíbrio entre os interesses dos colaboradores, elaborando negociações futuras destinadas a concretizar o produto dos esforços. Vida sentimental: a Natureza é imperiosa, deixa-se arrastar pelos instintos, condicionada pelo temperamento bilioso-nervoso incubado sob um aspecto de indiferença e desdém pelo sexo oposto. As determinações são imperiosas e corre o risco de cair no abismo que

Peixes

(De 20 Fevereiro
a 20 de Março)



A Lua nos Peixes dá-lhe uma imaginação fértil, receptividade intelectual, mas com tendência sonhadora, excessivamente errática, vagabunda, mais propensa à indolência que à acção. Não se pode dizer que seja um modelo de regularidade. Chegar à hora do seu trabalho, custa-lhe grande sacrifício. A disciplina não é o seu forte. É mais fácil quando trabalha por conta própria e tira melhor rendimento do seu esforço. Vida sentimental: a disposição é para se consagrar profundamente aqueles que lhe são queridos, ao lar familiar; mas o seu destino profissional dá-lhe a instabilidade — símbolo da água. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 29, 31 e 2.

SIBYLLA

QUESTÕES DE LINGUAGEM

O verbo «reprovar».

Diversas pessoas desejam que nesta secção se diga alguma coisa a respeito do uso e da regência deste verbo e apresentam numerosos exemplos, quase todos relativos à transitividade da palavra.

Na verdade, reprovar é verbo transitivo, pelo que devemos considerar regulares e perfeitas frases como: *eu reprovo essas acções; o júri reprova o aluno.*

O uso desse verbo na terminologia estudantil tem sofrido alguns atropelos, mas não se conseguiu ainda que a vítima do seu conteúdo semântico deixasse de ser o aluno. Por outras palavras: o aluno (ou os alunos) constitui normalmente o complemento directo dessa palavra quando utilizada com as funções de predicado.

Deste modo, se quisermos pôr em evidência o aluno (ou os alunos), teremos uma frase passiva, como neste caso, resultante da segunda das duas frases dadas no início desta nota: *o aluno foi reprovado pelo júri.*

O aluno sofreu a acção do júri, acção que consistiu em o reprovar.

O aluno nestas coisas escolares não tem, portanto, o direito de reprovar. Não podemos, portanto, perguntar-lhe:

— Reprovaste?

Tal maneira de dizer só teria cabimento se ele tivesse reprovado alguém, isto é, que estivesse investido nas funções de professor, de examinador e

tivesse imposto um chumbo... a algum professor (como talvez já tenha estado no espírito de alguns, sobretudo em determinadas alturas...).

Ouvi uma vez esta frase:

— O Carlos reprovou!

Pensei eu: mas o rapaz já é professor? quem teria sido o infeliz a quem o Carlos (para mais um cabulão) impôs uma reprovação em funções que lhe desconhecía?

— O Carlos reprovou o 7.º ano!

Não vale a pena comentar esta frase em que um ano do curso liceal comparece como examinando num júri, no qual o Carlos tinha, como parece, poderes especiais para o reprovar...

Não pode, porém, haver dúvidas: *reprovar* é verbo transitivo e indica uma situação que, no caso escolar, só pode pertencer a alunos, a examinandos.

Compreende-se, por isso, o uso do adjectivo *reprovado* com os verbos *ser* e *ficar*: *Foste reprovado? Ficaste reprovado?*

Para tudo o que se tem estado a dizer, podemos encontrar uma contraprova no verbo *aprovar*, paralelo natural de *reprovar*.

Note-se que nunca se pergunta:

— Aprovaste?

Mas sim:

— Foste (ou ficaste) aprovado?

JOSÉ PEDRO MACHADO

LOTES DE TERRENO

já urbanizados para moradias e prédios em Cascais, Birre, Estoril, Alcabideche e Parede

FACILIDADES DE PAGAMENTOS

PROP.: ORFEMA

Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq.º — Telefone 283794 CASCAIS

FRIGORÍFICOS

SALDAMOS
MODELOS ANTERIORES

PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

GARANTIA DE NOVOS

LARGO DE SANTA BÁRBARA, 13-1.º ANDAR

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

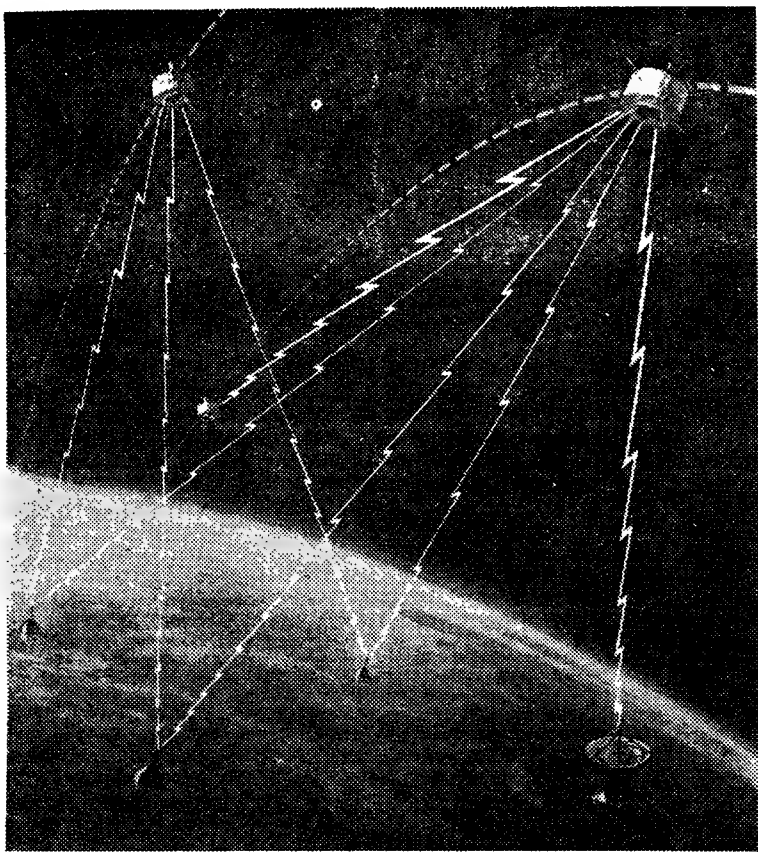
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



Um radiotelescópio em órbita, como o que se representa na gravura, permitiria ampliar os nossos conhecimentos, utilizando comprimentos de onda radiais que não podemos captar agora, devido à atmosfera

A preferência em matéria de cor é uma chave da personalidade

Os psicólogos aprofundaram bastante o que diz respeito às preferências que as pessoas têm por determinadas cores. Descobertas recentes vieram demonstrar que a natureza mais íntima de alguém pode ser revelada pela escolha de diferentes tonalidades e combinações.

Os cientistas atingiram, praticamente por acaso, esse campo de pesquisas. O dr. Félix Deutsch, famoso médico, notou que, muitas vezes, a mudança de cor nas paredes de um dormitório e dos móveis auxiliava a cura de seus pacientes. Descobriu então que diferentes cores produziam

efeitos diversos no estado de saúde — até mesmo nas batidas do coração e na pressão arterial. Alguns pacientes reagiam bem a uma cor, outros a uma outra.

O dr. Deutsch escreveu a respeito de sua descoberta num jornal médico. Outros cientistas iniciaram experiências. Kurt Goldstein, um psiconeurologista de fama internacional, descobriu que as mulheres que sofriam de tonturas pioravam quando estavam vestidas de vermelho, obtendo melhoras quando trajavam de verde ou azul. O dr. Cecil Stokes descobriu que os pacientes de um hospital militar conseguiam grandes melhoras quando observavam o fluir de luzes coloridas, numa máquina designada «Auratone», aperfeiçoada por ele, e que se tornou de largo uso nos hospitais.

Entretanto, os médicos que tentavam o tratamento por meio de cores notaram flagrantes diferenças na reacção de alguns pacientes. Seriam essas diferenças sintomas de diversidade de carácter?

A questão despertou interesse entre os psicólogos. Espalharam manchas coloridas em cartões, como no famoso teste Rorschach, e perguntaram às pessoas o que aquelas manchas lhes sugeriam. Outros especialistas aperfeiçoaram um aparelho parecido com um detector de mentiras que media a reacção do sistema nervoso perante diferentes cores. O resultado desses testes conferiu com o que já se sabia a respeito das pessoas submetidas a testes anteriores.

Desde então, cerca de 55 testes diferentes foram usados com o

práticas. Mas no espaço não haveria tal impossibilidade.

Um problema que tem de ser resolvido é o das antenas, provavelmente com a forma de rede, feitas de arame delgado e algumas delas com a missão de recolher a energia do espaço, enquanto as outras a levam a um centro colector. Também há que resolver o problema de manter os instrumentos nas direcções que se deseja.

Um dos aspectos mais prometedores dos radiotelescópios no espaço seria a possibilidade de levá-los até às vizinhanças de ou-

(Continua na 11.ª página)

(Continua na 11.ª página)

A exploração do espaço por meio de radiotelescópios

por FRANK D. DRAKE (especial para o «Diário de Lisboa»)

Poder usar radiotelescópios para além ainda da atmosfera terrestre abre novas e grandes oportunidades à ciência. O mesmo que se pôde dizer dos telescópios ópticos ou convencionais. Importantes longitudes de ondas, como a ultravioleta e as bandas de raios «equis» e infravermelhos — para os quais a nossa atmosfera é opaca — poderão ser observados. O poder giratório dos telescópios não será afectado pela atmosfera, e permitirá ver os objectos com uma claridade nunca obtida à superfície terrestre. As observações feitas de veículos siderais terão iguais vantagens.

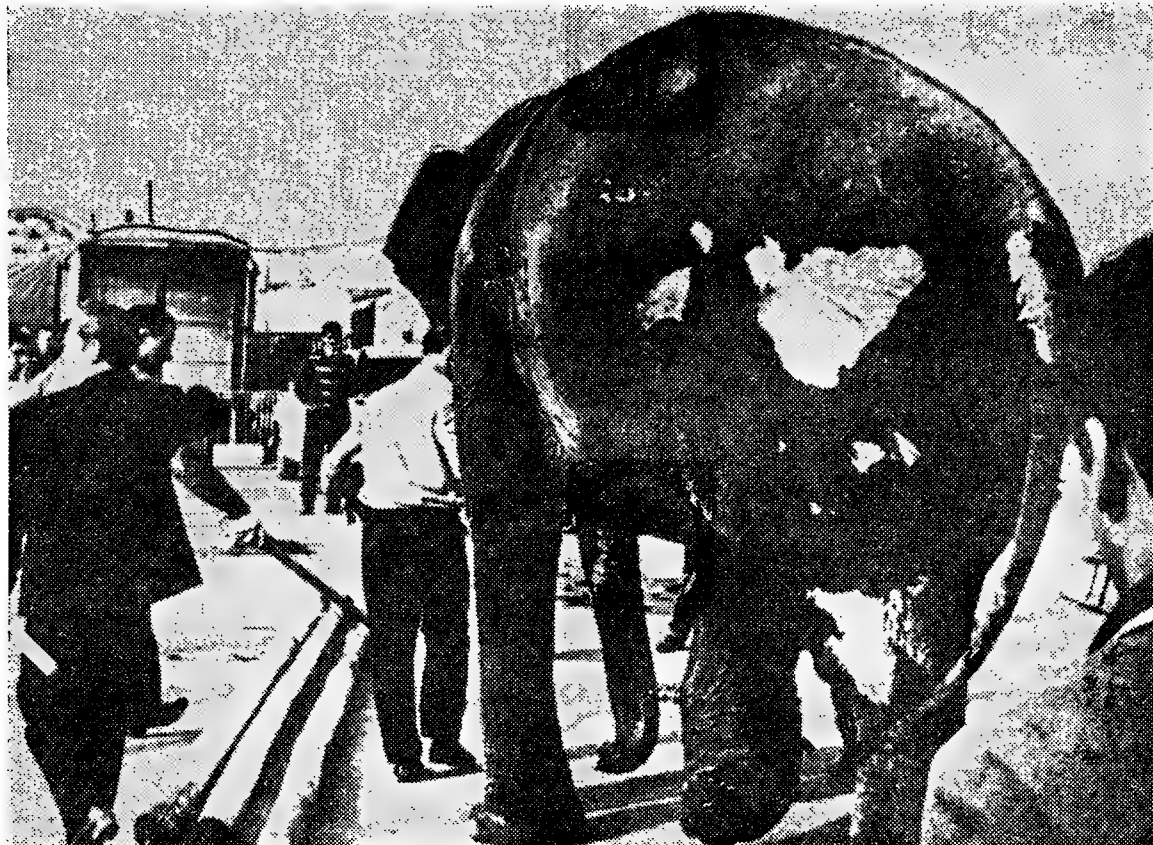
Apesar da atmosfera e da influência nos radiotelescópios já em uso, tornam a visão opaca em comprimentos de onda superiores a 30 metros ou inferiores a um milímetro. E há observações importantes a fazer em tais ondas, como o espectro radiográfico das galáxias, que resulta complicado nas ondas mais longas. E a reacção espectrográfica diz-nos muito sobre as condições físicas do objecto observado, inclusive as densidades electrónicas, as temperaturas e a força dos campos magnéticos. Os radiotelescópios que funcionem fora da nossa atmosfera podem observar essas frequências.

As ondas curtas são absorvidas pelo oxigénio e vapor de água da nossa atmosfera. Elas podem fornecer informações importantes sobre a natureza das substâncias químicas, que compõem a atmosfera dos planetas. Por exemplo, será possível descobrir a presença de água em Vénus ou Marte, o que é muito importante para qualquer forma de vida que possa existir ali. O espectro das intrigantes fontes de rádio chamadas «fuose-estelares», poderá ser estudado para obter detalhes sobre as condições físicas dessas fontes.

Uma vantagem adicional dos radiotelescópios que operarem fora da nossa atmosfera é a de que actuarão isentos da gravidade — e, portanto, não sofrerão os efeitos a que os telescópios situados na terra estão sujeitos. O peso dos aparelhos e a intensidade dos ventos, por exemplo, são factores que afectam a observação feita com eles.

Tais obstáculos não existirão nos radiotelescópios utilizados propriamente no espaço. E pode ser de maior tamanho do que aqueles que agora possuímos, porque a ausência de peso no espaço permitirá dar-lhe dimensões não alcançadas pelos telescópios terrestres. Este é um aspecto muito importante, pois (por exemplo)

para que um telescópio corrente a trabalhar no comprimento de onda dos 30 metros pudesse ver as coisas tão claramente como as percebe a vista humana, não podia ser construído, por razões



«Os meus gorduchos vão melhor e até já balançam alegremente a tromba», declarou o especialista de elefantes Josef Hack. Como se sabe, há semanas, seis elefantes sofreram queimaduras graves no incêndio que se manifestou num circo alemão. Alguns deles ficaram com feridas de mais de um metro quadrado! Na gravura vê-se um dos elefantes atingidos pelo fogo, podendo observar-se as cicatrizes das vastas queimaduras



Ray Charles «vê» com os olhos

(Serviço especial)

Ray Charles, o famoso cego, não se trata, porém, de milagre da amizade. Sob o nome de Ray Charles é incurável.

O célebre artista americano estava condenado à escuridão por toda a vida. Mas, graças ao seu amigo Sammy, tem a sensação de ver claramente, como qualquer pessoa normal.

Quando observamos um cão de cego, inteiramente devotado ao patrão, o espectáculo é comovido. Mas quando é um homem que se sacrifica para substituir o animal, uma tal devoção é profundamente emocionante.

Na realidade, Sammy está junto de Ray Charles vinte e quatro horas por dia. Com voz serena e grave, descreve-lhe incessantemente tudo o que o rodeia.

— Encontrei-te num quarto muito claro — dizia Sammy a Ray Charles ao chegarem ao Hotel de Paris, após o recital parisiense do cantor. As cortinas são azuis e há dois sofás e um móvel baixo, perto da janela. Colocaram um ramo de rosas sobre o fogão de sala.

● Sacrifício da vida pessoal

Enquanto Sammy fala, os olhos mortos de Ray Charles ficam no vazio, por trás dos grandes óculos pretos. Mas a cada pormenor, desenha-se um sorriso imperceptível nos lábios do cantor cego. E nisso reside o milagre: os olhos de Sammy vêem para Ray Charles. Estão à sua disposição segundo a segunda, de dia e de noite.

Para realizar este prodígio da amizade, Sammy teve de sacrificar toda a sua vida pessoal. Não possui vida familiar, nem amigos que não sejam os de Ray Charles. Teve de abdicar da sua própria personalidade, para fazer apenas aquilo que Ray Charles deseja.

● Fanático do boxe

— Inicialmente — explicou-me Sammy — eu tinha horror pelo boxe. Ora Ray adorava os combates. Ele ama a «atmosfera» da multidão, os gritos do



O CENTENÁRIO DO «DANÚBIO AZUL» E A FAMOSA «DINASTIA STRAUSS»

(Continuação da 1.ª página)

vida, apresentou-se pela primeira vez em público. Os seus adeptos duvidavam do êxito, pois o jovem Johann não levava um repertório preparado. Quatro valsas, três polcas e duas quadrilhas pareciam a todos muito pouco. No entanto, o grande público que se reuniu no «Dommayr», o estabelecimento de dança preferido, no bairro de Hietzing, foi testemunha de um êxito sem igual. A valsa «Singedich» teve de ser repetida 19 vezes.

Após a morte do pai, a banda que o mesmo dirigira passou a batuta ao filho. Johann Strauss (filho) exerceu esta função até 1862, passando-a em seguida a seus irmãos Josef e Eduard, para poder dedicar-se exclusivamente ao trabalho de composição.

Josef Strauss, de aparência algo exótica, era dotado de imensas qualidades: poeta, pintor, técnico e músico. Foi levado à música por seu irmão, que queria manter a direcção da orquestra nas mãos da família. Josef teve de deixar a profissão de técnico. Um maestro que não soubesse tocar violino era algo inconcebível em Viena. Pôs todo o empenho em aprendê-lo. Começou inclusivamente a compor valsas. Entre as suas mais famosas contam-se «As andorinhas das aldeias austríacas» e «A valsa dos delírios». A famosa «Polca pizzicato» foi escrita em conjunto por Johann e Josef.

Josef, um autêntico Strauss, era dos três o compositor em tom menor, no qual misturava estilos monacais e ciganos, vienenses e estrangeiros. Fez honra ao nome, sucedendo aos irmãos nos bailes da Corte, no «Volksgarten» de Viena e, mais tarde, na Rússia.

O terceiro, Eduard, quis seguir a carreira diplomática. No entanto, aprendeu violino, harpa e teoria e foi reconhecido como autêntico Strauss ao apresentar-se no salão de baile do «Dianabad». Naquela época, havia três capelas de música dirigidas pelos três irmãos.

● Porquê, «O Belo Danúbio Azul»?

Se Strauss (pai) conquistou a Europa Ocidental, estava reservado ao filho Johann conquistar a Europa Oriental. Uma sociedade de caminhos de ferro russa contratou-o, em 1854, para dar concertos durante doze Verões consecutivos, nas proximidades de São

Petersburgo. Pagaram-lhe honorários altíssimos, assim como viagem e estadia de Maio a Setembro gratuitas. Foi sensacional. Venderam-se 100 000 retratos de Strauss e só por meio de disfarces e truques da policia lograram salvá-lo da multidão entusiástica. As polcas, mazurcas em tom menor e fantasias de estilo italiano enlouqueciam o auditório.

Nas ultimas representações na Rússia foi acompanhado por sua esposa Henriette Treffz (Jetty), que o animou a escrever operetas. São estes os anos dos primeiros êxitos: «Indigo», «Carnaval em Roma» e «O Morcego». A primeira valsa para coro, «O Belo Danúbio Azul», que teve a sua estreia em 15 de Fevereiro de 1867. Foi uma espécie de «hino austríaco», que tantos amigos conquistou para a Áustria. Seguiram-se duas execuções, uma em 2 e outra em 10 de Março de 1867. O coro «Wiener Männergesang-Verein» repetiu a valsa 7 vezes em 23 anos. Deve-se este numero modesto ao facto de o texto da valsa, pelo seu humor carnavalesco, não convir a outras ocasiões.

Qual a origem destas três palavras «Belo Danúbio Azul»? Como foi que o «rei da valsa» pôde imaginar o Danúbio azul em Viena? Por meio de estatísticas, o professor Schönherr estabeleceu que o Danúbio, em Viena, é «marrom» 6 dias por ano; amarelo-lamacentos 55; verde-sujo 38; verde-claro 49; verde-maçã 47; verde-azul 24; verde-esmeralda 109 e verde-escuro (ou azul) 37 dias.

Alguns acham que deve ter sido por influência do poeta húngaro Karl Beck (1817-1879). Na Hungria, o Danúbio é «azul», em contraposição a outro rio Tisza «Theiss», que é chamado «o louro».

● As operetas e a viagem à América

O êxito desta valsa foi enorme. Em 1870 dedicou-se definitivamente a escrever operetas. Muitas delas, como «O Morcego», «Uma Noite em Veneza» e «O Barão Cigano», ainda hoje contam muitos apreciadores.

Jetty conseguiu convencê-lo da oportunidade de empreender uma viagem à América. Foi difícil, porque Strauss receava tomar um simples comboio. Chegava a deitar-se no chão do compartimento, para não ver as montanhas ao passar o «Semmering». No entanto, o dinheiro e a fama atraíram-no. A aventura representava

100 000 dólares e estadia para ele, esposa e criadagem.

Ao chegar a Boston, em 1872, saudou-o o próprio retrato em todas as esquinas: Strauss sentado como um rei sobre o globo, de batuta na mão. O ponto culminante dos catorze concertos, preparação para a festa centenária da independência americana, foi a execução do «Danúbio Azul», a cargo de 20 000 cantores, que o maestro conseguiu dominar com o auxílio de 100 submaestros. Ao partir só lhe faltava a coroa de rei. Dois anos mais tarde colhia novos êxitos em Itália e em 1877 emprendia a última das suas viagens triunfais a Paris. Cavaleiro da Legião de Honra e favorito do mundo inteiro, regressou a Viena.

Após o seu regresso, faleceu a esposa Henriette (1878). Seguiu-se uma época infeliz na vida de Strauss. Uma escolha precipitada fez com que se casasse com Angelica Dietrich. Só alguns anos depois logrou libertar-se, para encontrar em Adele Deutsch a esposa fiel.

Strauss fascinava com o poder da sua música, não só as massas, mas também músicos exímios como Johannes Brahms, Richard Wagner, Hans von Bülow e Franz Liszt. Strauss também cultivou a música clássica. Dirigiu pela primeira vez, no Volksgarten, partes do «Tristão» e não renunciou, apesar de idoso, à regência dos «Meistres Cantores» e «Parsifal», em Bayreuth. Após o fracasso da Sétima Sinfonia em Viena, Strauss enviou a Anton Bruckner um telegrama como testemunho da sua admiração.



JOHANN STRAUSS

Nos últimos anos da sua vida, após haver escrito 16 operetas, Strauss voltou à música de dança. Datam desta época «A Valsa do Imperador», «Milhões em um Abraço» (dedicada a J. Brahms), «Contos do Oriente», todas elas saturadas de melodia e ritmo deliciosamente excitante. A instrumentação é fina e cuidada, como a das suas obras precedentes «Vida de Artista», «Historietas do Wienerwald» e «Sangue Vienense».

A morte chamou-o quando se encontrava em plena actividade. Na segunda-feira de Pentecostes de 1899 dirigia «O Morcego», no cenário da Ópera da Corte; quatro dias depois dava autógrafos em leques, durante uma festa da sociedade, e no dia 3 de Junho morria vítima de uma pneumonia. O seu cadáver foi sepultado ao lado de Schubert e de Brahms, num túmulo de honra. A sua obra, que atinge quase 500 composições, continua imortal.

(Resumo de trabalhos do dr. Hans Jancik e do prof. Schönherr).

Uma cadeira de rodas destinada a inválidos

Surgiu na Suécia uma nova cadeira de rodas eléctrica, para qualquer espécie de terreno, denominada «Permobil». Permite grande mobilidade e independência para qualquer inválido, mesmo gravemente incapacitado. A demonstração efectuou-se na Associação Sueca de Inválidos (SVCR), em Blackeberg, perto de Estocolmo. Sendo o décimo-terceiro protótipo da mesma ideia, concebida pelo dr. Per Uddén, de Timras, no norte da Suécia, a nova cadeira vai produzir-se agora em escala industrial, na localidade de Bispgaarden.

«É a primeira vez em 22 anos que posso sair a porta da minha casa sem necessidade de auxílio» — declarou o escritor Mats Denkert, de Nynäshamn, um dos primeiros a experimentar o protótipo. O sr. Denkert, que está paralizado em consequência de um ataque de poliomielite, achou que a cadeira não só funciona bem nas cidades, como também nos carreiros dos bosques, na praia, nas lojas e nos restaurantes.

Segundo o dr. Uddén, a cadeira pode ser utilizada em planos inclinados até 40%. Devido ao centro de gravidade ser muito baixo, não há risco algum de que a cadeira se volte. Tem uma altura livre sobre o solo de 13 cm e pode correr a uma velocidade de 10 a 15 quilómetros por hora em terrenos relativamente planos. Nas encostas, o consumo de energia aumenta substancialmente.

«Não afirmamos que o «Permobil» possa subir escadas, mas vence facilmente obstáculos até 15 cm de altura» — garante o dr. Uddén, que está esperançado em melhorar a sua invenção de modo a conseguir galgar, também, qualquer série de degraus, num futuro próximo.

A condução é fácil. As rodas podem virar 180° graus num raio excepcionalmente reduzido. O sistema de travões está concebido de modo a parar completamente a cadeira até em encostas muito pronunciadas. A imobilização é instantânea, logo que o condutor solta

o comando principal ou a energia se acaba.

A «Permobil» é propulsional por quatro baterias de automóvel e está concebida para poder passar por qualquer porta de largura normal.

O dr. Uddén começou a trabalhar na cadeira de rodas à sua própria custa. O município de Fors, onde o inventor habita, deu-lhe depois o capital necessário para o funcionamento de uma pequena fábrica em Bispgaarden, na qual os trabalhos correm por conta de uma fundação sem intuíto lucrativos, chamada «Ajuda Técnica aos Inválidos». A SVCR, o Conselho Sueco de Desenvolvimento Técnico, e muitos particulares também contribuíram para o financiamento do projecto.

Há uma série de 50 cadeiras em produção que serão poucas para satisfazer a procura, tanto na Suécia como no estrangeiro. Já foi pedida a assistência governamental para a produção de mais 2000 cadeiras. Cada «Permobil» da série de 50 em produção deve custar cerca de quatro mil dólares (cerca de 112 contos), mas numa série de dois mil, o preço pode baixar até metade.

O dr. Uddén conta com a possibilidade da cadeira se produzir também no estrangeiro e, se não houver fins lucrativos, terá muito prazer em abdicar dos seus direitos de inventor. A Fundação de Ajuda Técnica aos Inválidos poderá fornecer os desenhos e prestar assistência na produção, sem qualquer despesa.



O monumento a Johann Strauss em Viena de Austria

Charles Ihos de Sammy

(para o «Diário de Lisboa»)

nter negro cego, «recuperou» a um milagre da medicina, mas nto de vista científico, a cegueira

publico, os sons roufenhos dos altifalantes. E foi ele que me fez gostar do boxe. De princípio, ia apenas para lhe dar prazer e comentar-lhe o combate. Mas em breve verifiquei que não conhecia suficientemente boxe para lhe descrever correctamente as fases da luta.

Então, para que Ray Charles pudesse seguir, interessado, os combates, Sammy, passou a assistir, todas as semanas a combates de boxe. Conversava com os profissionais, com os entendidos e com os entusiastas.

— Quando voltei a assistir a um combate de boxe, ao lado de Ray, já me tinha transformado num especialista fanático.

De facto, Sammy dedicou-se inteiramente à sua nova paixão e comenta um encontro melhor do que um repórter desportivo.

● «Mais belo do que a realidade»

Mas Sammy deixou-se prender de tal maneira ao jogo que uma noite, durante um bom combate, exclamou:

— É extraordinário. Que luta magnífica, Ray. Se pudessemos ver isto!...

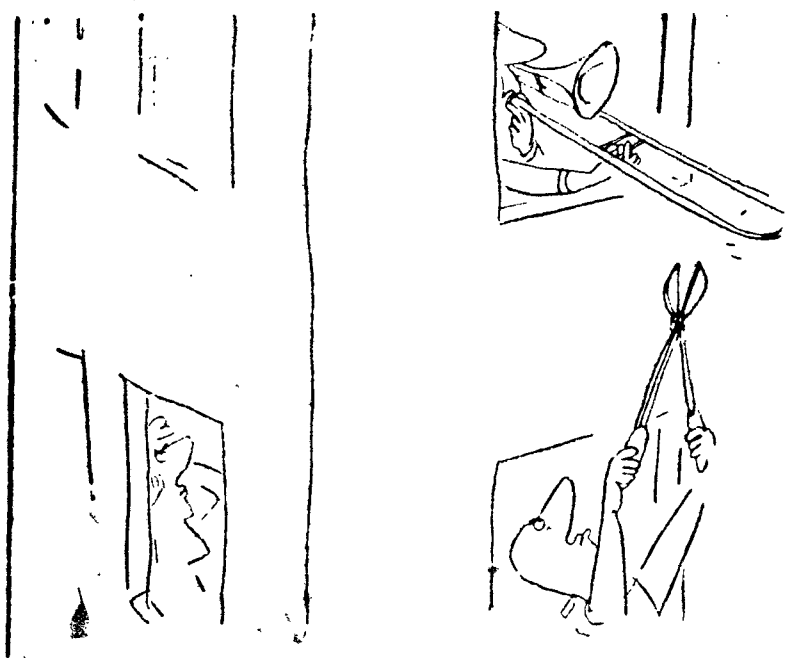
Chamado bruscamente à realidade, Ray Charles ficou momentaneamente tenso. Depois disse simplesmente:

— Estou certo de que o que eu visse não seria tão belo do que aquilo que me descreves.

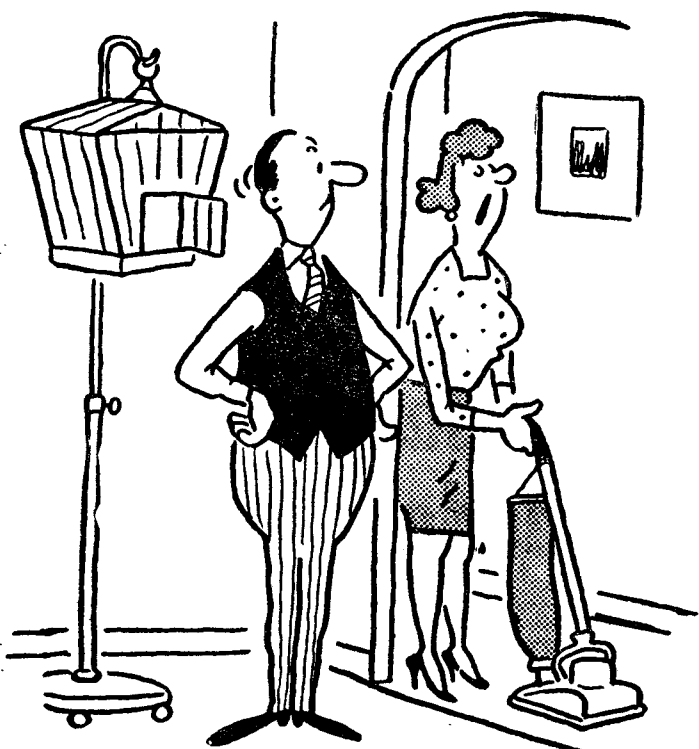
Foi nesse momento que Sammy compreendeu que Ray Charles tinha de tal maneira necessidade dele que decidiu esquecer a sua própria vida para se consagrar unicamente ao amigo.

Nesse momento, também Ray Charles tinha encontrado uns olhos novos. Mais belos e mais claros do que os verdadeiros, pois se tratava dos olhos da amizade.

CHRISTIAN DU ROULLE



ÚLTIMO RECURSO



— Tem algum mal eu limpar a gaiola com o aspirador?

RISO DA SEMANA

INFLUÊNCIA

CINEMATOGRAFICA

Após o almoço três amigos encontram-se no café e conversam acerca da influência do cinema sobre o comportamento das mulheres.

— A minha mulher, na altura de ter o seu primeiro filho, foi ao cinema ver «As duas orfãs». Dois dias mais tarde, nasceram duas raparigas.

— Tem graça — diz o segundo — a minha mulher também quando esperava o nosso descendente desejou ir ver «Os três mosqueteiros» e o curioso é que ela teve três rapazes.

Então, o terceiro levanta-se muito pálido e exclama:

— Adeus, meus amigos, desculpem-me, mas vou já para casa porque a minha mulher espera a todo o momento a chegada do nosso primeiro filho e ela disse-me esta manhã que ia ao cinema ver «Ali-Babá e os quarenta ladrões».

REVOADA DE GRAÇAS

PERGUNTA INOCENTE

PREOCUPAÇÕES

No ano passado no Estoril, uma jovem mamã diz ao filho:

— Repara naquele rapaz moreno, musculoso, que está ali sentado na areia... era o teu pai há vinte anos...

A criança reflecte alguns segundos e declara:

— Então quem é aquele velho gordo que mora lá em casa?

Duas velhas damas, vão pela primeira vez a uma corrida de cavalos. Apostaram e perderam. Então uma delas diz:

— Oh! não faz mal, não perdemos nada por não ter ganho. Imagina que eu já estava preocupada sem saber o que havíamos de fazer do cavalo se o ganhássemos.

PROCESSO FACIL

Uma dama diz a outra, mãe de dois gémeos:

— Parece impossível como eles se parecem tanto! Eu pergunto a mim mesma como os distingue.

— Oh! é muito fácil — responde a mãe: — faço-os contar. Um conta até oitenta e o outro até cento e dez.

QUERIDA SOGRA!

Uma jovem recém-casada, recebe da sua mãe uma carta que lhe é dirigida em particular. Ela começa assim: «Meu querido bebezinho» e termina: «Não te esqueças de mostrar esta carta a teu marido».

MOSCAS ÚTEIS

Um ministro recebe um dia a visita de vários chefes de escritório que se queixam de que há muitas moscas nos seus respectivos escritórios.

— O senhor ministro, podia mandar pôr tiras próprias para matar moscas nos nossos gabinetes.

— Não, meus caros amigos, isso nunca, porque as moscas fazem falta nos gabinetes e eu não posso consentir que as matem. Elas são úteis, porque impedem que os senhores funcionários durmam durante o serviço.



— Estou a magoar?



SEM PALAVRAS



SEM PALAVRAS



VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Os preços. 2 — A jarra. 3 — Mas uma faca. 4 — O recipiente. 5 — Uma caneca. 6 — Um pão. 7 — Um copo. 8 — Um pedaço de pão. 9 — O leiteiro. 10 — A chavena na mesa não tem pires.

A exploração do espaço

(Continuação da página central)

tros planetas. A umas centenas de milhas, poderiam observar-se mais detalhes dos que aqueles que é possível ver de um telescópio instalado na Terra. Um exemplo histórico deste facto está no estudo radiográfico de Vénus, realizado pelo veículo Mariner II. Outras observações similares estão projectadas a respeito de

Marte e Vénus, para estudar a distribuição da temperatura e tentar saber se existe alguma espécie de vida nesses planetas. Além disso, presume-se que essas observações dirão muito acerca da superfície daqueles planetas.

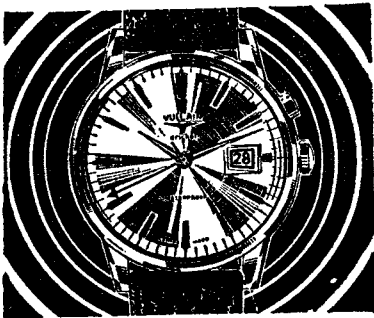
Uma das aplicações mais interessantes seria a observação de Júpiter. Sabe-se que emite ondas de rádio de três modos diferentes: como resultado do seu calor, obtidos por meio de faixas de radiação que o rodeiam, e por um processo ainda não identificado que produz emissões esporádicas de ondas longas em determinados pontos do planeta.

Se se pudesse enviar um observatório sideral equipado com radiotelescópios para observar Júpiter — o que já é possível com os meios técnicos actualmente existentes — obter-se-iam mais informações acerca das regiões de onde procedem essas emissões: o que levaria ao conhecimento das mesmas. Até talvez se conseguisse resolver o problema principal, respeitante aos sistemas de radiação e da ionosfera, que se parecem com os de Júpiter e cujo enigma não foi ainda decifrado.

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livrá-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?



A cor é uma chave da personalidade

(Continuação da página central)

fito de analisar o carácter através da cor. «A literatura a esse respeito é tão completa e os resultados tão uniformes que dificilmente se poderá duvidar das conclusões», diz Faber Birren, especialista na psicologia das cores. «A preferência em matéria de cor é uma chave da personalidade».

Está claro que um amador que tente ler essas chaves poderá enganar-se redondamente. Uma mulher pode escolher tapeçarias procurando obedecer a um determinado estilo e não se guiando pelo seu agrado pessoal. Uma família pode pintar a casa de amarelo, apenas porque o pintor diz que é bonito e que está na moda.

Entretanto, se formos cautelosos, podemos aprender bastante a respeito dos amigos, reparando nas cores que eles preferem quando escolhem Hivelmente. Talvez a mulher que trabalhe fora prefira usar cores escuras somente porque o patrão as ache mais apropriadas. Mas se ela faz a decoração da sua sala de estar em cor-de-rosa, coloca toalhas cor-de-

cogitações. Em seguida, prossiga a leitura, a fim de saber o que as suas respostas indicam.

1. Visualize um desenho representando dois telefones — um azul e o outro alaranjado. A sua cozinha é toda branca. Modernamente, os telefones em extensões podem ser encontrados em diferentes cores. Qual dos dois escolheria para a sua cozinha?

2. Visualize um desenho representando dois «suéteres» — pullover — num a tonalidade quente de vermelho e num verde frio. Você pretende passar algumas horas sózinho em casa. Qual dos dois «suéteres» usaria?

3. Visualize um desenho representando um longo suporte para toalhas, de cores vermelha, castanho, rosa, amarelo, verde, azul-verde, púrpura, parda. Você pretende comprar toalhas para a sua casa de banho. Ninguém mais, a não ser você, usará ou verá essas toa-

duros embates encontrados no caminho do progresso.

O alaranjado é escolhido pelos tipos alegres que se põem à vontade em qualquer lugar e fazem amigos rapidamente.

O amarelo é uma cor popular entre tipos peculiares de intelectuais, principalmente os que gostam de movimentos reformistas ou de grupos religiosos inusitados. Quando se vê uma sala de estar decorada nesta cor, é provável que o dono da casa seja amante da arte e da decoração modernas, prefira a conversa ao invés de jogos de salão e se sinta igualmente bem quando está sózinho. Por outro lado, uma criança que tenha preferência por giz amarelo ou pintura amarela geralmente pode ser considerada como exemplo de conduta tipicamente infantil, muito dependente dos adultos.

O verde parece indicar pessoa tolerante, de amplos interesses, muito contida por si próprio. Nos móveis caseiros, preferem o conforto acima de tudo. Quando recebem amigos, geralmente é para jogar cartas. Quando comem, fazem-no em abundância. A escolha dessa cor por crianças demonstra maturidade crescente e equilíbrio, com poucos impulsos infantis.

O azul-verde geralmente agrada às pessoas minuciosas, que gostam de tudo muito certo. São imperscrutáveis de fisionomia, frias, embora intimamente generosas. Não gostam de receber agradecimentos pela sua generosidade e raramente solicitam auxílio ou conselho de alguém.

O azul é a cor das pessoas dignas e sensíveis. Os seus lares provavelmente costumam ser mobiliados com antiguidades ou ao menos com mobília de estilo antigo. Dificilmente dizem ou fazem alguma coisa sem reflectir maduramente. Para elas, a ideia de uma tarde agradável significa um tranquilo convívio com velhos amigos.

Púrpura é uma cor bizarra: os que a escolhem serão provavelmente um mistério para si próprios e para os outros. Por vezes indica temperamento artístico, por outras, apenas pretensão.

Os tipos que seleccionam o pardo são dignos de confiança, íntegros, terra-a-terra. Permanecem em segundo plano, não se interessam muito pelas coisas novas e por vezes podem mostrar-se um pouco obstinados e acanhados. Estão sempre, no entanto, à altura de suas responsabilidades.

4. Pardo e verde é a combinação favorita das personalidades sólidas, substanciais, que antes de tudo pensam na sua segurança e são hábeis em matéria de dinheiro.

Violeta e preto são cores raramente escolhidas, a não ser pelos pessimistas, infelizes: necessitam de uma mudança, para o seu próprio bem.

Castanho e cinzento é comumente preferido pelos delicados — pessoas de trato agradável, que jamais insistem em seus pontos de vista, geralmente atingido o seu objectivo com auxílio do tacto. São especialmente hábeis em sair das suas dificuldades por intermédio de uma boa conversa.

Castanho e verde costumam ir com as pessoas que constantemente se preocupam com o que os outros possam pensar a respeito delas, sempre se esforçando para causar boa impressão.

Alaranjado e creme ou azul e creme são as combinações que noventa por cento das pessoas prefeririam entre as que apresentamos. A primeira demonstraria feição ardorosa de temperamento e a segunda, uma tendência mais calma.

5. A escolha do caderno de notas preto indica, com muita probabilidade, uma pessoa bastante cautelosa. A grande maioria preferirá o vermelho. Uma repulsa pelo vermelho poderá significar ter sido a pessoa criada numa atmosfera puritana, associando-se, então, no caso, o vermelho com o pecado e o mau gosto. Muitas pessoas mórbidas ou instáveis demonstram acentuada preferência pela cor preta.

Entretanto, podem existir outras razões para a escolha. Havia uma mulher que costumava sempre rejeitar a cor vermelha por uma razão simples, mas inconsciente. Embora se tivesse esquecido, ferira-se dolorosamente num prego exposto do seu carrinho de criança. Esse carrinho era vermelho.

UM «TESTE» PARA SI OU PARA OS AMIGOS...

rosa no banheiro, gela um automóvel cor-de-rosa e branco e usa casaco cor-de-rosa quando sai à noite, não se precisará então de um teste que indique a sua cor favorita.

Quase ninguém usa sempre a mesma cor ou compra um automóvel da mesma cor ano após ano. Mas as pessoas muitas vezes revelam seus gostos reais ao escolher certas cores com mais frequência. Certa vez, o Instituto de Pesquisa de Cor efectuou um estudo dos guarda-roupas femininos. Uma senhora costumava usar um casaco azul três vezes e um outro, bege, vinte vezes. Interrogada a respeito, explicou que comprara o casaco azul porque estava na moda e o bege porque gostava da cor.

Certa jovem comprou um «suéter» amarelo e outro cor-de-rosa. Em três semanas, usou o cor-de-rosa nove vezes mais do que o amarelo. «Está a usar-se muito o amarelo nesta estação e por isso comprei um «suéter» amarelo», admitiu ela. «Mas adoro meu «suéter» cor-de-rosa».

Se costumamos ver as pessoas muitas vezes, seremos capazes de descobrir, após algum tempo, as suas preferências. Que cores usam em casa, quando não esperam ninguém? Que cores escolhem para pijamas, colchas, roupas de banho? Que cores surgem mais vezes nos padrões das gravatas, camisas, maletas e lenços? Quanto mais usarem determinada cor, melhor nos servirá ela de guia.

Lembre-se de que existe, muitas vezes, uma diferença entre o que as pessoas pensam gostar e o que gostam na realidade. O Instituto de Pesquisa de Cor informa-nos, a respeito de um teste em que se perguntava a diferentes mulheres qual, entre seis lenços de diferentes cores, achavam elas mais bonito. Cerca de 75 por cento indicaram o número seis. Em seguida, foram os lenços distribuídos entre elas num jogo de brindes, e aí então apenas dez por cento delas escolheram o número seis.

O leitor poderá usar o seguinte teste de cor para se analisar a si próprio (ou a seus amigos, se acaso souber quais as cores que eles escolheriam). Está claro que isso não é suficiente para uma análise completa. Um teste completo, fornecido por um psicólogo, exigiria cerca de 45 escolhas rápidas entre cores e combinações. Nenhum teste ligeiro poderá fornecer uma visão fidedigna da personalidade de alguém. No entanto, muitas pessoas que dão respostas idênticas a esse teste pertencem aproximadamente ao mesmo tipo. Revelará, pois, que espécie de pessoa, em média, é o leitor. Experimente e veja se concorda!

UM TESTE CURIOSO

Responda às perguntas imediatamente, sem se deter em

lhas. Quais as cores que escolheria?

4. Visualize um desenho representando cobertas de cama, de traçado idêntico, nas seguintes combinações de cores: pardo e verde; violeta e preto; castanho e cinzento; castanho e verde; alaranjado e creme; azul e creme. O seu quarto tem paredes de um cinzento pálido. Que coberta escolheria você?

5. Visualize um desenho representando dois cadernos de notas — um vermelho e o outro preto. Você pretende comprar um caderno de notas para endereços e números de telefone. Qual dos dois preferiria?

1 e 2: As pessoas que escolhem as cores «frias» — azul e verde — são comumente calmas, reservadas, pensativas. Não falam muito, não se juntam muito com outras pessoas mas são bons pensadores e amigos dignos de confiança.

As que escolhem as tonalidades «quentes» — vermelho e alaranjado — costumam ser activas, enérgicas, emocionais. Preferem ir a festas a passar tranquilamente a noite em casa. Têm o coração generoso e são por vezes «superactivas».

Se as suas preferências em 1 e 2 estão misturadas — azul e vermelho ou alaranjado e verde, — provavelmente você é um raro tipo intermediário, complexo e flexível.

3: O vermelho é comumente escolhido por pessoas vigorosas, activas. São inquietas, ansiosas por excitações, interessadas em móveis e decorações originais. Se escolhem essa cor como a dominante na decoração dos seus lares, será talvez sinal de que pretendem produzir forte impressão nos seus amigos.

O castanho indica uma pessoa agradável, emocional, que foi «domada» por pais severos, grandes embates com uma esposa ou marido exigente.

O rosa é a cor favorita dos que anam ou procuram o refinamento. Alguns psicólogos afirmam que a escolha dessa cor muitas vezes vem demonstrar «aspiração inconsciente para a aristocracia» e vontade de esquecer os

ROULOTT

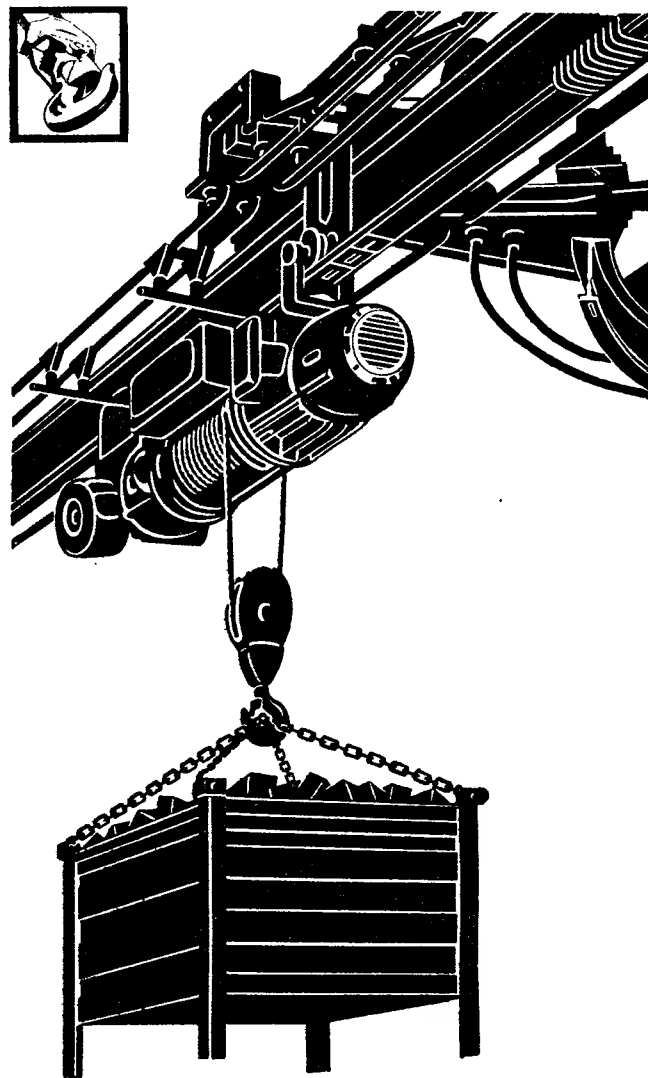
PLUMA

A roulette para as suas tertas

ARAVANA

Av. do Brasil, 114-C — LISBOA

Telef. 768979



Transporte sem dificuldade...

O sistema monorail suspenso «Demag» oferece-lhe as seguintes vantagens:

Fácil adaptação à movimentação de carga, à produção, ao formato do edifício e ao fim a que se destina.

Piças standard construídas em série.

Sistema de alimentação eléctrica à escolha.

Vantajoso aproveitamento de espaço.

Pequeno peso, altura de construção reduzida.

Grandes vãos e pequeno atravancamento.

Pontes rolantes empilhadoras, sistemas «Demag» de monocarris suspensos, equipam os armazéns modernos.

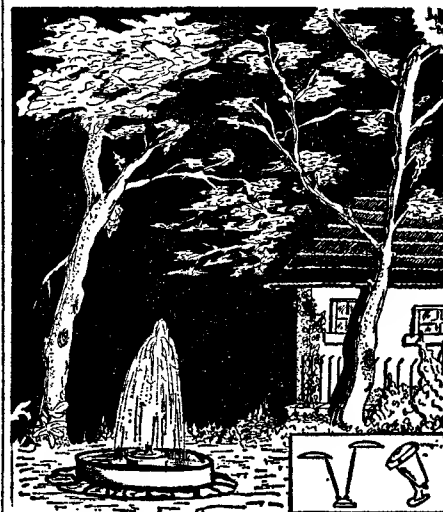
Instalações até à automatização total.

Consulte-nos. O vosso êxito será também o nosso.



**SOCIEDADE COMERCIAL
ROMAR, LDA.**

LISBOA - TRAVESSADA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO - R. DE S. DABANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205



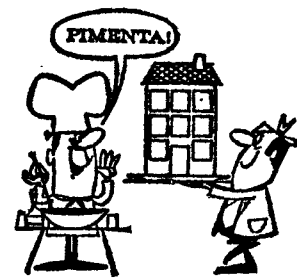
**ILUMINAÇÃO
DECORATIVA**



**JARDINS
PARQUES**

RUA DO ALECRIM, 42-2.
KETELUX - ILUMINAÇÃO TELEF. 361020-362168
APARTADO 2917 - LISBOA

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA
PEDRO ALVES. SUC., RUA DO BATALHOZ.



ANDARES

DE 2 A 10 DIVISÕES
ASSOALHADAS

30 tipos de andares e apartamentos
com acabamentos à escolha
dos interessados

A melhor zona residencial dos arredores de Lisboa

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10 %

Pois... Pois... dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.



145 contos
Render-lhe 965\$00 mensais
165 contos
Render-lhe 1.100\$00 mensais

★

ESCRITÓRIO

Rua do Conde de Redondo, 53-4.º Esq.º
— LISBOA — Telef. 45843 e 47843
Rua D. Maria I, n.º 30 — QUELUZ
Telef. 952021/22

OBRAS

Reboleira — Cidade Jardim — Amadora
Telef. 933670 — Alapraia — S. João
do Estoril — PAÇO D'ARCOS — Parede
e brevemente em Cascais

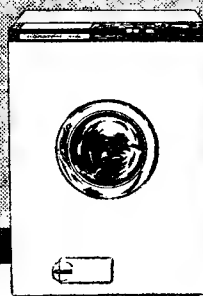
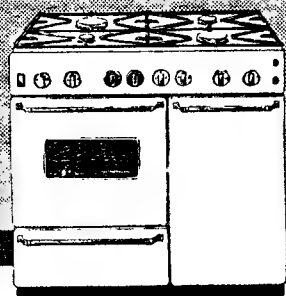
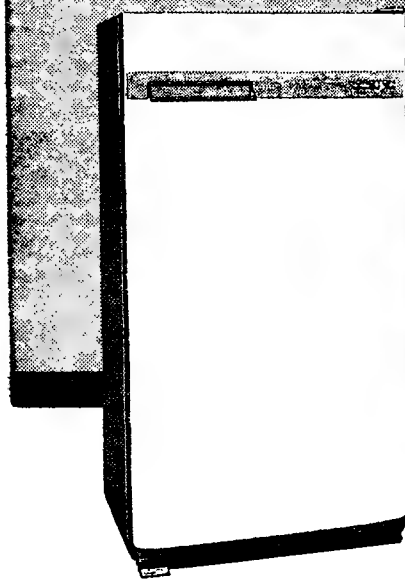
NÃO PERCA O NORTE...

COMPRE UM

NORDTON

uma família de prestígio

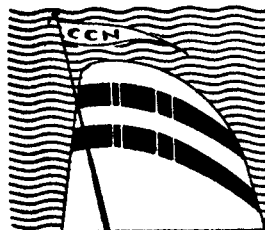
MODELOS 1967



6 modelos multiúsos.
Elevado rendimento.
Apresentação luxuosa

Congelador SUPER FREEZER-12" C.
Ideal para conservar alimentos congelados.
Interior esmaltado - Abertura de porta por pedal.
6 modelos de 130 a 250 litros.

Totalmente automática.
10 programas.
Lava de 1 a 6 kg de roupa.
Use Skip,
o detergente recomendado
para este tipo de máquinas.



CCN

compañia
colonial de
navegação

PARTIDAS

DESIÑOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»
a sair em 31 de Maio,
às 12 horas

«LUGELA»
a sair em 31 de Maio

«UICE»
a sair em 7 de Junho
às 16 horas

«VERA CRUZ»
a sair em 12 de Junho
às 16 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 23 de Junho
às 12 horas

«PÁTRIA»
a sair em 28 de Junho
às 16 horas

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 28 de Junho
às 18 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO,
MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA,
MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e
PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 24 a 28 de Maio.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUAN-
DA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 28 a 31 de Maio.

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 5 a 8 de
Junho.

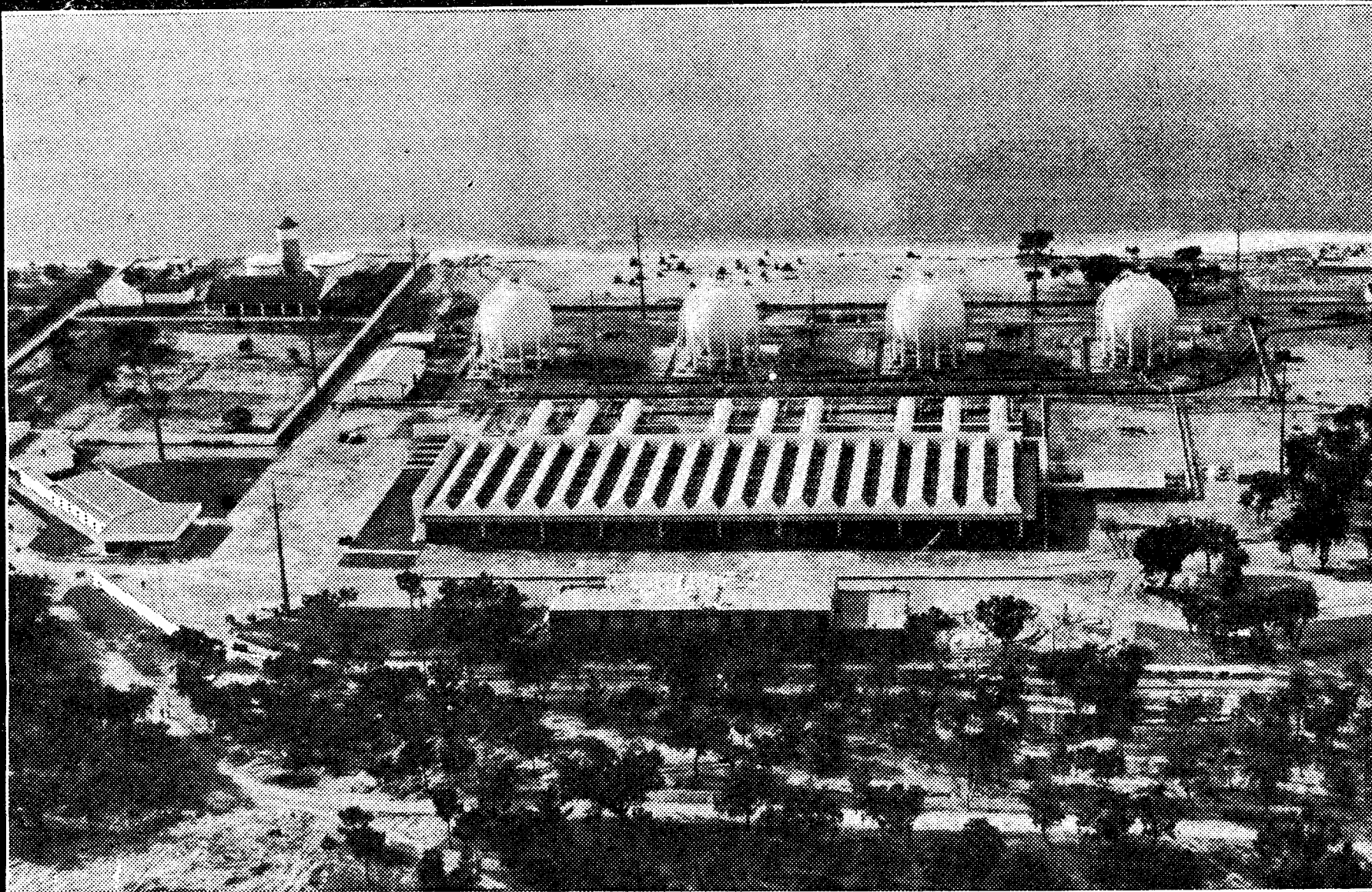
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE
DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 17 a 20 de
Junho

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ,
LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO
MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
Carrega em Lisboa, de 19 a 22 de Junho.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO
EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAO.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



ESTAÇÃO DE ENCHIMENTO DA CIDLA NO ROSAIRINHO (MOITA DO RIBATEJO)

SEJA ACCIONISTA DO PROGRESSO



A Cidlã,
depois de ter facultado
ao seu pessoal a aquisição
de acções da empresa,
lança agora
uma **emissão exclusivamente
destinada aos consumidores de
Gazcidla e Propacidla.**



Viva com **GAZCIDLA** onde quer que viva e **beneficie** também do seu progresso

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964). Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

CHARADAS SINCOPADAS

Síncopa é a figura gramatical que consiste na queda de uma letra ou sílaba no meio duma palavra.

Por analogia com esta definição, temos que **Charada Sincopada** é aquela em que se dá o fenómeno da síncopa, suprimindo-se a sílaba central duma palavra.

As **charadas sincopadas** têm duas parciais, a primeira das quais com um número ímpar de sílabas para que possa perder a sílaba central.

Além das duas parciais, tem, como todas as charadas, a sua **numeração silábica**; esta é constituída por dois números separados por um hífen, indicando: o primeiro, o número de sílabas que deve ter a decifração da primeira parcial, e o segundo o número de sílabas da decifração da segunda.

Construção das sincopadas

Vejamos como se constrói uma charada sincopada:

- Escolhe-se a palavra que há-de ser a decifração da primeira parcial, a qual — como já dissemos — terá obrigatoriamente um número ímpar de sílabas;
- A palavra escolhida deve ser tal que permita eliminar a sílaba central obtendo-se uma palavra correcta;
- Escolhida a palavra e verificada a palavra que se obtém, depois de se submeter a primeira, ao fenómeno da síncopa, escolhem-se sinónimos dessas duas palavras;
- Esses sinónimos, constituem as parciais da charada;
- Constrói-se a frase da charada, e faz-se seguir a mesma da numeração silábica, já referida.

Tomemos um exemplo prático: vamos construir uma **sincopada** com a palavra **Lépid**:

Lépid será pois a decifração da primeira parcial; submetido á acção da síncopa, dá-nos **Ledo**, que é uma palavra correcta; como **Lépid** tem três sílabas e **Ledo** tem duas, a **numeração silábica** será 3-2; consultando qualquer dicionário escolhemos de entre os sinónimos de **lépid** e de **ledo**, dois que nos permitam construir uma frase de sentido perfeito, na qual esses sinónimos serão as parciais da charada; entre esses sinónimos, encontramos, respectivamente, **ligeiro** e **alegre** que satisfazem.

Construindo a frase da charada, esta poderá ficar:

Fui ligeiro porque estava alegre. 3-2

Decifração das sincopadas

Procuramos, de entre os sinónimos da primeira parcial com o número de sílabas indicado pelo primeiro número da **numeração silábica**, um que, depois de sofrer

a síncopa, nos dê um sinónimo da segunda.

Vejamos um exemplo, decifrando a charada

O novato foi muito querido. 3-2

Lida a frase da charada, verificamos imediatamente que as parciais são **novato** e **querido** e que as suas decifrações (sinónimos) terão de ter, respectivamente, três e duas sílabas, visto que obtido o sinónimo da primeira, e eliminando a sílaba central, obteremos um sinónimo da segunda.

Procurando sinónimos de **novato** com três sílabas, encontramos, entre outros, **caloio**; como **caloio**, depois de submetido á acção da síncopa, dá **caro**, que é sinónimo de **querido** (segunda parcial), a decifração da charada-exemplo é, precisamente, **caloio-caro**.

Vejamos ainda outro exemplo: decifremos a charada

Envergonhada fica a mulher, quando entra numa taberna. 3-2

Temos que encontrar um sinónimo de **envergonhada**, com três sílabas, mas tal que, perdendo a sílaba do meio, nos dê um sinónimo de **taberna**; entre os sinónimos de **envergonhada**, com as três sílabas pedidas, temos **vendida**, que satisfaz, visto que, perdendo a sílaba central (a segunda), nos dá a palavra **venda**, que é sinónimo de **taberna**.

Compreendido?
Cremos que sim.

Logo, para prática desta espécie e sem que se esqueçam as que anteriormente explicámos, aqui vos oferecemos uma série de trabalhos para treino de decifração:

CHARADAS ADICIONADAS

- 1 — As permutas, quando trapacas, são negócios fraudulentos. 2-3
Aturai Mar (Lisboa)
- 2 — Aliai o trabalho á poesia, se quereis transformar os homens. 2-2
Diro Nino (Porto)
- 3 — O remorso ao atacar o espírito não o deixa calmo. 1-2
Frazuc (Lisboa)

CHARADAS AFERÉTICAS

- 4 — A piedade não se coaduna com o verdadeiro amor. 3-2
Amal Terciana (Lisboa)
- 5 — Os insensatos não medem o perigo das suas intenções. 3-2
Noslunzeer (Lisboa)
- 6 — A honra obriga-nos a cumprir a nossa palavra. 3-2
Zuncronitano (Lisboa)

CHARADAS APOCOPADAS

- 7 — Pelo espírito de sacrificio se avalia com justeza a verdadeira amizade. 4-3
Leiria Dias (Angola)
- 8 — Essa agora! As mulheres não devem mandar nos maridos. 3-2
Toniano (Lisboa)

9 — O sovina põe os seus interesses acima da família. 3-2
Varetas (Lisboa)

CHARADAS SINCOPADAS

- (Póstuma)
- 10 — O amor é a força coerciva de tudo o que há de bom no mundo. 3-2
A. L. C. (Coimbra)
- 11 — Inquietação é o mesmo que pensamento. 3-2
Diro Nino (Porto)
- 12 — O conluio faz-se sempre em silêncio. 3-2
Marca Ruciz (Lisboa)
- 13 — Sublime é o trabalho que conduz a grande feito. 3-2
Nita (Lisboa)
- 14 — Preço justo, tem muita força. 3-2
Vimapecru (Lisboa)
- 15 — Triunfa na vida quem nela confia. 3-2
Zuncronitano (Lisboa)

DECIFRAÇÕES DO N.º 7 (6 Maio 67)

1 — Juntamente. 2 — Sotaque. 3 — Destino. 4 — Rumoroso. 5 — Apego. 6 — Despeito. 7 — Olhares. 8 — Terra. 9 — Mestre. 10 — Muitos. 11 — Largas.

Corrigenda do n.º 7 (13-V-967)

A numeração final da charada n.º 20 deve ser 2-1, e não o que saiu.

O cupão publicado diz respeito á 2.ª etapa e não á 1.ª.

ALTERAÇÃO AO PRAZO DAS DECIFRAÇÕES

Como há confrades dos Açores, Madeira e Ultramar, interessados em tomar parte nos nossos torneios, alteramos o prazo para a recepção das listas de decifrações que passa a ser de **dois meses**, já desde a 1.ª etapa.

Assim, todos terão tempo para concorrer.

Correspondência para:

Antonino Fernandes Pereira da Cruz

(Secção de Charadismo), Redacção do «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 48 — Lisboa-2



viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

ELEGANCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

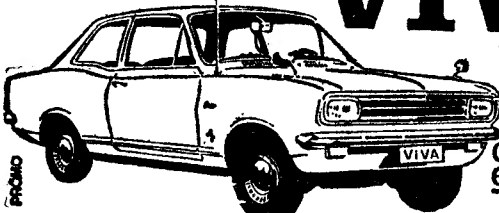
OS NOVOS MODELOS

VAUXHALL VIVA 1967

DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 632\$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 638\$00
(TAXAS INCLUIDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL **VIVA**
1967



MODELOS
de Luxe
e SL90



AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA

COSTA DO SOL

LOTES de 600 m2, para const. moradias, de 1 ou 2 inq., em **ALCABIDECHÉ**, prontos a construir. — 120 contos.

BIRRE — Lote pinhal c/ 3.000 m2 a 160\$00 m2.

CASCAIS — Moradia de 1 só piso, situada a cerca de 5 km Cascais, c/ s. jantar, 3 quartos, 2 c. banho, coz., desp., abrigo carro e jardim. — 350 contos.

AZENHAS DO MAR — Quintarola c/ 11.000 m2, c/ habitação mobilada, casa de caseiro, inst. p. animais, pinhal e terra cultiv. Junto a praia e c/ boa vista mar e serra. — 750 c. c/ esc. na mão.

VÁRIOS TERRENOS E PINHAIS nos arredores de Cascais, autorizados a construir, c/ linda vista s/ o Guincho, Costa do Sol, mar e serra, desde 30\$00 m2. Áreas mínimas de 5.000 m2.

POLICARPO

CASCAIS

Avenida Marginal, RSP, r/c, Dt. — Telefone 281497

(Frente ao Cinema S. José)

TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

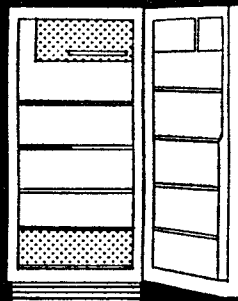
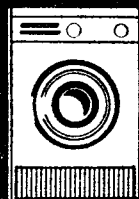
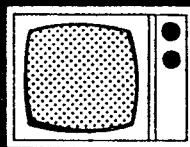
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas



A. OLIVEIRA electro-domésticos



sem entrada
sem fiador



as melhores marcas
em exposição no
nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

AGRADECIMENTO

A família de João Rodrigues, desconhecendo a morada de muitas pessoas amigas que compareceram no seu funeral ou por qualquer forma se associaram ao desgosto da sua perda, vem por este meio expressar-lhes o seu agradecimento.

As propostas americanas rejeitadas pelo Egipto

As cinco propostas americanas para resolver a actual crise no Médio Oriente que, segundo o jornal «Al Ahran», foram rejeitadas pelo Egipto, são:

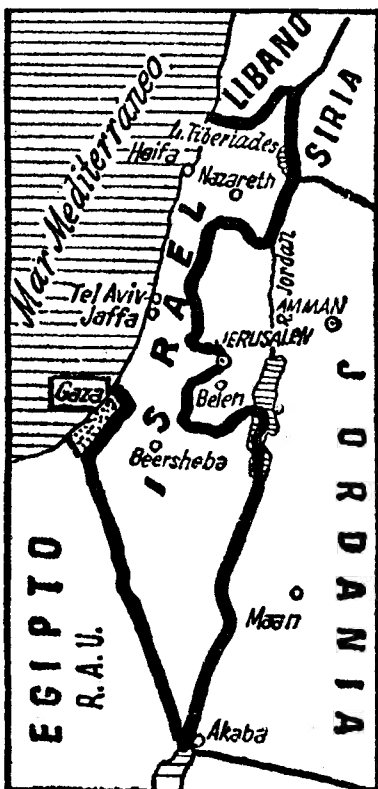
1—Retirada simultânea das forças egípcias e israelitas concentradas nas fronteiras dos dois países.

2—Regresso dos «capacetes azuis» a Gaza e a Sharem el Sheikh, até que seja tomada uma decisão definitiva pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

3—Qualquer movimento de tropas egípcias para Sharem el Sheikh deve ser precedido de uma declaração oficial da R.A.U. garantindo, sem nenhuma restrição, a liberdade de navegação no Golfo de Akaba.

4—Evacuação das forças egípcias de Gaza.

5—Colocação do território de Gaza sob administração da O.N.U. até ser solucionado o problema.



O Golfo de Akaba uma via marítima valiosa na importação de combustíveis pelo Estado de Israel

A LUTA ANTIJUDAICA É O MAIS IMPORTANTE FACTOR DA COESÃO ENTRE OS ÁRABES

A retirada da força de emergência da O. N. U., decidida por U Thant, deixou frente a frente as tropas egípcias e israelitas, pela primeira vez, desde os combates de 1956, em que Israel levou de vencida os egípcios e em que se registou a intervenção de ingleses e franceses, na zona do Suez.

Os onze anos que nos separam de tais combates, foram, no entanto, sempre de hostilidade, transformada frequentemente, em incidentes resolvidos a tiro ou

por razias punitivas, lançadas por Israel.

Foi igualmente um período de insultos, de acusações e de ameaças, por vezes cortado por sabotagens, por atentados e por combates.

A força das Nações Unidas, com os seus 3393 homens, conseguiu, no entanto, que os 210 quilómetros da fronteira entre o Egipto e Israel mantivesse relativa serenidade, atendendo aos incidentes registados nos 75 quilómetros da raia sírio-israelita.

Desde que começaram os atritos entre Israel e os árabes, ao ser criado pela O. N. U. o Estado de Israel, em 1948, verificaram-se já cerca de 70 mil queixas de violação do armistício, na fronteira entre a Síria e os seus vizinhos judeus.

● Distrair atenções

Todas estas queixas, apresentadas á comissão mista de armistício da O. N. U., que tem a sua sede em Jerusalém, resultavam da decisão árabe de esconder os israelitas até ao mar, decisão adoptada há 19 anos. Porém, nem o próprio Nasser, apesar de todas as suas declarações, acredita na possibilidade de se cumprir tal promessa.

No entanto, o juramento continua a ser a pedra fundamental da política de relativa unidade dos países árabes vizinhos de Israel.

Por seu turno, entre os árabes são as organizações dos antigos habitantes da Palestina, que abandonaram aquela zona, quando se

estabeleceu o Estado de Israel, as que mais contribuem para a campanha contra os judeus.

A criação de Israel criou problemas de índole diversa, frequentemente complicados por factores externos, resultantes tanto do antagonista árabe-israelita, como de conflitos entre os diversos países árabes.

Na Síria, por exemplo, o Poder tem frequentemente mudado de mão, em resultado de revoluções e contra-revoluções. Geralmente, quem governa a Síria usa a zona desmilitarizada que a separa de Israel para distrair dos problemas internos a atenção do mundo — e dos próprios sírios.

● Causa próxima

A fronteira corre em parte pela Palestina, ocupada pela Síria, na campanha de 1947-48 contra os judeus. A campanha levou á criação do Estado de Israel e a Síria acedeu á desocupar aquela zona, na assinatura do armistício, desde que o território se mantivesse sob fiscalização internacional, até á assinatura do tratado de paz.

Tal tratado, porém, nunca chegou a ser assinado.

A situação actual foi motivada em grande parte pelos incidentes na fronteira sírio-israelita: no passado mês de Abril, as baterias abriram fogo contra tractores blindados, com que os israelitas procediam a trabalhos agrícolas.

Os incidentes que se seguiram levaram ao combate, que durou todo o dia, de aviões, tanques e artilharia, no lago de Tiberia-des-

Os egípcios impediram já a utilização do porto israelita de Eilath até à campanha do Sinai de 1956

O estreito de Tiran, actualmente o ponto fulcral da tensão entre árabes e israelitas é uma apertada rota marítima apenas com 400 metros de largura, que liga o Mar Vermelho com o Golfo de Akaba.

Todos os navios que demandam o porto israelita de Eilath — a única saída marítima de Israel, ao sul do Canal de Suez — devem passar através desta garganta de água.

Eilath, situado na extremidade setentrional de Golfo de Akaba, com uma extensão de 200 km, é um dos três principais portos de Israel, tendo sido desenvolvido como a porta de saída do país para a África Oriental e para a Ásia.

Com a retirada dos «capacetes azuis», da O.N.U., as forças egípcias podem agora utilizar a artilharia para pôr em vigor um bloqueio ao estreito de Tiran, empregando as baterias de canhões em Ras Nasrani e em Sharem el Sheikh, na costa sueste do Sinai, que domina a rota marítima, e nas ilhas de Tiran e Sinapur, na foz do Golfo.

Com posições de artilharia nestes pontos estratégicos, os egípcios, impediram a utilização do porto de Eilath durante oito anos, até á ocupação, pelos israelitas, de Sharem el Sheikh e das duas ilhas, durante a sua campanha peninsular no Sinai, em Novembro de 1956.

As forças israelitas retiraram subsequentemente e entregaram essas fortalezas ás forças da O.N.U., que as ocuparam até agora.

Interrogado em 1957 acerca da liberdade de navegação através do estreito de Tiran, David Ben Gurion, na altura primeiro-ministro de Israel, declarou que seria uma quebra da moral internacional permitir que os egípcios regressassem a Sharem el Sheikh.

A cidade de Eilath foi criada por Israel, num local desolado da

costa, em 1948. Agora, além da sua importância como «porta traseira», principalmente para importações de petróleo, a cidade progrediu consideravelmente como um centro de turismo.

Está situada perto das minas de cobre de Tiran, que se afirma se encontram no local das famosas minas do rei Salomão.

Um extraordinário romance verídico

A SANGUE FRIO

de TRUMAN CAPOTE

Meio milhão de dólares

a mais alta quantia paga até hoje pelo Cinema a um escritor, foi quanto a Columbia Pictures pagou pelos direitos de adaptação cinematográfica deste impressionante romance.

A venda nas Livrarias Pedidos contra-reembolso a LIVROS DO BRASIL R. dos Caetanos, 22 - Lisboa

Inacreditável pela intensidade dramática

Col. Dois Mundos n.º 93 60\$00

UM CHEFE ISRAELITA

A crise no Médio Oriente poderá depender, em grande parte, da atitude assumida pelo coronel Nasser, chefe do Estado egípcio, por Levy Eshkol, primeiro-ministro israelita. Embora numa situação como a presente, as decisões dos dois contendores transcendem as opiniões dos seus respectivos chefes, ninguém poderá ignorar o peso da influência que os dois estadistas terão na evolução dos acontecimentos em curso. Estes levaram a um considerável espírito de unidade as diversas forças da oposição em Israel. É, porém, a Levy Eshkol quem cumpre a coordenação da política do Estado judeu.

Levy Eshkol, actual primeiro-ministro de Israel, nasceu em 1895 na cidade ucraniana de Oratoro, da qual saiu em 1911.



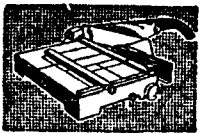
LEVY ESKHOL

devido ás severas disposições limitando o acesso das crianças judaicas ás escolas russas. Em 1914 chegou á Palestina.

Adepto do sionismo socialista, que faz do trabalho uma verdadeira religião, Eshkol empregou-se como trabalhador agrícola. A noite, desempenhava voluntariamente as funções de guarda de pomares, ameaçados pelos depredadores árabes, e arranjava ainda tempo para mobilizar os seus camaradas, fazendo-os tomar consciência da importância do seu papel como trabalhadores judeus na pátria reencontrada.

Em 1918, nas fileiras da Legião judaica que se bateu ao lado dos Ingleses, tornou-se amigo de Isaac Ben Zvi, que depois se tornou presidente do Estado de Israel, e de David Ben Gurion, futuro primeiro-ministro. Desde essa data, Eshkol e Ben Gurion trabalharam juntos, como orientadores do partido socialista Mapai, da central sindical Histadruth, da organização sionista mundial e, depois, da administração de Israel.

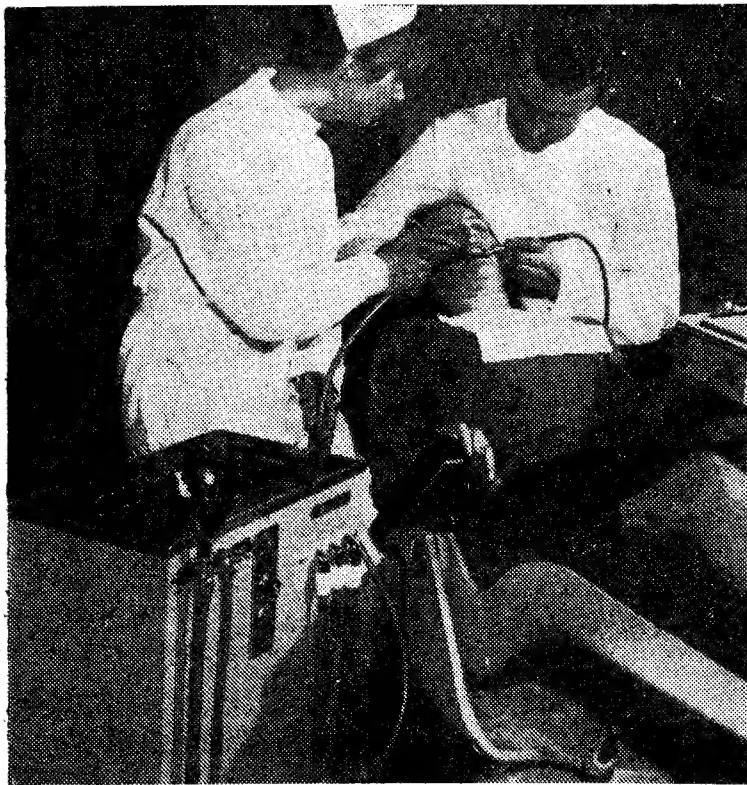
Há quase quatro anos, Eshkol sucedeu, por fim, a Ben Gurion, na chefia do Governo, após a demissão deste último, por motivo do caso Lavon.



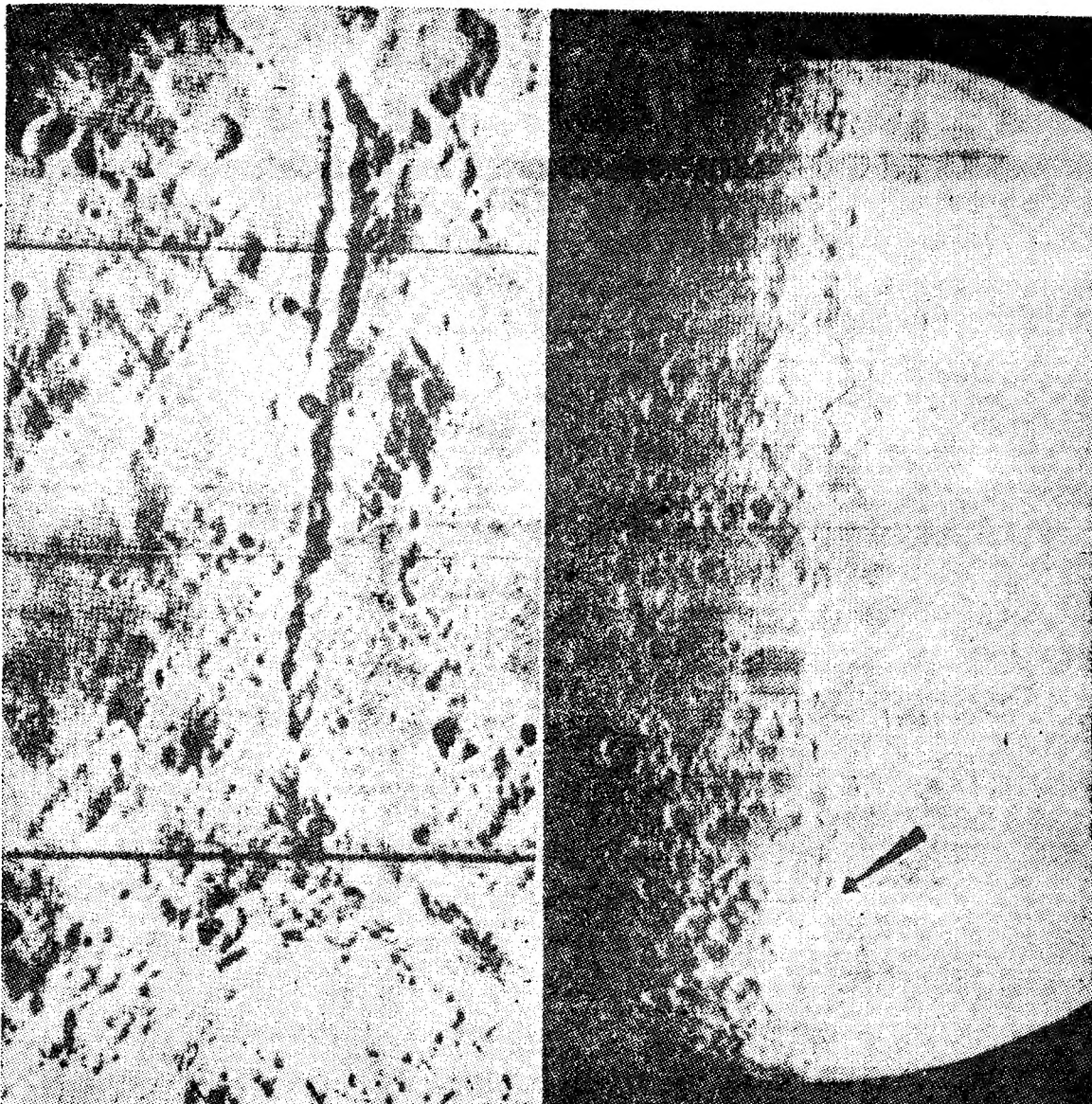
CISALHAS EBA

ALEMAS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAUJO & SOBRINHO, SUZUKI, Rua do Molino, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO.

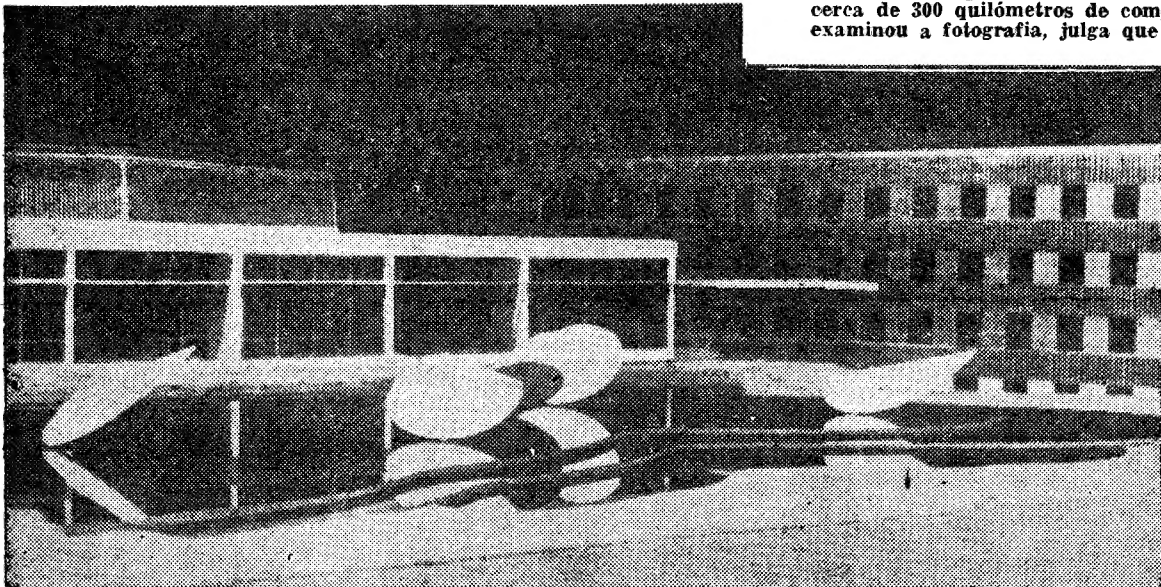
DO MUNDO E ARREDORES...



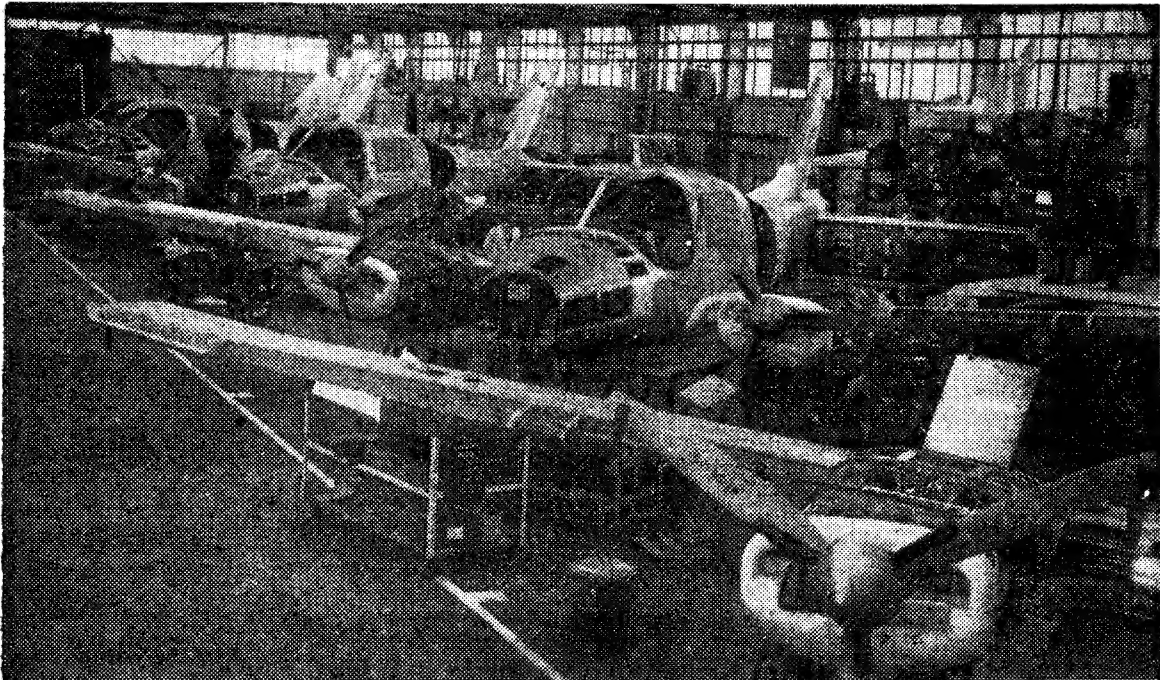
Os dentistas têm agora à sua disposição um aparelho britânico denominado «Filtaire», que facilita os tratamentos, pois conserva a boca do paciente completamente limpa de saliva e de sangue, com poder de sucção variável, de fácil comando



Esta fotografia obtida pelo «Lunar Orbiter IV» na zona do pólo sul lunar, na face oculta da Lua, levanta um problema que os astrónomos se esforçam por resolver: qual a origem desta «falha» rectilínea, com cerca de 300 quilómetros de comprimento e 10 a 15 de largo? Harold Masursky, um dos especialistas que examinou a fotografia, julga que esta fenda teve origem num sismo lunar, em parte ocupada pela lava



As peças de plástico levantam-se em direcção ao Sol, como plantas, deitando-se à noite. Esta original escultura é um trabalho do arquitecto e escultor de Duesseldorf, Erich Reusch. Deve ser disposta numa sequência de tanques, colocados em socatco, de 50 m de comprimento. Os mecanismos que movimentam as grandes folhas de plástico são comandados por foto-células. No decorrer de cinco a sete horas as peças de plástico levantam-se e dão uma volta de 360 graus. A escultura ultramoderna destina-se ao Centro Administrativo da Renânia do Norte/Vestfália.



Aqui está um dos salões de montagem do «Beagle B 206», um pequeno bimotor convencional que a Inglaterra está a produzir com enorme êxito e a exportar em grande número. Este aparelho, patente na Exposição Internacional de Aeronáutica, em Paris, pode levar 6 a 8 pessoas, tem um raio de acção de 2400 quilómetros e uma velocidade de cruzeiro de 350 quilómetros à hora



A Terra deixa progressivamente de oferecer dificuldades e segredos. O homem moderno, servindo-se de técnicas cada vez mais aperfeiçoadas, consegue hoje, com relativa facilidade, coisas que, há umas dezenas de anos, eram consideradas feitos extraordinários — como, por exemplo, chegar ao Polo Sul. Não seria, aliás, lógico que assim não fosse, numa época em que a Lua parece estar ao nosso alcance...